ANNO XXXIX. NUMERO 49. — SEGUNDA FEIRA 2 DE MARÇO DE 1863

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
3 Lua cheia as 7 horas da tarde.
11 Quarto ming. as 7 horas 21 m. e 2 s. da m.
18 Lua nova aos 8 m. da manhãa.
25 Quarto cresc. as 9 horas, 9 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde: de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda. S. Jovino e Basilio mm.
3 Terça. Ss. Hemeterio e Asterio mm.
4 Quarta. S. Casemiro rei; S. Lucio p.
5 Quinta. S. Focas e Pelino mm.
6 Sexta. Ss. Victor, Victoriano e Claudiano mm.
7 Sabbado. S. Thomaz de Aquino dr. angelico.
8 Domingo. S. João de Deus inst. dos religiosos.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de fevereiro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Passo por cópia ás mãos de V. Exc. o officio n. 328 de 25 do corrente, em que o Dr. chefe de policia communica, que sendo preso em Goianna, por suspeito em crime de furto, Antonio Joaquim da Costa, declarou ser desertor do corpo fixo de cavallaria, e foi depois requisitado pelo delegado do Pilar, para onde foi remettido por estar processado com o nome de Antonio Cyriaco, conhecido por Antonio Velludo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituo a V. S. o requerimento documentado, a que se refere a sua informação de hontem, sob n. 140, afim de que, de conformidade com ella, mande pagar a Jacintho José de Mello, ou ao seu procurador nesta praça, a quantia de 32$000, em que importa o aluguel vencido nos mezes de setembro a dezembro do anno proximo passado, da casa que servio de quartel ao destacamento da villa do Bonito.

Dito ao mesmo.—Tendo nesta data dirigido ao governo imperial o officio junto por cópia, expeça V. S. as convenientes ordens para que nessa repartição se effectue o desconto de que alli se trata, do mez proximo futuro em diante.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Mande V. S. entregar ao director do arsenal de guerra, afim de serem transferidos para a fortaleza do Brum, a que pertencem, o trinquibale, reparos de artilheria e zorra, que se aprompteram nesse arsenal.—Fez-se o necessario expediente a este respeito.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Accusando recebido o seu officio de 19 do corrente, sob n. 514, tenho a dizer a V. S., que ponha á disposição do brigadeiro commandante das armas o cunhete de cartuxame de guarda da alfandega, para dar-lhe o destino conveniente.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao conselho administrativo.—Respondendo ao officio, que me dirigio o conselho administrativo, sob n. 11, e data de 12 do corrente, tenho a dizer-lhe, que a compra das madeiras a que allude o mesmo officio, deve ser effectuada de conformidade com a informação do inspector da thesouraria de fazenda e o parecer do respectivo procurador fiscal, constante da cópia junta, tendo o conselho em consideração, que é conveniente comprar as madeiras de menor comprimento e proprias para as obras, a que se destinam, e que por isso mesmo serão de menor valor.

Dito ao Dr. Felippe Jansen de Castro Albuquerque.—Dando conhecimento nesta data ao governo imperial do offerecimento que V. S. faz de cinco por cento de seu ordenado, a principiar do mez de março vindouro em diante, para sustentação da dignidade do imperio, e durante toda e qualquer eventualidade, que venha a apparecer em consequencia das questões internacionaes ultimamente suscitadas entre o governo imperial e a legação britannica na côrte, não posso deixar de agradecer-lhe esse louvavel testemunho de adhesão e amor a patria, prevenindo ao mesmo tempo a V. S., de que acabo de recommendar ao inspector da thesouraria de fazenda, que faça arrecadar essa quantia opportunamente, afim de que tenha a conveniente applicação. — Communicou-se ao inspector da thesouraria da fazenda.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia de Nazareth. — Provando-se evidentemente com os documentos juntos por cópia, que me foram presentes com uma representação do eleitor dessa freguezia, Manoel Joaquim Bandeira de Mello, que acha-se mudado para a provincia da Parahyba, desde março ou abril do anno passado, Antonio Ribeiro de Moura, e que não obstante Vmc. convocára para, na qualidade de eleitor, assistir e tomar parte na organisação da junta de qualificação de votantes dessa parochia, que deverá reunir-se no dia 8 de março proximo futuro, declaro a Vmc. para sua direcção, que nos termos do art. 4 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, esclarecidos pelos avisos de 24 de novembro do mesmo anno, de 18 de janeiro e 20 de fevereiro de 1847 § 2, e de 13 de dezembro de 1848 n. 161 não póde pelo predito motivo o eleitor Antonio Ribeiro de Moura intervir na qualificação, nem na eleição da parochia, de que se mudou. Cumpre, pois, que Vmc. proceda a respeito nesta conformidade.

Dito ao presidente da camara municipal da villa de Cimbres.—Respondendo ao officio de Vmc. de 5 do corrente, no qual me consulta, se deve, ou é obrigado a entregar, como requesita o respectivo juiz municipal, para audiencias, a sala, em que funcciona essa camara, tenho a dizer-lhe em resposta, que se ella fôr indispensavel para as referidas audiencias, convém que Vmc. a ceda para esse fim, se as mais não servirem, ou os juizes as não acharem proprias para isso.

Dito ao administrador do correio.—Achando-se promptas, segundo me participou o superintendente da estrada de ferro, em officio [illegible] 25 do corrente, as caixas destinadas ao [illegible]tal, que tem de ser feita pela mesma [illegible] assim o communico a Vmc. afim de qu[illegible]eçar esse serviço do 1º de março vind[illegible]nte, certo de que officiei ao mesmo [illegible]ente nesta data para mandar distribu[illegible] caixas pelas estações a que pertencem.—Officiou-se ao superintendente.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da marinha, no vapor que se espera do norte, os 9 recrutas de marinha constante da relação junta por cópia. — Communicou-se ao capitão do porto.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte para a Bahia, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Paraná*, que se espera do norte, ao desertor Manoel Januario, que vai reunir-se ao 16º batalhão de infantaria a que pertence.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte para a Bahia, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Paraná*, que se espera do norte, ao furriel Juvenal Rotopiano Gonçalves dos Santos, que vai reunir-se ao batalhão 10º de infantaria a que pertence.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a sociedade Bemfeitora Pernambucana, instituida nesta cidade, e em vista do que dispõe o § 5 do artigo 29 do decreto n. 2,711 de 19 de outubro de 1860, resolve nomear, para o logar de presidente da mesma sociedade, o cidadão João Silvestre Francisco de Mello.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Joviniano Fernandes da Silva Mante, e tendo em vista a informação prestada pelo director geral da instrucção publica, em 24 do corrente, resolve, autorisado pelo art. 17 do regulamento do curso commercial de 29 de fevereiro de 1860, conceder-lhe permissão para inscrever-se como oppositor ás cadeiras do mesmo curso, e o nomea, nos termos do art. 6. do regulamento interno de 14 de dezembro daquelle anno, para reger interinamente, durante o impedimento do respectivo professor, a cadeira de contabilidade e escripturação do referido curso, percebendo a gratificação annual de 500$.—Communicou-se ao director geral de instrucção publica.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel José de Souza Neves, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando, no hiate nacional *Sergipano*, levando comsigo os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo, não podendo porém effectuar o desembarque dos ditos generos, sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame para se verificar, se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa, sendo alem disto obrigado a apresentar, ao predito commandante, a factura de taes generos attestada, quanto aos preços, pelo presidente da junta de corretores.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Marianna Augusta Coelho, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando, no hiate nacional *Sergipano*, levando comsigo os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo, não podendo porém effectuar sem que o desembarque dos ditos generos por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame, para se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa, e sendo alem disto obrigada a apresentar ao predito commandante, a factura de taes generos attestada, quanto aos preços, pelo presidente da junta de corretores.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o 3º escripturario do consulado, Andias Bibiano da Cunha Salles, e bem assim as informações das repartições competentes, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos, para tratar de sua saude.

Despachos do dia 26 de fevereiro de 1863.

Requerimentos.

Antonio Tristão de Serpa Brandão.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Dr. Antonio de Araujo Ferreira e Jacobina.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Andias Bibiano da Cunha Salles.—Passe portaria concedendo a licença requerida com vencimentos.

Joviniano Fernandes da Silva Mante.—Passe portaria nomeando o supplicante para reger interinamente a cadeira de contabilidade e escripturação mercantil do curso commercial.

Joaquim Ramos.—Não tem logar.

Joanna da Silva Medeiros.—A' vista da informação não tem logar.

Maria Francisca de Salles Branco.—Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo, 5 de fevereiro de 1863.

Os nossos leitores já se acham informados ácerca da abertura da dieta prussiana e da falla do throno, pronunciada nessa occasião pelo presidente do ministerio, o Sr. de Bismarck, em nome de el-rei; tambem que a camara dos deputados tinha reeleito a mesma presidencia da ultima sessão. A mais proxima questão que occupava a camara, foi se parecia conveniente ou não, um endereço a el-rei.

Ao principio foram muito divididas as opiniões das fracções a esse respeito. Em uma conferencia commum do centro esquerdo (fracção Bockum-Dolffs) e do partido progressista, conveio-se entretanto com grande maioria a respeito da necessidade de um endereço.

Para uma segunda conferencia commum, na qual foi apresentado ao mesmo tempo um projecto de endereço, combinado entre o centro liberal e o partido progressista, tambem se achavam convidadas as outras fracções da camara, com unica excepção do partido feudal, contando dez ou onze votos, isto é, nomeadamente, os velhos liberaes debaixo da direcção de Vinck (22 votos) a sociedade parlamentar debaixo de Latte (16 votos) a fracção poloneza, 21 votos, e o partido catholico com alguns 30 votos debaixo da direcção dos irmãos Reichensperger.

Os velhos liberaes tinham recusado o convite, o partido catholico porém negou a approvação do projecto de endereço proposto, reservando-se de apresentar um projecto seu no pleno da camara. Depois dessas discussões dos partidos, a questão entrou na camara.

O partido progressista e o centro esquerdo apresentaram por meio dos Srs. Virchow e de Carlowitz o seu projecto commum, a fracção catholica o seu pelo Sr. Reichensperger-Golzern, e a fracção Vinck tambem se apresentou com o seu proprio projecto.

Esse ultimo, na sua parte essencial, seguia por paraphos a falla da abertura, reservando todavia em lugar competente o direito do paiz contra o governo ministerial sem orçamento, o projecto catholico não se referindo de modo algum á falla do throno, limitava-se unicamente de examinar a questão constitucional, demonstrando em uma deducção juridica, muito aprofundada e intelligente, o direito do paiz e a contradicção do procedimento do governo contra o mesmo.

Quanto ao projecto dos Srs. de Carlowitz e Virchow, não caracterisamos o mesmo, porque deixamos segui-lo adiante em todo o seu conteúdo, com as pequenas mudanças de redacção com que foi finalmente aceito pela camara.

A camara entregou todos os projectos, assim como a decisão da questão do endereço, a uma commissão de 21 membros.

A mesma commissão resolveu a sua tarefa em uma unica sessão, e no dia 27 de janeiro apresentou o seu relatorio á camara.

A sua proposta foi de aceitar o projecto de endereço Virchow-Carlowitz. O Sr. de Bismarck esteve presente na sessão da commissão, e declarou que não poderia aconselhar a el-rei de receber o dito endereço, no caso de ser o mesmo com effeito approvado pela camara. Pouco tempo depois porém essa declaração foi interpretada de outro modo nos orgãos officiosos do ministerio e retirada de certa maneira.

A discussão plenaria da camara durou os dias 27, 28 e 29 de janeiro. Tomaram parte na mesma os deputados de Unruh, Waldeck, de Carlowitz, Schultze Delitsch, de Vinck, conde de Schwerin, Virchow, Sybel, Gneist, Reichensperger e conde Bethusy-Huc, de parte do ministerio os Srs. de Bismark, conde de Eulemberg, de Roon, conde de Lippe e conde Itzenplitz.

O maior applauso receberam as fallas de Gneist, Sybel e Virchow, tanto pela sua forma como pelo seu conteudo.

A casa estava como electrisada, e talvez que nunca fosse testemunha de uma irritação de applauso como depois dessas fallas. Mas tambem se devem notar como importantes as fallas dos deputados Twesten e Reichensperger (Geldern) um ponto brilhante na discussão foi a declaração energica do conde de Schwerin, como se sabe o ministro do interior durante a nova era, contra o ministerio Bismark Schoenhausen.

Tanto mais fraca foi a defesa do ministerio. O ministro da justiça conde de Lippe falhou completamente com sua resposta aos sarcasmos, com que o provocou o deputado Virchow.

Os condes de Eulemburg e Itzenplitz só fizeram algumas simples observações, do mesmo modo o ministro da guerra, e como do meio da camara dos deputados não houvesse se não o unico conde de Bethusy-Hec (chefe do partido feudal) que viesse ao soccorro do governo e isso somente com algumas phrases banaes, todo o cargo da defesa cahio sobre as costas do presidente do ministerio, o Sr. de Bismark. Entre o seu partido o Sr. de Bismark passa por uma capacidade.

Devemos porém duvidar que assim pense ainda depois da discussão do endereço. O Sr. de Bismark em nenhuma das suas fallas soube seguir logicamente uma idéa. Um pensamento succede ao outro, um tão sem fundamento e extravagante como o outro, e tudo sem connexão.

Além disto tudo quanto elle diz tem o typo de uma superficialidade, a qual faz tanto a supposição de um estado sario, como uma certa experiencia.

Por isso se fará um juizo da impressão que elle fez. Como já por outras vezes em outras fallas, elle deixou se levar a expressões que depois se vio obrigado a retirar.

Esta vez, por exemplo, a sua falla que saltava para aqui e para alli, o levou a estabelecer uma theoria constitucional, a qual se repudia simplesmente á phrase — o direito nada pode contra o poder.

O conde de Schwerin immediatamente respondeu debaixo de vivos applausos da camara, e ao Sr. de Bismark nada restou se não declarar que a dita phrase não tinha sido o sentido da sua falla.

Ao resto o conde de Schwerin se declarou contra um endereço, por que todo o endereço só poderia ter o resultado de azedar ainda mais o conflicto.

O Sr. de Vincke contra o projecto Carlowitz Virchow, e a favor do seu proprio endereço, por faltar no primeiro a expressão do respeito devido a el-rei, e finalmente o Sr. Reichensperger contra os projectos Vincke e Carlowitz-Virchow e pelo da fracção catholica.

Os Srs. Virchow, Sybel, Carlowitz, etc, rejeitando essas objecções, responderam que com silencio não se servia a causa do paiz, que era preciso fallar e expôr a el-rei toda a situação do paiz.

Que a linguagem do endereço Virchow-Carlowitz era digna do povo, e não ella que podia ferir a el-rei, e que se alguma cousa poderia toca-lo desagradavelmente, só era a verdade nella documentada, na qual tambem convinham as fracções Vincke e a catholica.

Que era o primeiro dever da representação nacional de dizer a verdade a el-rei, e que se alguma cousa podia fazer uma impressão, isso era a linguagem da verdade.

O resultado por essa razão não podia ser duvidoso: no dia 29 de janeiro fechou-se a discussão do endereço, e o projecto Virchow-Carlowitz foi approvado com 253 votos contra 68.

A minoria foi formada pelos feudaes, pela fracção Vincke, e quasi toda a fracção catholica.

Eis o endereço resolvido:

« Vossa magestade convocou de novo as duas camaras da dieta da monarchia. A camara dos deputados correspondeu a esse chamado, penetrada da seria intenção de dar novas prov[illegible] inviolavel fidelidade á corôa, da sua con[illegible]ciosa solicitude pela manutenção da constituição. Ella não a pode dissimular que começa os seus trabalhos debaixo de auspicios sombrios.

« Mas, justamente por causa disso, ella julga tanto mais do seu dever de expôr a V. M. a situação do paiz com tanta franqueza como respeito.

« A ultima sessão foi encerrada antes de se achar votado para o anno de 1862 o orçamento prescripto pela constituição; o projecto de orçamento para 1863, que deveria ter sido regulado antes do fim do anno passado, tinha sido retirado.

« O convite ao governo de V. M. de apresentar o mesmo ainda em tempo, ficou sem resultado. Desde então os ministros nomeados por V. M. continuaram em contrario á constituição, de administrar sem orçamento legal, e mesmo a despeito de uma declaração positiva da camara dos deputados, elles ordenaram despezas definitiva e expressamente rejeitadas pelas resoluções da camara.

« O direito supremo da representação nacional, o direito de votar as despezas se achava pois atacado; um direito que é a base da existencia politica constitucional em geral, que consequentemente garantem todas as constituições existentes, e que foi até agora exercido pela representação da nação prussiana, com a approvação constante do proprio governo.

« O paiz vio com susto comprometter todo o beneficio do progresso politico até aqui realisado. Ella poz-se do lado dos seus deputados. Somente uma pequena minoridade, desde longo tempo estranha a nação, levou, sustentada pelos ministros de V. M., até aos pés do throno as mais grosseiras calumnias contra um factor da legislação, e não recuou diante da tentativa de desgarrar o juizo acerca da importancia e medida de direitos constitucionaes evidentes.

« Ao mesmo tempo se manifestou um abuso do poder governamental, igual ao que se commettia nos tristes annos que precederam ao governo de V. M.

« Funccionarios fieis á constituição, que são ao mesmo tempo deputados, foram feridos por medidas oppressivas.

« A imprensa foi perseguida em toda a parte onde tomava abertamente a defesa do direito. Tentou-se de impedir, por ordens dos superiores militares, fóra do serviço, o exercicio de direitos incontestaveis de cidadão de parte de membros da Landwehr que não se achavam debaixo de bandeira.

« V. M. se dignou de declarar ainda recentemente que ninguem deve duvidar da sua augusta vontade de manter e proteger a constituição. Com effeito, ninguem ousa conceber semelhante duvida; mas permitta nos V. M. de lhe declarar francamente que a constituição se acha desde já violada pelos ministros.

« O art. 99 não é mais uma verdade. O flagello de um governo sem orçamento cahio sobre o paiz.

« E a nova sessão começou sem que qualquer avanço real do governo abrisse simplesmente a perspectiva que se chegará a reconduzir o tratamento regular das finanças e a apoiar de novo sobre bases legaes a organisação do exercito. Os paizes estrangeiros veem com admiração prolongar-se um conflicto que fere de dia em dia mais profundamente a consideração do nome prussiano, que ameaça de privar a voz do governo de sua melhor força no conselho dos povos.

« Elle sem sabe que o dever e a consciencia obrigam a representação nacional prussiana a defender de todos os lados, sem usurpação, mas tambem sem sacrificio, os direitos que lhe confere a constituição, e que a perspectiva de complicações exteriores não é um meio para aplanar a nossa differença interior.

« Elle sabe que a Prussia não pode reconquerir a sua influencia na Allemanha, e assim a sua força, se não restabelecendo em primeiro lugar em casa a ordem constitucional, e chamando depois o povo allemão e os seus representantes para a cooperação da unidade politica da grande patria.

« No meio desta situação politica, o povo prussiano experimentado por tantos perigos, e que nenhum outro supera em fidelidade e constancia, não renuncia ainda á esperança, que a sapiencia de V. M. saberá distinguir a voz leal dos seus representantes leaes do conselho daquelles, que na luta dos partidos, se esforçam de cobrir e apoiar no nome de V. M. os seus esforços já por si mesmos impotentes. Senhor! a nossa posição como representantes do paiz nos impõe o imperio ao dever de declarar solemnemente que a paz interior e a força no exterior não pódem ser restituidos ao paiz senão pela volta ao estado constitucional das cousas. Com o mais profundo respeito. »

Em geral um endereço é entregue a el-rei por uma deputação da camara. Nomeou-se uma, e o presidente Grabow dirigio ao presidente do ministerio a pergunta se, e quando aprazaria a S. M. de receber a deputação. Na sua resposta o Sr. de Bismark communicou que el-rei não se achava inclinado para receber a deputação, mas que ficava ao arbitrio da camara de fazer chegar o endereço ás mãos de el-rei, ou por intermedio do presidente do ministerio ou directamente por escripto. A camara decidio se pelo ultimo, e o endereço, acompanhado d'uma carta do presidente Grabow, foi entregue no dia 2, pelo primeiro empregado da chancellaria da camara dos deputados, no gabinete de el-rei contra recibo. Nos proximos dias se espera receber a resposta real. El-rei ao resto está ainda soffrendo, e todas as informações de parte fidedigna concordam que os seus soffrimentos são de natureza bastante séria.

Da dieta do Holstein reunida desde 24 de janeiro não ha ainda muito a relatar. Como era de prever ella nomeou de novo para seu presidente ao barão Scheel-Plessen. O mais notavel até hoje é a proposta d'um endereço a el-rei, expondo a questão constitucional e a situação do paiz. Entretanto, conforme ao regulamento dos negocios, essa proposta foi entregue a uma commissão para ser examinada. Em todo o caso a questão dará motivo para discussões muito graves.

Na assembléa da dieta germanica teve lugar no dia 22 de janeiro, a votação ácerca d'uma assembléa de delegados dos differentes estados, de que já fallamos nas revistas anteriores. Já alguns dias antes se sabia que a proposta não obteria a maioria da dieta germanica. Isso se confirmou, porque sómente sete votos se declararam a favor da proposta, e tambem destes não todos sem reserva; nove votos por contra rejeitaram a mesma como não propria.

Esse resultado se explica principalmente pela tactica de alguns dos estados medianos que começaram ultimamente a sentir a preponderancia nascente da Austria na confederação, ao mesmo tempo que nada receiam pela sua independencia de uma Prussia Bismarkiana, e por isso depois de haverem seguido por toda a parte a Austria contra a Prussia liberal, julgaram vindo o momento para repellir a influencia da mesma. Segundo se diz, a Austria não se contentará com a sua derrota, e em breve apparecerá de novo, e esta vez com uma nova reforma constitucional muito mais ampla. Póde-se, porém, tomar já por certo que se não houver entretanto uma mudança na Prussia, a nova [illegible] não será uma sorte m[illegible]legados.

A [illegible]mmissão [illegible] com a Fra[illegible] se sempre ainda no *statu quo* [illegible]sa foi expedida de Berlin [illegible] resposta á ultima respectiva [illegible] Como nessa nota a Baviera tinh[illegible] pleno accordo com a attitu[illegible] [W]urtemberg, a replica prussiana [illegible]te de Munich a mesma de[illegible]s ao de Stuttgart. Isto é, ella dec[illegible] a Baviera regeitava definitivamente [illegible] commercio com a França, não era [illegible] continuar a Prussia juntamente com [illegible] no Zollverein, e que por essa razão [illegible] se achar findado o periodo do ora[illegible]do (em 21 de dezembro de 1865) a P[illegible] tencionava renovar esse tratado com a B[illegible]

[illegible] corôa da Grecia não se achou ainda a posse[illegible]. Depois de haver recusado el-rei Fern[ando] de Portugal, o gabinete inglez, como já com[muni]camos aos vossos leitores, tinha em vista [o] duque reinante Ernesto de Coburgo. O duque [illegible] não parecia inteiramente contrario á proposta, mas fez certas condições que até agora se ignoram. Em consequencia das mesmas romperam pelo momento as negociações, e fallava-se da candidatura do principe de Linange, um principe allemão mediatisado actualmente servindo na marinha ingleza, e parente da rainha Victoria. Ao mesmo tempo era tambem questão da candidatura do principe Eduardo de Saxe-Weimar.

Esses dous candidatos não ganharam nenhum terreno, e depois de se annunciar de Gotha a recusa definitiva do duque Ernesto, as gazetas inglezas sorprehenderam de repente ao publico com a noticia que as negociações com o mesmo tinham sido coroadas de successo, e que o duque aceitava a corôa da Grecia. De accordo com isso, um telegramma de Athenas annunciava ao mesmo tempo, que o representante da Inglaterra alli, tinha communicado ao governo provisorio da Grecia a acceitação de parte do duque, accrescentando que não tendo o mesmo herdeiro, o seu sobrinho da linha Coburgo-Cohary seria o seu successor no throno da Grecia e adoptaria a religião grega. Entretanto ha uma nova e positiva communicação telegraphica de Coburgo, que o duque Ernesto persiste na sua recusa. Quem finalmente terá razão, quem o sabe?

Na Polonia rebentou desde 21 de janeiro uma insurreição armada. Acerca do primeiro motivo correm boatos mui diversos. O mais provavel se-á entretanto o seguinte:

Até agora a politica reformadôra do imperador Alexandre na Polonia, não soube ainda conciliar os espiritos irritadissimos pelo governo despotico durante trinta annos debaixo do imperador Nicoláo. Pelo contrario ella só servio para desentrear a irritação deprimida tanto tempo por mão de ferro.

Essa experiencia [illegible] o go[verno] a tentar de novo toda a sorte de violencias do antigo systema, e ultimamente elle pensava poder fazer uso de uma das mais detestaveis do mesmo, isto é, a leva nocturna de recrutas, como era o costume debaixo do imperador Nicoláo. As cidades e aldeias foram para esse fim occupadas durante a noite por grandes corpos de soldados armados, os quaes entrando nas casas, levavam comsigo os môços que lhes pareciam proprios para o serviço.

Essa medida brutal, offerecia ao governo ao mesmo tempo uma optima occasião para se livrar de todos os individuos que lhe pareciam suspeitos, e isso foi tambem o fim que o governo tinha em vistas.

Para segurar a obediencia do povo polonez, todos os elementos no vigôr da juventude receiosos ao governo deviam ser mettidos entre a tropa, e levados para as guarnições distantes no interior da Russia ou para o Caucaso. A noticia que uma semelhante medida se ia executar, causou o mais [illegible] entre a mocidade, e levou-a á [illegible]rios para a leva de recrutas fu[illegible]sques, alli se reuniram e orga[illegible] bandos maiores; outros [illegible] ecclesiasticos de ordem inferior e a [illegible]ra vieram ao seu soccorro, e hoje [illegible], até gora na forma de uma guerra [illegible]s, percorre toda a Polonia. Tambem [illegible]nia e Volhynia o levantamento se es[illegible] se fixou em differentes cidades e dis[illegible]. Segundo se diz ultimamente se colloca[illegible] tes militares conhecidos, e no meio [illegible]eral Wisocki, e o conde Gaiskowski que abraçado o mahometismo.

Quanto a um resultado qualquer de todo o movimento polonez, não é de pensar n'isso, visto a superioridade das tropas russas, das quaes se acham cem mil homens na Polonia, que vão ser reforçados por mais cincoenta mil, que já estão em marcha do interior da Russia.

De parte da Prussia e da Austria, as fronteiras se acham entretanto occupadas militarmente para impedir a passada de bandos de insurgentes armados da Polonia, assim como o reforço dos mesmos, do lado da Posnania e da Galicia.

Nunca deixamos passar a occasião de informar os leitores do *Diario* de tudo quanto possa interessar o Brasil e os Brasileiros na Europa. De volta de uma pequena viagem a Paris, não podemos deixar de fazer constar a satisfação que tivemos de fazer em Paris o conhecimento de um joven pernambucano, o Sr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti. Esse môço, de uma intelligencia rara, e de uma conducta irreprehensivel, recebeu do governo francez a permissão de fazer os seus estudos como engenheiro na escola imperial de pontes e calçadas—E'cole imperiale des ponts et chaussées—e segundo me affirmou um dos professores d'essa celebre academia, o joven Uchôa é um dos mais distinctos discipulos. O Brasil póde pois ficar certo de adquirir n'elle um engenheiro com o diploma da mais sabia academia da Europa.

Pensamos que os seus comprovincianos não serão indifferentes á boa posição que se faz o joven Uchôa pela sua intelligencia, por sua assiduidade ao trabalho e sua louvavel conducta.

Quando no anno passado aqui se soube da retirada do Sr. Correia, das funcções de consul geral do Brasil, essa noticia causou uma admiração geral, porque o Sr. Correia era muito estimado no paiz, e apezar de executar rigorosamente as leis e ordens do governo, elle se mostrava ao mesmo tempo um protector esclarecido do commercio, fazendo sempre os maiores esforços á bem do desenvolvimento das relações commerciaes entre o Brasil e a Allemanha. Sempre prompto para dar os seus bons conselhos ás pessoas que lhe pediam esclarecimentos, elle se mostrava sempre muito generoso na percepção dos emolumentos a que tinha direito, abrindo mão dos mesmos logo que se lhe pedia, uma generosidade que foi frequentemente abusada. Quando em consequencia da febre amarella, aqui chegavam muitas vezes marinheiros brasileiros a bordo de navios estrangeiros, os mesmos encontraram sempre todo o soccorro de que necessitavam, e o Sr. Correia pagava muitas vezes da sua algibeira as despezas de hospital etc., por elles. Tambem se deve notar que o Sr. Correia nunca recebia um real por qualquer passaporte ou documento consular fornecido a um Brasileiro. Por causa de todas essas qualidades, está claro, que o Sr. Correia era aqui amado por todos, e por isso logo que se conheceu a noticia da retirada do Sr. Correia, os mais respeitaveis negociantes d'esta praça lhe dirigiram um endereço em termos muito lisonjeiros para lhe certificar o seu vivo pesar por causa da sua partida.

Os receios de que não se encontraria no successor do Sr. Correia as mesmas qualidades que lhe tinham feito uma tão bella posição, desappareceram completamente, quando se teve a noticia da nomeação do Sr. Muniz d'Aragão para Hamburgo.

O Sr. Muniz até agora consul geral da Suissa e no sul da Allemanha é aqui muito conhecido e muito estimado como homem honrado, intelligente, muito instruido e muito liberal nas questões commerciaes. O Sr. Muniz continuará pois a bella direcção dos negocios do Sr. Correia.

HESPANHA.

Madrid, *10 de fevereiro de 1863.*

O governo hespanhol não poude concluir a união liberal projectada; as bases propostas pelos ministros da marinha e da justiça foram regeitadas pelo presidente do conselho duque de Tetuan.

Os Srs. Vega Armijo e Pastor Dias pediram as suas demissões que foram aceitas. Foram encarregados da pasta da justiça o Sr. Aunites, e da de marinha o Sr. Ulloa.

Na sessão do dia 3, não appresentou-se no congresso, ministro algum a fim do general Lerrano depois de lida a acta o Sr. Perez Zamora pedio a palavra sobre ella e pretendeu occupar-se do discurso pronunciado na vespera pelo ministro do reino. O presidente da camara, fundado no regulamento não consentio que fallasse. Depois de gritos e vozes das opposições se approva a acta em votação nominal.

Em seguida o ministro de estado sobe á tribuna e lê o decreto, suspendendo as sessões.

A tribuna publica prorompeu em gritos e assobios.

As camaras vão ser dissolvidas, sendo a nova camara convocada para 15 de maio. Ficam addiadas para esse tempo a discussão do orçamento e de outras providencias economicas que dependiam da apreciação do parlamento.

Trata-se do reconhecimento por parte da Hespanha do reino italiano. A França parece estar empenhada neste acto politico. O deputado Valera tinha appresentado e defendido em cortes a seguinte proposta. « Pedimos ao congresso se sirva declarar que é muito conveniente o prompto reconhecimento do novo reino de Italia pelo governo de Sua Magestade.—Juan Valera—Nicolás Rivero Gonzalez de la Vega—Barriel,—Ruiz Zorrilla—Figueras.

O embaixador da Hespanha em Paris, o Sr. Isturis vai brevemente partir para aquella capital. Espera-se que seja melhor recebido que o marquez de Havana e que se torne a estreitar as relações das duas côrtes.

Foi nomeado subsecretario do ministerio da guerra e justiça, o Sr. D. Rafael Monerre e Cebrian, vice-presidente do congresso dos deputados.

Trabalha-se com actividade no ministerio do fomento, para publicar de prompto o plano geral da instrucção publica. Diz se que se fazem grandes reformas neste reino, e que todas as escolas especiaes receberão uma vida propria, assegurando a sorte e o porvir dos que se dedicam a estas carreiras.

Tambem parece que se projecta o estabelecimento de algumas granjas modellos para o estudo da agricultura, e o de granjas ruraes nos pontos essencialmente agricolas, para o devido desenvolvimento d'esta industria.

Vai-se brevemente publicar um decreto prohibindo que os jovens se occupem de assumptos submettidos ao julgamento dos tribunaes, ou pelo menos que ao faze-lo seja de um modo que não possa originar prejuizos ou entorpecimentos á recta administração de justiça.

L.

Lisboa 13 de fevereiro d[illegible]63.

A mala que ultimamente che[illegible]e paiz trouxe-nos a desagradavel noticia [illegible] conflicto que houve entre o ministro in[illegible]côrte do Rio de Janeiro e o governo imp[illegible] sensação aqui produzida pelo violen[illegible]ado que esse diplomata imprudente se [illegible]o fazer a uma nação briosa, foi grande.

A narração do succedido ind[illegible] geralmente a todos os Portuguezes, acomp[illegible]ndo neste natural sentimento aos nossos [illegible]mãos residentes no Rio, que manifestaram com a mais louvavel energia o quanto reprovavam o audaz e irregularissimo proceder do ministro britannico. A imprensa portugueza, reproduzindo na sua integra a serie de documentos que ahi se trocaram por occasião do conflicto stigmatisou como lhe cumpria a injusta affronta do representante inglez, encarecendo ao mesmo tempo o pundonor e esforçada deliberação com que o Brasil, todo como um só homem, desde os fastigios da corôa até ás menos afortunadas classes sociaes, soube responder á grosseria do embaixador inglez.

Foi imponente esse espectaculo, na verdade, e tanto mais nobre quanto foram mesquinhas as allegações, com que por um abuso de força se pretendeu calcar aos pés o direito que assiste a toda e qualquer nação de ser respeitada no que a sua honra tem de mais sagrado e inviolavel.

Tambem, ainda não ha muito tempo as aguias francezas ousaram, na deploravel questão do *Carlos e Jorge*, attentar contra o prestigio herdado da nossa bandeira. Portugal não duvidou tambem nessa pendencia arrojar com um punhado de ouro para sobre as mãos ávidas do arbitrio orgulhoso. A satisfação tardia com que procuraram attenuar a injuria, comprovou ainda mais, perante a Europa e o mundo quanto era justo o protesto com que repellimos tão insolito procedimento.

Um despacho telegraphico recebido aqui no dia 3, dizia que o rei dos Belgas fixará a indemnisação aos Inglezes pelos despojos sobre que versa a questão anglo-brasileira, sendo entregues os navios aprezados.

Outro telegramma do dia 6 noticia ter o ministro Layard declarado no parlamento inglez que as boas relações entre o Brasil e a Inglaterra serão brevemente restabelecidas.

Na noite do dia 10 recebemos em Lisboa este outro despacho telegraphico:

Londres 10 (á noite).—«A Inglaterra censura o procedimento do ministro britannico no Rio de Janeiro para com o governo do Brasil. »

Um jornal de Lisboa, referindo-se a esta satisfactoria noticia, observa que todavia não lhe parece estar muito de accordo com o modo indifferente como o *Morning Post* deu conta do facto insaudito de abuso de força contra o bom direito. Entretanto accrescenta a mesma folha, mesmo sem nos constarem ainda os pormenores do acto do governo inglez, é a consequencia necessaria e forçada que deve ter, a retirada de um seu representante da côrte em que procedeu por modo tão inconveniente, e com escandalo de todos os principios de equidade e cortezia reciproca que hoje regulam as relações internacionaes.

Escuso de recommendar-lhe a transcripção do artigo de fundo do *Jornal do Commercio* de 11 do corrente em que se aprecia nos traços de um vigoroso estylo a questão anglo-brasileira. Este artigo foi muito bem recebido pelo nosso publico, sempre disposto por laços de antigo e mui proximo parentesco, a tomar todo o interesse e decidida parte nas alegrias e pezares da nação brasileira.

Terminou a discussão da resposta ao discurso da corôa no parlamento portuguez, obtendo o governo 26 votos de maioria. Fechou a discussão um discurso do ministro da fazenda. Foi notavel pela sua acrimonia o que pronunciou o Sr. Casal Ribeiro, cabendo grande reparo ter consagrado a sua eloquencia ao exame de muitos actos governativos e mesmo a apaixonadas censuras em que predominava o interesse partidario, sem comtudo se occupar de questões de fazenda. A chegada do vapor *D. Estephania* d'Angola, conduzindo soldados de caçadores n. 3 que haviam sido destacados, ou deportados para aquella provincia, dizem que dera lugar a uma reunião do ministerio com uma maioria, em que se combinou abafar no dia seguinte a discussão que, verdade seja, ia já muito longa e tinha custado mais de quatro contos de reis ao thesouro. Os soldados regressaram todos menos um, que tendo embarcado bem como os seus camaradas de perfeita saude, adoeceu durante a viagem de uma gastro interite de que falleceu.

Como na minha ultima lhe disse a opposição fizera o seu cavallo de batalha da deportação para a Africa dos caçadores que se revoltaram em Braga. Procurou o governo a defeza deste acto pouco reflectido, entrincheirando-se no direito que tem de destacar para qualquer ponto da monarchia a força publica reclamada pelas conveniencias do serviço. Ora, se os caçadores foram em virtude desse principio, para que os mandaram logo regressar em consequencia da amnistia? Cessou por ventura na Africa, n'um momento para o outro, sem se queimar uma escôrva apenas, a necessidade de conservar alli o destacamento? Que tropa foi render os caçadores que se mandáram buscar? Eis o que perguntou a imprensa opposicionista, e eis o que perguntariam no dia seguinte ao da chegada dos deportados os membros da camara adversos á politica do gabinete. Está claro que a tropa mandada para a Africa sem processo, não podia retirar em consequencia da amnistia, se não por se julgar comprehendida no acto de clemencia do poder moderador. A chegada dos caçadores era a negação da defeza que o governo fez do seu procedimento.

Está, entretanto, corrida esta lebre, como se costuma dizer, e o governo apezar da indiscripção que commetteu, tem adherencias firmes e maioria decidida. Continua a dizer-se que o Sr. visconde de Sá da Bandeira e o Sr. Mendes Leal deixarão, a pasta da guerra o primeiro, e a da marinha e colonias o segundo.

Torna se outra vez a hybernar sobre a projectada reforma do pariato.

—Tem causado aqui muito má impressão o que ultimamente succedeu nas aguas de Loanda entre o navio de guerra inglez *Torch* e o patacho portuguez *Paquete de Mossamedes*. Pelos dous documentos que adiante lhe transcrevo do *Boletim Official de Angola* verá que o nosso governador procurou sustentar com toda a dignidade a honra da bandeira nacional mui levianamente menoscabada por um official da marinha britannica. E' notavel esta coincidencia. Ao mesmo tempo que o governo da graciosa rainha do reino-unido trata de dar uma satisfação ao governo desse imperio pela irregular conducta de seu ministro no Rio de Janeiro, trata o governo portuguez de pedir ao gabinete de S. James, uma indemnisação pelo procedimento censuravel do commandante do *Torch*.

O certo é porem que o governo declarou em côrtes que havia já encarregado o nosso ministro em Londres de pedir a competente satisfação, pelo que alguns membros da opposição, e entre elles o Sr. Casal Ribeiro prestaram elogios ao ministerio.

Eis os documentos, que de certo serão ahi lidos com interesse, mormente depois do recente successo que tanto agitou os animos dos Brasileiros:

« Illm. Sr. — Hontem, já de noite, recebi a participação official de que um grande insulto tinha sido feito pelo navio de S. M. Britannica *Torch*, do vosso commando, o qual, ás 5 horas e 15 minutos da tarde, dentro do porto desta cidade, abordou com tres escaleres o patacho *Paquete de Mossamedes*, em seguida a fazer-se de vela, desembaraçado por todas as autoridades competentes.

Custa-me conceber um atten[illegible]o de tal ordem, praticado por forças britan[illegible] contra todos os direitos de nação, que [illegible] de ser antiga e fiel alliada de Ingl[illegible] que sempre com ella tem mantido a m[illegible]sa boa fé no cumprimento dos trat[illegible] quando para isto lhe tenha sido ne[illegible] compromettor-se com as mais poderosas [illegible].

Sou portanto [illegible]do a protestar, como solemnemente [illegible]tra tão audaciosa affronta á bandeira [illegible]za e espero que o meu governo obterá de reclamação, e imparcial justiça do vosso, a reparação devida, não só pelo que diz respeito á dignidade e independencia nacional, de tal modo ultrajada, como pel[illegible] diz respeito aos prejuizos causados ao [illegible], em consequencia de ter sido um na[illegible]tamente forçado a fundear quando em [illegible] a viagem, para que fôr legalmente autorisado.

Deus guarde a V. S.—Palacio do governo em Loanda 17 de dezembro de 1862.—Illm. Sr. commandante do navio de S. M. B. *Torch*.—*José Baptista d'Andrade*, governador geral.

Traducção.—Navio de sua magestade *Torch*.—S. Paulo de Loanda 17 de dezembro de 1861.—Exm. Sr.—Tenho a honra d'accusar a recepção do officio de V. Exc. datado de hoje queixando-se d'um insulto que foi dirigido á bandeira portugueza neste porto pelos escaleres do navio de sua magestade, do meu commando, os quaes hontem á tarde abordaram o patacho *Paquete de Mossamedes*.

Em resposta, tenho a apresentar a V. Exc. a seguinte explicação.

No meu regresso para bordo do *Torch*, hontem

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Pelas 5 e meia da tarde em companhia do commandante Bamish do navio de sua magestade *Wrangler*, estando a distancia de 580 jardas do *Torch* pareceu-me que o *Paquete de Mossamedes* levava o rumo na direcção da proa do navio ao meu commando.

Abordo do *Torch* largaram panno e arriaram a amarra, com o que se evitou uma collisão, que inevitavelmente teria lugar, se isso se não fizesse.

Sendo por esta occasião chegado a bordo do *Torch*, e considerando que as circumstancias do caso exigiam uma explicação, ordenei ao tenente para que com os escaleres fizesse fundear o patacho, o que assim fez.

Quando observei que o patacho estava fundeado, immediatamente mandei retirar os escaleres, e afim de chamar a attenção para o signal, dei um tiro. O tenente regressou logo com os escaleres do seu commando; e direi que elle não se demorou a bordo do patacho mais de um quarto de hora.

Eu não posso nem desejo attribuir malicia á conducta do capitão do *Paquete de Mossamedes*; por consequencia só tenho a suppor que foi devida a extrema incapacidade e grande negligencia.

Pelo que fica exposto, V. Exc. póde perceber que o que fiz naquella occasião tinha fundamento; e como o patacho deixava o porto rapidamente com vento favoravel, era indispensavel que, para obter a explicação precisa, fosse sem demora fundeado, o que sobre mim tomei, visto não haver tempo para communicar com as autoridades do porto.

A urgencia do officio de V. Exc. antecipou-me a queixa, que hoje tencionava fazer-lhe.

Eu devo expressar o meu extremo pezar de que V. Exc. supposesse que em algum tempo pretendesse insultar a bandeira portugueza um official britannico, muito particularmente quando tantas provas de amisade, para com o nosso paiz, foram ainda ha pouco dadas por occasião do lamentavel acontecimento que ultimamente teve lugar.

Asseguro a V. Exc., em conclusão, que, tem sido sempre e continuará a ser meu sincero desejo o cultivar as relações amigaveis que por tão longo periodo teem existido entre as duas nações.

Tenho a honra de ser—de V. Exc. muito obediente e humilde criado—*F. H. Smith*, commandante.

— Terminou o concurso que se tinha aberto na cidade do Porto, para a fundição da estatua em bronze para o monumento da Batalha ao Sr. D. Pedro V, mandado exigir pelos artistas portuenses.

Diz uma folha daquella cidade que não appareceram propostas, sendo portanto de presumir que a respectiva commissão trate particularmente, e talvez com o mesmo por conta de quem se está fazendo a obra em construcção, o que effectivamente se realisou, sendo o Sr. Antonio de Almeida Costa o encarregado da obra. Custará 2:800$000 segundo leio n'uma folha da cidade invicta.

— A 26 do mez passado houve um tumulto popular no Vimeiro. Este motim foi pacificado pela presença de um destacamento de tropas, e os paisanos agitados depozeram promptamente as armas no dia 31, conforme refere o *Conimbricense*. A desordem não implicava com a politica.

— Publicou-se no Porto o primeiro numero do *Echo Artistico*, jornal dedicado ás classes operarias protegido por associações de artistas.

Effectuou-se a sessão solemne da sociedade das Sciencias Medicas.

Foi acto digno de se ver, porque a festa senão primeira pela grandeza e apparato, muito relaxio pelo lado scientifico. O Sr. secretario Motta leu um bem elaborado relatorio, em que ao lado do movimento e trabalho technico da sociedade, se acham algumas noticias importantes *para a sciencia*.

O novo presidente o Sr. Abel Maria Jordão, tomou depois a palavra, e leu um bello discurso. Nelle se allude á injustiça com que o vulgo ignaro trata os medicos, porque elles não podem mudar a ordem da natureza—nascer e morrer. Discorre se sobre as calumnias erguidas acerca da morte de José Estevão. Neste assumpto ha referencias curiosissimas á critica com que a medicina e os seus sacerdotes foram tratados.

O Sr. Abel, passa em seguida a uma notavel phase do seu discurso. E' a defeza da raça juridica, a justa vindicta da perseguição que essa raça padeceu, á lista dos medicos eminentes que pertencendo-lhe souberam affrontar a intolerancia dos tempos para prestar os seus serviços á humanidade etc.

O Sr. Abel é filho dessa raça, e seu discurso tem por isso a nobreza da fidelidade das crenças que ha de ter em todos os tempos, em todas as eras e entre todos os povos civilisados, culto e respeitos.

Com o discurso do Sr. Abel terminou a sessão, a que assistiram além dos socios alguns lentes do Instituto Agricola, membros de diversas redacções periodicas, o presidente do centro promotor et.

— Parece que o distincto poeta o Sr. João de Lemos, está concluindo um drama que destina á scena do theatro de D. Maria.

— O Sr. Luiz Bourney, concessionario da empreza de reboques no Tejo, cedeu os seus direitos a uma companhia composta dos Senhores John Scott, Hocootth, James Reidt, Walter Mautgomene Neilson, James Bar, William Ted e Grabam Beyoicer. Esta cessão foi approvada por decreto de 20 de janeiro.

A companhia tem por titulo—Companhia real de navegação a vapor.

Os seus estatutos foram reduzidos a escriptura publica em Lisboa no dia 18 de dezembro de 62 nas notas do tabellião Barradas.

— Esta companhia goza em virtude da carta de lei de 3 de abril de 1861 do privilegio exclusivo dos reboques por meio de vapores, no Tejo—e o vapor que já hoje possue—«Torre de Belém,» tem prestado optimos serviços.

E' raro já o navio de vela que hoje entra e sahe no nosso porto sem ser rebocado. A navegação lucra mas a empreza tambem não lucra menos; principalmente em quanto tiver á frente do seu vapor um capitão tão activo e intelligente com o Sr. Luiz Bourney.

Ainda ha pouco vimos o acerto com que elle andou, por occasião de ir prestar soccorros aos desgraçados pescadores, que se encontravam em frente da barra da Figueira á mercê do vento e das ondas.

Por este bello serviço foi o Sr. Bourney condecorado, tendo-lhe a respectiva medalha sido entregue em mão propria pelo Sr. ministro da marinha segundo ouvi.

— Pelo relatorio publicado pela direcção da companhia da fabrica de algodões de Xabregas, com relação á gerencia do anno findo de 1862, vê-se que não obstante a crise algodoeira, aquelle estabelecimento conseguio sem diminuir o numero de operarios, fornecer regularmente o fio necessario á manufactura; devido isto a um supprimento de algodão em rama e tecido que havia do anno de 1861.

Trabalharam 303 operarios.

Deu bom resultado o emprego de novas qualidades de algodões, para o que, por ser muito difficil o processo, a direcção da companhia mandou vir de Inglaterra um abridor de algodão pelo novo systema.

O relatorio citado, observa ter continuado na cidade do Porto a ser bem recebido o fio fornecido pela fabrica de Xabregas.

A producção foi no anno de 1862 de 98.626.477 kilogrammas de fio e 10.967 peças de panninhos: menos do que no anterior 13:110,817 kil. de fio, e 2:815 peças de [illegible]nhos.

A venda orç[illegible]103:275$152, ou menos em 1:611$077 do q[illegible] de 1861.

Balanceada a co[illegible]rencia, apresenta-nos o relatorio assignado [illegible] Srs. Ferreira Lima, Alexandre Bleux e Josq[illegible]oreira Marques, os lucros havidos no proxim[illegible]ssado anno, na quantia de 17:039$575.

Na forma do disposto [illegible] de 4 dezembro de 1861, foi concedido a [illegible] de uma porção de terrenos incultos na provincia de Angola na extensão de 170,000 hectares.

O concessionario ficou obrigado a apresentar dentro do p[illegible] seis mezes a contar de 4 de fevereiro de [illegible]nisada a companhia para a cultura do[illegible]renos com o fundo de £ 300.000.

Acerca da entrada do algodão em Angola lê-se na *Revolução de Setembro* o seguinte:

« Ha males que vem por bens. A guerra da America que tão devastadora se ha tornado para as plantações do algodão causando sobretudo por este facto tão collossaes prejuizos aos industriaes e ao commercio de toda a Europa, veio trazer um beneficio que ha de vir a ser muito importante á nossa provincia de Angola. Alguns proprietarios desta provincia animados pelo elevado preço e pela grande falta de algodão em o nosso mercado, e instigados por varios commerciantes devotados á prosperidade das nossas colonias, resolveram-se a dar impulso e desenvolvimento á cultura do algodão, e dos esforços que empregaram, já colheram vantagens que, ainda que limitadas, são todavia premissas de lucros em grande escala.

Já o anno passado algumas plantações de algodão produziram uma porção relativamente grande e o nosso mercado importou de Angola o tresdobro de algodão que habitualmente importava, o qual em virtude da falta e da carestia do genero obteve um preço convidativo.

Instigados por este feliz resultado os plantadores, preparam-se para dar maior latitude a este importante ramo de commercio.

Varias machinas teem sido transportadas para Angola, e no vapor *Zaire* sahido hoje para aquella nossa possessão foram mais duas machinas para descaroçar a plantação de um dos novos proprietarios de Novo Redondo, o Sr. Cesar Augusto dos Prazeres.

Estas machinas que obtiveram premio na exposição universal de Londres, são feitas pelos Srs. Platt Aroltero & C. Foram mandadas vir pelo Sr. Ayala dos Prazeres, correspondente de varios negociantes daquella possessão.

Os proprietarios que mais tem desenvolvido a cultura do algodão em Angola são os Srs. Joaquim Antonio Botelho, que deve vir a produzir annualmente 10 a 12 000 arrobas, João Baptista Orta, Valle Moraes Cesar Augusto dos Prazeres e José de Jesus Rodrigues, do Novo Redondo e os Srs. Faria, Manoel Catroeiro e Thadeu de Quicombo.

O Sr. Prazeres já o anno passado teve 280 arrobas, e póde vir a apurar no fim de dous annos proximamente 3.000 arrobas. Calcula-se que todos estes cultivadores poderão colher no fim de dous annos 100.000 arrobas.

O algodão de Angola póde ainda em tempos normaes, competir vantajosamente no nosso mercado com o algodão americano, deixando um lucro muito mais vantajoso aos cultivadores, por isso que os braços empregados no seu cultivo custam um preço relativamente muito inferior. A sua qualidade é tambem muito preferivel á do americano. De sorte que com estes elementos, e com a possivel coadjuvação do commercio da metropole e dos poderes publicos dentro em poucos annos a provincia de Angola terá desenvolvida uma das suas mais importantes fontes de riqueza.

Os cultivadores continuando a promover com igual coragem a desinvolução e augmento das suas plantações; além de poderem contar com importantes vantagens futuras, fazem um grande beneficio aquella colonia, e por tanto ao paiz.

— Em breves dias parte para Mossamedes o Sr. Bernardino Freire de Figueiredo e Castro, um dos mais dedicados colonos em Mossamedes, e que tomou a peito tornar florescente aquella comarca.

Ainda ha pouco mandou elle de Inglaterra para Africa uma machina de imprensar algodão e ultimamente enviou quatro apparelhos para o descascar.

O preço que tem hoje no mercado o algodão recem-chegado de Angola é de 12$800 rs. a arroba. Dizem-me que é tão bom como o melhor do Egypto.

Reunio-se a associação de horticultura portugueza, afim de proceder as eleições geraes. Foram eleitos os seguintes Srs.: conde da Torre, presidente da mesa da assembléa geral; secretarios Carlos Ferreira dos Santos e Silva, e J. G. de Barros e Cunha; thesoureiro Agostinho da Silva.

A direcção fica formada pelos Srs.: Dr. Bernardino Antonio Gomes, marquez das Minas, Dr. Beltrão, Dr. Welwitsck, João da Silva Carvalho, Antonio Thomaz Pacheco, Carlos André Paysiut, José Joaquim dos Reis e Vasconcellos e J. G. Teixeira Marques.

Foi tambem approvado pela associação o projecto, representando ao governo para que este faça a concessão do terreno, onde possa ser estabelecido um jardim de horticultura.

O ministro da fazenda acaba de tomar uma philantropica e mui louvavel resolução.

Por portaria de 31 do passado foi ordenado que em quanto se não toma uma medida definitiva sobre a fabrica de marinha grande, sejam abonados os vencimentos dos operarios da mesma fabrica como se ordenára em 25 de outubro de 1859 em circumstancias identicas ás actuaes:—em que os operarios, por ter cessado a laboração do estabelecimento; correu o risco de morrerem á fome.

O rendimento da alfandega grande de Lisboa do mez de janeiro foi de réis . . 233,408$888
Em igual mez do anno de 1862 foi de . . . . 196,593$719
Para mais . . . . 36,810$169

Parece-me que agora ninguem duvidará da proficuidade das medidas aduaneiras adoptadas pelo actual ministro da fazenda.

— Diz-se que vai haver pequenas alterações no pessoal interno do paço.

El-rei projecta a renda dos brilhantes da coroa em bruto, para converter seu valor em inscripções.

— De Roma escrevem ao *Jornal dos Debats*:

E' de uso no dia em que um novo embaixador vai entregar com toda a solemnidade as suas cartas de credito ao papa, haver no palacio da embaixada uma grande recepção, que se póde chamar publica.

Não se enviam cartas de convite para este *soirée*, mas todas as pessoas da bôa sociedade são alli bem vindas.

A festa dada, segunda-feira ultima pelo novo embaixador de Portugal (duque de Saldanha), foi das mais brilhantes, e notou-se que um grande numero de senhoras romanas tinham composto os seus *toilettes* de modo que reuniam as tres côres italianas.

— Na sessão do dia 10 do corrente da camara dos pares, o Sr. conde de Thomar pedio que o governo désse explicações sobre a correspondencia publicada n'um jornal do Porto, na qual se estranhava que não tivessem o devido destino as sommas produzidas pela subscripção de alguns portuguezes estabelecidos no Brasil para o monumento do Senhor D. Pedro, e a subscripção da Sr.ª condessa de Thomar a favor dos asylos de caridade. Emquanto á subscripção para o monumento do Senhor D. Pedro, disse o Sr. conde que estava persuadido que o Sr. barão da Moreira lhe deu o destino competente; e emquanto á promovida por sua esposa, não receia que recaia sobre ella á mais leve suspeita quanto á devida applicação; mas sabendo que naquella correspondencia se pretende deprimir o caracter honrado do Sr. Lessa, administrador do correio e procurador da Sr.ª condessa, levantava a sua voz para declarar que o producto da subscripção para os asylos de caridade foi convertido em inscripções que estão averbadas devidamente, e esperava que o Sr. ministro do reino mandasse publicar no *Diario de Lisboa* os devidos esclarecimentos a este respeito para fazer calar a calumnia.

O presidente do conselho de ministros disse que com todo o gosto annuia ao pedido do digno par.

Na seguinte sessão da mesma camara, o Sr. conde da Ponte disse que tendo na vespera o Sr. conde de Thomar pedido ao governo que desse esclarecimentos ácerca do destino que tiveram as subscripções de alguns portuguezes que se acham no Brasil, tanto para o monumento do Sr. D. Pedro, como a promovida pela senhora condessa de Thomar para os asylos de caridade, a fim de se distrahirem as falsas insinuações que se leem n'uma correspondencia em um jornal do Porto, pedia licença á camara para dar uma nota official [illegible]irada dos documentos apresentados pela [illegible]issão administrativa do asylo da Ajuda, n[illegible] se mostra que a subscripção promovida [illegible]hora condessa de Thomar teve a devida [illegible]o.

Leu a [illegible]da nota, agradecendo-lhe em seguida o [illegible] de Thomar o testemunho da verdade q[illegible]dado. A nota official foi para a mesa para [illegible]dos a possam ver em quanto o governo não [illegible] publicar no *Diario*, os esclarecimentos q[illegible]rometteu publicar.

— Verificaram-se no dia 9 do corrente, na real igreja da Bem-posta, as exequias solemnes por alma de José Estevão. Esteve a solemnidade muito concorrida, assistindo a ella muitos membros das diversas associações de Lisboa, alguns da imprensa, e um sem numero de pessoas de todas as classes. Esta ceremonia funebre foi promovida pelos moradores da freguezia dos Anjos.

— O Sr. Lobato Pires, segundo asseveram, foi o desgraçado mancebo que entrou ultimamente no hospital de Rilhafolles. Os accessos da sua loucura ao principio inoffensiveis, tornaram-se ultimamente ferozes, o que motivou a entrada do Sr. Pires para o hospital. Lobato Pires foi um excellente poeta.

— O Sr. José Eduardo Coelho vai imprimir um livro intitulado — Leituras ao serão.— Este senhor é o autor da —Vida de um principe— opusculo elogiado pela imprensa e que teve muita venda.

— Diz-se, virá brevemente para Lisboa uma companhia de Zarzuela.

— Corre que a actriz Emilia das Neves, prometteu ir brevemente representar no theatro academico. Já ha dias em jornal disse que elle iria representar para o theatro de Braga.

— Por decreto de 12 de dezembro do anno findo S. M. houve por bem conceder mais uma vida no titulo de visconde de Peiva, para desde já se verificar no filho primogenito do actual visconde do mesmo titulo, o bacharel formado em direito Adolpho de Peiva Pereira.

— O *Diario de Lisboa*, publica dous decretos fazendo mercê ao marquez de Niza de o nomear official mór do reino, e ao marquez de Fronteira, de o nomear mordomo-mór da rainha.

— O *Diario* de 3 do corrente publica uma relação dos individuos nacionaes e estrangeiros que foram agraciados com mercês honorificas no mez dezembro. Entre os nomes desses agraciados vem o do Sr. João José dos Reis, negociante portuguez no Rio de Janeiro com a commenda de Christo.

— Por cartas regias de 4 e 26 de dezembro foram elevados á dignidade de grão-cruz da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, o marquez de Pombal e o bispo de Funchal D. Patricio.

— O Sr. João José dos Reis negociante no Rio de Janeiro, foi agraciado com uma commenda de Christo, pelo decreto publicado no *Diario* de 3 do corrente.

—O ministro do reino apresentou a semana passada na camara electiva tres projectos de lei. Um é sobre estradas municipaes, e os pontos capitaes da proposta são a classificação dos caminhos, segundo a sua maior ou menor importancia feita pelas commissões districtaes com audiencia das camaras e dos povos; a designação dos meios com que deve ser feita a reconstrucção dos caminhos municipaes, pedindo-se uma parte ao thesouro e outra parte ás localidades; emfim, o auxilio e interferencia que o pessoal technico deve ter nestas obras, para as quaes se destinam 25 por cento das contribuições directas ou indirectas lançadas pelas camaras. As estradas municipaes ficam tambem divididas em duas classes.

O segundo projecto é sobre a divisão administrativa do reino. Haverá administradores de comarca e de concelho e governadores civis. O governo, sobre consulta de uma commissão composta de cinco pares do reino e de cinco deputados eleitos pelas respectivas camaras, procederá a divisão das diversas circumscripções administrativas. No continente podem ser reduzidos a 10 os districtos, e a tres nas ilhas adjacentes.

O ultimo projecto, é o que fixa os quadros da magistratura civil e lhe determina os vencimentos.

Parece que o ministro tem muito empenho em que estes projectos sejam discutidos e approvados nesta sessão.

— Diz-se que o actual ministro da fazenda está resolvido a acabar com o sello das fazendas das alfandegas.

O centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas nomeou uma commissão que deve ir um dia destes comprimentar o Sr. Mendes Leal (ministro da marinha) em nome do mesmo centro, pelo acolhimento e serviços prestados pelo mesmo ministro aos operarios que foram como colonos para a Africa.

O Sr. Mendes Leal foi a bordo do vapor que os conduzio e tratou de ver se os operarios iam bem accommodados e se nada lhes faltava.

— Casa a herdeira mais rica de Portugal a Sra. duqueza de Palmella com o filho dos viscondes da Lançada Antonio de Sampaio e Pina.

A Exma. duqueza é por seu avô materno da familia Teixeira de Sampaio, da ilha Teixeira, e herdou por este lado toda e a maior fortuna que goza.

Foi seu avô o fallecido Henrique Teixeira de Sampaio, primeiro barão de Teixeira, primeiro conde da Bocca, par do reino em 1826, grão-cruz de Christo e Torre-Espada, conselheiro de estado, ministro e s[illegible] 1823. Foi [illegible] cavalheiro que [illegible] vinculos de Portug[illegible], segundo conde da Pov[illegible] em 1837; outro em D. Maria [illegible]ampaio, segunda marqueza d[illegible] duqueza de Palmella, já falleci[illegible] duqueza de Palmella, condessa [illegible]

O conde da Povoa morre[illegible] uma fortuna de 700,000 cruzad[illegible]

O conde da Povoa sou du[illegible] segunda com D. Luiza Maria José [illegible] de Noronha, filha dos condes de P[illegible] actual duqueza.

O conde da Povoa era bisneto de [illegible] Teixeira de Sampaio, que em outro tempo [illegible]minou de Tavora, e de D. Thereza B[illegible] do Amaral e Guedes, da cidade do Porto. [illegible] la parte paterna de Manoel de Tavora [illegible] e de D. Magdalena Teixeira de Sampaio [illegible] cidade do Porto, e pela materna de Antonio de [illegible] Coêlho, e de D. Isabel Maria da Silva, d[illegible] da Portella de Cambre, termo de Lamego.

Seu filho Francisco José Teixeira de Sampaio, commendador da ordem de Christo, morto na ilha Terceira em 1810, foi o pai do conde da Povoa. Contou Francisco José Teixeira de Sampaio 13 filhos e filhas, e com quanto vivesse em Angra com grandeza, não era rico para poder legar a seus filhos independencia. A fortuna porem protegeu de tal modo seus filhos, que todas as suas filhas casaram ricas, e seus filhos fizeram collossaes fortunas, e principalmente o commendador de Christo Antonio Teixeira de Sampaio consul geral de Portugal em Londres; Alexandre Teixeira de Sampaio, primeiro barão de Sampaio; principalmente Henrique Teixeira de Sampaio, primeiro conde da Povoa.

Irmãos do conde da Povoa, apenas existem hoje; a baroneza de Bastos, e o visconde de Cartaxo.

Pelo lado paterno é a Exma. duqueza de Palmella, neta dos Exms. duques de Palmella já fallecidos, filha do actual duque de Palmella.

A fortuna da actual duqueza ainda hoje é a maior de Portugal.

Antonio de Sampaio e Pina, é filho dos fallecidos viscondes da Lançada, é um distincto e valente official da armada portugueza, um cavalheiro muito estimado, ajudante de ordens de sua magestade el-rei o Sr. D. Luiz. O casamento da duqueza é muito popular e estimado. Deus lhe proporcione maiores venturas das que couberam a sua mãi, morta tão nova.

— Affirma-se que o governo está disposto a levar por diante nesta sessão legislativa o projecto de lei para a abolição dos vinculos. Parece que a respectiva commissão parlamentar já tem resolvido o seguinte: declarar allodiaes dous terços dos vinculos registados nas mãos dos actuaes possuidores, e o [illegible]rço restante, quando estiver em poder dos [illegible] são hoje immediatos successores. Todos os encargos pios serão abolidos e quaes quer outros onus passarão com a propriedade. Parece tambem que a commissão se encontra resolvida a adoptar algumas das disposições do projecto que a tal respeito foi publicado no *Jornal do Commercio* de Lisboa pelo Sr. Abel Maria Jordão, e qual no entender das pessoas mais competentes, é muito sensato.

— N'uma reunião que ha pouco teve lugar entre o ministerio e a maioria da camara dos deputados fallou-se alem do mencionado assumpto, no projecto da dotação do clero, e a assembléa mostrou-se disposta a acceita-lo em principio; mas convenceu-se de que não convinha nas actuaes circumstancias onerar a contribuição predial com os encargos dessa dotação.

— Ainda está bem presente o sinistro da ponte de Sor, e novo desastre na construcção dos caminhos de ferro veio entristecer o publico ultimamente. Foi o que se deu no dia 27 de janeiro no tunnel do chão de Maçãs. O tunnel abateu na extensão de 8 metro[illegible] foram logo victimas, alem de u[illegible] ferido gravemente. Na occasião [illegible] pela deste fatal acontecimento, fa[illegible] mens que se suppõem terem sido [illegible] entulho; de maneira que ha quasi [illegible] que o sinistro causou onze mortes. [illegible] de Thomar diz que se tomaram logo a[illegible] cias administrativas necessarias para v[illegible] gelmente o numero dos obitos, para d[illegible] boatos que se haviam espalhado de qu[illegible] preza fazia entaipar nas paredes das ab[illegible] dos tunneis os seus operarios mortos po[illegible] quer desastre, ou que os mandava sepult[illegible] aterros. O certo é que se affirma ter a em[illegible]za dos caminhos de ferro querellado do signatario da referida correspondencia.

A *Gazeta de Portugal* refere, dizer-se que o conselho das obras publicas rejeitára as propostas Salamanca e Piombino para a construcção do caminho de ferro do Porto a Vigo, por considerar o governo assaz onerado pelas subvenções aos caminhos de ferro em construcção sendo o mesmo conselho de opinião, que por em quanto se não contratem outras linhas ferreas.

Tambem dizem ao mesmo jornal, que, a proposta das estradas não será aceita.

— A exploração do caminho de ferro entre Lisboa e Abrantes abrange a extenção de 185 kilometros. Em junho proximo devem abrir-se á circulação as secções da linha entre Abrantes e a fronteira, na direcção de Badajoz, ficando assim concluida a linha de leste.

Abrir-se-ha no mesmo mez a secção de Coimbra ao Porto, na linha do norte, n'uma extenção de 115 kilometros.

Antes do fim do anno deve estar concluida a secção desde a ponte da Pedra até Coimbra, a qual completará a linha do Porto até Villa Nova de Gaya.

O material movel em serviço consta de 16 machinas locomotivas de passageiros,—11 de mercadorias, 1 carruagem real, 2 wagons salões, 15 carruagens de 1ª classe, 5 mixtas, 28 de 2ª classe, 52 de 3ª classe, 14 furgões de bagagens, 95 wagons de mercadorias cobertas, 106 descobertas, 19 de gado, 44 trucks e plataformas.

Affirma-se que a semana passada fora eleito grão-mestre, em muitas lojas maçonicas o Sr. Lobo d'Avila, ministro da fazenda. O grão-mestrado da maçonaria lusitana estava vago pela morte de José Estevão.

— O Sr. José Arnaldo de Nogueira Molarinho, habil gravador e fundidor em metaes da cidade do Porto abrio uma medalha commemorativa da gloriosa restauração de 1640. De um lado vê-se a effigie d'el-rei D. João IV, fidelissima copia do retrato que existe na bibliotheca do Porto. No reverso a data de 10 de dezembro e circundada da inscripção de historia « *Aos restauradores de Portugal de 1640*.

A obra é feita com muita perfeição e dá muita honra ao artista não só pela patriotica lembrança que teve, como pelo primor da execução.

— A *associação promotora da industria fabril* resolveu promover uma exposição geral dos productos da industria portugueza e exposições parciaes preliminares. A primeira dessas exposições comprehenderá artefactos de lãs, seda, algodão e linho, e verificar-se ha em junho e agosto proximos, nas salas do instituto industrial, concedidas pelo governo para esse fim.

A mesma associação, em cumprimento dos seus estatutos emprehende a publicação de uma serie de livrinho, cuja leitura deve ser util aos fabricantes e ao pessoal empregado na industria. O 1º volume publicado já, pertencente á collecção denominada « *Bibliotheca das Fabricas*, » tem por titulo: *As fabricas da Covilhãa* » e custa apenas 80 réis.

— Na semana passada chegaram os gazometros para a fabrica de gaz de Setubal, e estão-se montando com toda a actividade. A povoação da gentil cidade está enthusiasmada com este melhoramento, e espera anciosa a primeira noite em que a cidade seja illuminada a gaz para fazer uma grande funcção, o que se calcula que terá lugar ainda neste mez. O jornal da localidade faz muitos e bem merecidos elogios a Mr. Luiz Louge pelo zelo e incansavel tenacidade com que se tem empenhado n'aquella empreza, que tanto vai aformosear aquella cidade.

— Diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa que um dos navios vindo ha dias de Pernambuco com assucar, trouxe 700 saccos para a praça da villa da Figueira; porém, como para os conduzir alli, não recebendo outra carga ou lastro, corria risco, uma das casas commerciaes de nossa praça requereu ao ministro da fazenda a permissão de baldear os saccos para embarcação costeira propria, e manda-los ao mercado que deve recebe-los. Acrescenta o jornal, que a rotina, o conhecido ramerrão que embaraça quasi todas as operações commerciaes, forçou mais uma vez a solicitar-se o que deveria estar ha muito tempo concedido sem estas dependencias que difficultam e entorpecem o desenvolvimento do commercio. Recebendo a Figueira directamente do Brasil navios com assucar ou outros quaesquer generos, as baldeações em Lisboa nenhum embaraço ou prejuizo podem trazer ao exercicio da mais severa secção fiscal. Permittindo-se, como se permitte, que os estrangeiros importadores de bacalhão possam baldea-lo em Lisboa, só por absurdo se prohibirá aos nacionaes igual liberdade. A qualidade do genero, observa com muita razão o jornal citado, não pode ser argumento que se apresente, especialmente sendo o assucar um d'aquelles generos cuja livre importação é permittida na Figueira aos navios que o vão buscar ao Brasil. E' de esperar que o Sr. Lobo d'Avila não só attenderá o requerimento [illegible] ter recebido, mas até acabará por uma [illegible] com estes e outros embaraços prejudiciaes ao commercio, sem proveito algum para os interesses do thesouro publico.

— Diz um periodico de Elvas que alli se continúa com toda a actividade a apanha da azeitona; sendo a novidade muito maior comparativamente com alguns annos anteriores. Ha lugares que se calcula terem azeitona para moer até ao fim de maio. As fundas teem sido desiguaes; na maior parte dos lugares tem produzido cada moedura desde 18 até 21 e 23 alqueires de azeite. O seu preço regula por 1$200 e 1$250 rs. o alqueire.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista cartas e jornaes do norte do imperio, dos quaes foi portador o vapor *Paraná*, cujas datas alcançam: do Amazonas 24 de janeiro, Pará á 12, Maranhão á 19, Ceará á 22, Rio Grande á 24 e da Parahyba á 27 do passado.

Amazonas. — No dia 7 de janeiro passára as rédeas da administração ao 1º vice-presidente, o Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

— Lê-se na *Estrella*:

« Consta-nos que segue no *Manáus* o Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, que administrou esta provincia durante dous annos. O povo agradecido bem diz o nome de S. Exc., pelo interesse que sempre tomou pelo seu melhoramento. S. Exc. deixa a provincia desempenhada, com recursos para solver a pequena divida que ainda resta pagar.

« Desafrontada assim deste embaraço, que tanto ha concorrido para o atrazo de outras suas irmãs, ella caminhará com passo firme na via do progresso.

« Quer como administrador, quer como homem particular, S. Exc. pela sua delicadeza e honestidade captou a affeição dos amazonenses.

« Desejamos-lhes boa viagem, e damos parabens aos habitantes da comarca do Rio Formoso, que vão ter como juiz um dos mais distinctos cavalheiros. »

Pará. — O Exm. presidente da provincia déra um baile official, em regosijo pela conclusão da questão peruana, o qual esteve concorrido e animado.

— Os ultimos acontecimentos havidos na côrte echoaram em toda a provincia, cuja população se levantou em massa a reprovar o procedimento do ministro inglez, e apoiar ao nosso governo pelo bem que se houve nessa emergencia.

— Continuava a fazer se sentir a animação no commercio.

— A 10 do passado seguira para Cayenna a nossa corveta de guerra *Beberibe*, levando despachos do ministro peruano na côrte, ao commandante do vapor *Pastaza*, o qual deve voltar ao Pará para, depois das devidas satisfações, encetar as viagens no rio Amazonas, em vista dos tratados.

Maranhão. — Tambem echoaram convenientemente nesta provincia os ultimos acontecimentos havidos na côrte, pronunciando-se a população contra as arbitrariedades commettidas, e concorrendo com seus offerecimentos para as fortificações do paiz.

— A companhia Confiança Maranhense, em sua reunião de 31 de janeiro, organizaram como segue a sua direcção:

Presidente, senador J. P. Dias Vieira.
Vice-dito, Dr. A. Marques Rodrigues.
1º secretario, João Ferreira Balthar.
2º dito, José Fernandes Ribeiro.
Directores.—Joaquim Marques Rodrigues.
José Gonçalves de Jesus.
João Joaquim Lopes de Souza.

— Lê-se no *Publicador Maranhense*:

« No dia 25 de janeiro ultimo ás 6 1/2 horas da noite, na cidade de Vianna, recolhendo-se a sua casa o cidadão portuguez Francisco Pereira de Sá Chuva, ao entrar no corredor foi acommettido por um desconhecido, que lhe deu uma facada.

« O paciente, dando gritos, sahio em procura do v[illegible]mento de seu visinho o boticario Joaquim de Figueiredo Lima Albuquerque, que accudindo aos gritos, recolheu na sua botica a victima, que logo expirou, em presença delle e dos cidadãos José Maria Ferreira Mendonça e Delfino Ferreira Lobo.

« A' essas mesmas horas correram ao lugar do delicto muitas pessoas, e o delegado de policia procedeu immediatamente a corpo de delicto. O assassino evadio-se; mas vulgarmente alli se diz ser um escravo do assassinado, de nome Job, que com mais tres parceiros acha-se fugido á tempos. O summario vai seguir os seus termos. »

« S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia visitou hontem o forte de Santo Antonio da Barra, onde foi examinar os reparos que se mandou fazer nas carretas das respectivas peças, tendo ha dias ido tambem para o mesmo fim ao forte de S. Marcos.

« No primeiro, além das que se acham em estado de funccionar, foram de novo montadas 10 peças, sendo 3 de calibre 32, 5 de calibre 12 e 2 de calibre 9; ficando ainda por montar 3.

« No segundo foram montadas 6 peças, 2 de calibre 36, 2 de 32 e 2 de 9. »

Piauhy — Havia sido preso o commandante superior Antonio da Costa Araujo, como indigitado de ter mandado assassinar a João Rodrigues, no municipio de Campo-maior.

Ceará.—Na capital já era conhecido o resultado de todos os collegios da provincia, davam a seguinte lista:

Desembargador Figueira . .	672
Dr. Pompeo	601
Dr. Jaguaribe	541
Dr. Manoel Fernandes . .	484
Dr. Raymundo Lima . . .	468
Dr. Domingues	463

Rio Grande e Parahyba. — Nada adianta este vapor do Persinunga, que, chegou na sexta-feira ao nosso porto.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL

SESSÃO PRESIDENCIAL DE ABERTURA.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

A's 11 horas da manhã feita a chamada acham-se presentes os Srs. visconde de Camaragibe, Barros Barreto, Souza Reis, Mello Rego (Joaquim) Torres Bandeira, N. Portella, Pedro Affonso, Figueirôa, Alvaro Cavalcanti, Witruvio, Amaral, Catanho, Aguiar, Cintra, Pinto de Campos, barão de Muribeca, Luiz Felippe, Moscoso, Fenelon e barão de Vera-Cruz.

Abre-se a sessão.

O Sr. 1º secretario lê um officio do secretario do governo, communicando que S. Exc. o Sr. presidente da provincia virá pela 1 hora da tarde lêr perante a assembléa o seu relatorio.

O Sr. presidente convida os illustres membros presentes a se dirigirem á igreja matriz afim de assistirem á missa votiva ao Espirito Santo, que deve preceder aos trabalhos legislativos.

Suspendeu-se a sessão.

Faltando vinte minutos para a 1 hora da tarde annuncia-se a volta dos Srs. deputados e continuam os trabalhos.

O Sr. presidente designa para a commissão que tem de receber o Exm. presidente da provincia os Srs. Machado Portella, Cunha Figueiredo e Pedro Affonso.

Prestaram juramento os Srs. Nascimento Portella, Figueirôa e Francisco João Carneiro da Cunha.

Procede-se á eleição da mesa que fica assim constituida:

Presidente.
O Sr. Visconde de Camaragibe.
Vice-presidente.
O Sr. Barão de Vera-Cruz.
1º Secretario.
O Sr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
2º Secretario.
O Sr. João Juvencio Ferreira de Aguiar.
Supplentes do secretario.
O Sr. Mello Rego (Joaquim) e Luiz Felippe.

Suspendeu-se a sessão.

A' 1 hora annunciada a chegada do Exm. presidente da provincia, é recebido com as formalidades do estylo, toma assento e lê o relatorio.

A's 2 horas e vinte minutos terminada a leitura, S. Exc. retira-se.

O Sr. Presidente designa para ordem do dia da sessão seguinte:—eleições de commissões, e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA

Teve hontem lugar a abertura da assembléa provincial, com as formalidades do estylo. Em outra parte vae a summa da sessão.

—Hontem começou o serviço postal feito pela via-ferrea.

— Não obstante o que ha pouco escrevemos com relação a necessidade de não deixarem os carreceiros á discripção dos animaes as respectivas carroças, ainda continúa esse costume sem que a policia haja providenciado a respeito. No entretanto os inconvenientes delle resultantes se repetem, tendo sido, depois do facto narrado por nós, quebrado um carro do Sr. Bourgeois por um boi desembestado.

E' força, pois, que se attenda a isto com uma providencia que faça desapparecer o referido costume, certamente abusivo, e causador de taes factos.

— Chamamos a attenção da policia fiscal para os atravessadores da farinha, que vão dando lugar ao encarecimento fabuloso porque se ella acha de presente no mercado.

Não é esta uma cousa que possa ser negligenciada. E' a alimentação publica, que deve ser cercada de todas as garantias possiveis de facilidade; porque nem todos tem grandes recursos, e os de minguados devem igualmente viver.

— Mais tres artistas dramaticos acabam de chegar do norte, no vapor *Paraná*, para a companhia do Sr. Duarte Coimbra, e são os Srs. Thomaz Espinola, Penante e Gil Braz, dos quaes só o ultimo é novo para o nosso publico, por quanto tem estado quasi sempre no Maranhão e Pará, onde creou-se um bom nome como caricato.

Dentro em dous ou tres dias deve aqui estar o restante da companhia, tanto do sul como do norte, assim como o mesmo emprezario, que encetará logo em seguida os ensaios para a estréa nos primeiros dias do corrente mez.

— Sabbado seguio para o Maranhão, com escala por Fernando, o brigue de guerra *Maranhão*, conduzindo 41 sentenciados, que ali vão cumprir as penas á que forem condemnados.

— Sabindo, na sexta-feira, ao mastro grande, de que era gageiro, o imperial marinheiro de primeira classe Francisco de Paula Gomes, do destacamento do brigue de guerra *Maranhão*, inadvertidamente ou em consequencia de algum ataque subito, desprendeu-se do alto da gavea, e cahio ao mar, batendo na queda com a cabeça nas antenas do navio e não vindo mais á tona d'agua.

Ao levantarem-se, no sabbado, os ferros, por ter de sahir o navio, foi encontrado o cadaver abraçado com a corrente, e sendo retirado para bordo, ali procedeu o digno Sr. subdelegado interino do Recife ao corpo de delicto, declarando os medicos haver sido a morte produzida pelo fracturamento da espinha dorsal.

— Pelo subdelegado da freguezia da Luz foi preso, em virtude das recommendações do Sr. Dr. chefe de policia, o crioulo Serafim escravo de Lino Ferreira da Silva, autor da morte feita no dia 8 do corrente, no lugar de Paratiba do termo de Olinda, na pessoa do infeliz José Germano Tavares.

— A's dez e meia horas da manhã de sabbado um carro de aluguel numero 19, de que é boleeiro o pardo Thomaz de Aquino Paes Barreto, ao voltar da rua do Crespo para a do Imperador, atropellou a um pardinho menor de 16 annos, lançando-o por terra e passando-lhe por cima as rodas, do que resultou ficar gravemente maltratado.

O boleeiro fustigou immediatamente os cavallos e poz-se em fuga: mas, perseguido pela policia, foi preso pelo Sr. subdelegado da Magdalena que presenciou o facto, e tambem perseguio-o.

— No lugar da Capunga appareceu, no sabbado, boiando junto ao porto do Lasserre, o cadaver de um preto forro de 60 annos, que era criado do Sr. Dr. Pereira do Carmo, e havia alguns dias desapparecera. Procedeu a autoridade competente ao corpo de delicto, no qual declararam os medicos ter morrido de asphixia por immersão.

— Desde algum tempo que observamos o abusivo costume e a infracção com que procedem alguns professores de instrucção primaria, leccionando nas mesmas horas da aula publica e no mesmo lugar á meninos, de cujos paes recebem paga, além de fazerem de sua casa internato para essa educação, exigindo cem mil réis por trimestre.

Isso, porém, ainda não é tudo, porquanto, informam-nos, breve se deve abrir um collegio internato para meninas, sob as vistas e leccionado na mesma casa e pela mesma professôra que recebe um estipendio do governo para ensinar gratuitamente n'uma freguezia.

De duas uma—ou não vale a pena ter professôra nessa localidade, pela falta de discipulas, e então seja suprimida a cadeira, ou nenhum interesse toma a professôra no cumprimento de seus deveres, e assim merece ser demittida ou processada convenientemente.

São apenas considerações que apresentamos á directoria geral desse ramo de educação, afim de que procure conhecer do facto e providencie como fôr justo.

— No vapor inglez *Paraná* passou para o Rio de Janeiro o Exm. Sr. barão de Moreira, de volta de Lisboa á sua casa na côrte.

— Egualmente nesse vapor seguio, a tomar conta do ministerio inglez, o Sr. Elliot, secretario da legação, por ter de seguir para Londres, neste mesmo vapor, o Sr. Christie.

— Ainda no sabbado á noute Antonio José Simões, pardo, de 27 annos, catraeiro, deu uma punhalada sob o braço esquerdo de Firmo de tal, na casa que servio de quartel outr'ora, em face do arsenal de marinha, e que presentemente serve de couto á gente de má vida.

Depois de muitas pesquizas e esforços, conseguio o Sr. Sá Leitão, subdelegado supplente do Recife, prender ao criminoso, que havia conseguido fugir após o crime, saltando muros, em uma casa da rua da Senzala-Velha, capturando tambem á Pedro Lopes de Sant'Anna, Mathilde Maria dos Passos e Leopoldina Maria, por complices no crime e na fuga do criminoso.

Procedeu-se ao corpo de delicto, e vai ser instaurado o competente processo.

Não podemos deixar de louvar o zelo e tino policial, com que o Sr. Sá Leitão exerce o importante cargo que lhe foi confiado, quer no momento da perpetração dos delictos, quer nas rondas de toda a freguezia, que faz por si mesmo e pelos seus inspectores.

— No vapor nacional *Paraná* seguio para a Bahia, afim de guarnecer as fortalezas d'ali, a ala esquerda do 4º batalhão de artilharia á pé.

— Repartição da policia.

(Extracto da parte do dia 28 de corrente:

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 27 do corrente;

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Francisco Pinto Moreira, portuguez, de 27 annos de idade, por infracção de posturas, e Serafim, crioulo, de 29 annos, escravo de Lino Ferreira da Silva, por crime de morte.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Wenceslão Tavares da Silva, pardo, de 24 annos de idade, por crime de tentativa de morte; José Sergio Pereira da Costa, portuguez, de 20 annos; Alexandrina Severina da Silva, branca, de 35 annos, Maria Joaquina da Conceição, crioula, de 25 annos, e Antonia Joaquina da Silva, branca, de 26 annos, por disturbios; os crioulos João, de 33 annos, Gervasio, de 18 annos, Justino, de 32 annos, e Claudino, pardo, de 28 annos, escravos de Francisco Xavier de Oliveira, por serem encontrados depois do toque de recolher.

A' ordem do subdelegado do Recife, os hespanhóes José de Queiroz, de 27 annos, Nicolão Calestino, de 60 annos, João Baptista, de 17 annos, a requisição do respectivo consul, José Pereira da Costa, de 21 annos, Joaquim Henriques dos Santos, de 20 annos, brancos por briga.

No impedimento do official da segunda secção,
O amanuense,
Antonio Affonso Ferreira.

— Movimento do hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros, do 1º á 28 de fevereiro ultimo.

Existiam 13 homens e 19 mulheres;
Entraram 2 homens;
Evadio-se 1 homem;
Existem 14 homens e 19 mulheres;
Total 35.

O regente do mesmo,
Manoel Cavalcanti de A. Mello.

— Passageiros do vapor nacional *Paraná*, entrado dos portos do norte:

Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha e 3 criados, e 1 escravo, Dr. Firmo José do Mattos e 1 criado, Dr. Joaquim José de Campos, sua familia, 1 criado e 2 escravos, Dr. José Liberato Barroso, sua familia e 3 escravos, Casemiro Borges de Assis, Francisco Cardoso Barata, e 1 escravo, Manoel José de Amorim, Angelo Jansen de Castro Albuquerque, José Jansen Ferreira Junior, Thomaz Antonio Espinola e sua senhora, Gil Braz de Mattos, Francisco Antonio de Oliveira Sobrinho, Alfredo Henriques Garcia, Joaquim Alvaro Garcia, João Antonio Coelho, Joaquim Ignacio Pereira Junior e 1 escravo, commendador Francisco Alves de Souza Carvalho e 1 escravo, Rogerio Ferreira da Silva, Joaquim Antonio Pereira Vinagre, Antonio Alexandrino de Lima e 1 filho, José Arthur Pinto de Abreu, José de Azevedo Maia, João Baptista de Magalhães, Manoel Marques Camacho, José Antonio Marques Guimarães, José da Silva Coelho, Manoel Francisco do Espirito Santo, Macario Cardoso Pinto.

Seguem para o sul:

Dr. José Ignacio de Oliveira e sua senhora, Manoel Soares Apolinario, Joaquim Luiz Ferreira da Silva, Hehem Chin, José Antonio de Azevedo e Araujo, Joaquim da Silva Coelho Sobrinho, Manoel Luiz de Castro Vianna, Antonio Augusto Guimarães, José Martins de Carvalho, Francisco Antonio Brandão Junior, Manoel da Cunha Brandão, João Baptista de Miranda Lima, Isidora Maria da Conceição, Pedro Lopes de Azevedo, 1 preso de justiça, 2 praças que o escoltam, 17 praças de pret, 3 ditos para marinha, e 12 escravos a entregar.

— Passageiros do paquete inglez *Paraná*, vindo da Europa:

Francisco Nunes Beirão, Antonio Gonçalves de Souza, Bernardino da Costa Nunes, Thomaz Borras, Robert James Shelder, Forster Henry, Carlos Augusto Pinto de Oliveira.

— Passageiros do vapor brasileiro *Mamanguape*, vindo de Maceió e portos intermedios; Dr. Manoel Januario Bezerra Montenegro e 2 cunhadas, capitão Joaquim Martins Fontes sua senhora, 3 filhas menores, 3 escravos e 1 criado, Jacintho F. de Oliveira, Francisco Domingos da Silva, Luiz Prudente de Barros, Dr. O. E. Arozelas Galvão, Dr. F. A. Carvalho, Dr. E. I. Lobão Cedro sua mulher, 1 escravo e 1 criado, Marcelino criado do major Pedra, Dr. F. J. Martins Penna e 2 criados, Dr. Antonio Dias de Lacerda e 1 criado, Dr. M. J. de Menezes Prado, Ebaniero de Souza Lopes, C. I. de Mello e Silva, I. F. da Trindade, I. P. da Rosa Lima, I. F. Tourinho, I. F. Machado, Jasmino José Gomes e 1 escravo, Quirino de F. Carneiro e um escravo, Antonio de Araujo Medeiros, J. Maria Loureiro e 1 escravo, B. P. Lobão, D. R. de Carvalho, Manoel Joaquim da Silva Leão, Manoel José Cabral, Francisco Fontan, José Portella, Dr. José Antonio de Magalhães Bastos, Antonio de Souza Pavolide, Francisco de Souza Corrêa, Francisco Xavier Acioli, Alexandre Theodoro da Rocha, Carlos Pereira de Burgo[illegible] João Manoel Gonçalves, João Cardoso Rabel[illegible] escravo, 8 criminosos, 2 praças, 2 ten[illegible]º batalhão, Antonio Luiz Teixeira Camp[illegible] do 2.º batalhão, 6 soldados, 2 deser[illegible]rutas.

— [illegible] da casa de detenção do dia 27 de fevereiro:

Exis[illegible]am...... 396 presos.
Entr[illegible]am...... 16 »
Sahi[illegible]m . . 7 »
Exist[illegible]...... 405 »

A saber:

Nacionaes . .	284
Estrangeiros .	42
Mulheres . .	5
Estrangeiras .	2
Escravos.....	65
Escravas . .	7
Total......	405

Alimentados á custa dos cofres publicos.......... 151

Movimento da enfermaria do dia 28 de fevereiro.

Tiveram baixa:
Antonio José da Fonseca, rotura.
José Duarte de Oliveira, colite.
Pedro José Ferraz, otite.

Tiveram alta:
Manoel José do Nascimento Rego.
Pedro, menor.
José Ignacio de Oliveira.

— Obituario do dia 28 de fevereiro no cemiterio publico:

Francisco de Paula Gomes, Pernambuco, 28 annos, solteiro, Recife, fractura da espinha.
Januario Pereira do Nascimento, Pernambuco, 63 annos, viuvo, Boa-Vista, hepatite chronica.
Braz, Africa, 28 annos, solteiro, Boa-Vista, phtysica.
Manoel, Pernambuco, 7 dias, escravo, Boa-Vista, espasmo.
Jacob, Africa, 50 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista, tumor.
Aleixo, Pernambuco, 45 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista, bexigas.
Maria Luiza da Conceição, Pernambuco, 90 annos, viuva, S. José, erysipela.
Vicencia, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio, calor de figado.
Manoel Cardoso do Espirito Santo, Pernambuco, 45 annos, casado, Boa-Vista, pneumonia.
João, Pernambuco, 60 annos, solteiro, escravo, S. José, hydropisia.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Bibiana, Pernambuco, 11 mezes, escravá, S. José convulsões.
Victor, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio, escravo, espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1863.

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhã, presentes os senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Peretti, Accioli, Assis Rocha, Doria, e Guerra, procurador da corôa, faltando o Sr. desembargador Motta, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Habeas-corpus.

Concedeu-se a soltura pedida por Manoel de Hollanda Cavalcanti, na sessão de 21 do corrente.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes causas:

Appellações civeis

Appellante, Maria Magdalena da Conceição;
Appellada, Cyprianna Maria de Mattos.
Appellante, Aurelliano Cavalcanti da Rocha Wanderley;
Appellado, João dos Santos Nunes de Oliveira.
Appellante, a camara municipal;
Appellada, a irmandade de S. Pedro.
Appellante, Manoel do Nascimento da Costa Monteiro;
Appellado, Francisco de Paula Paes Barreto.
Appellante, Vicente Ferreira Xavier da Cruz;
Appellada, D. Francisca Escolastica Josepha da Costa.
Appellante, Manoel Furtado de Mendonça;
Appellado, Manoel Joaquim de Moura e outros.
Appellante, Geraldo José e sua mulher;
Appellado, José de Mendonça Alarcão Ataide.
Appellante, Filippe Menna Galeão da Fonseca;
Appellada, a administração de orphãos desta cidade.

DISTRIBUIÇÕES

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:
Recurso commercial.
Recorrente, o juizo;
Recorrido, Camargo & Silva.
Ao Sr. desembargador Motta:
Recurso commercial.
Recorrente, o juizo;
Recorrido, Guimarães & Irmão.
Appellação crime.
Appellante, o juizo;
Appellado, Casemiro Pereira da Silva.
Ao Sr. desembargador Peretti:
Appellação crime.
Appellante, o juizo;
Appellado, Manoel José do Rosario.
Ao Sr. desembargador Accioli:
Appellação crime.
Appellante, o juizo;
Appellado, Maria Francisca de Barros.
Aggravo de petição.
Aggravante, Manoel Camillo Pires Falcão;
Aggravado, o juizo.
Ao Sr. desembargador Assis:
Appellação crime.
Appellante, Joaquim José Ribeiro;
Appellado, o juizo.
Aggravo de petição.
Aggravante, bacharel Luiz Rodrigues Villares;
Aggravado, o juizo.
Ao Sr. desembargador Doria:
Appellação crime.
Appellante, o juizo;
Appellado, Manoel Joaquim de Aguiar.
A 1 horas da tarde encerrou-se a sessão.

Camara municipal do Recife.

Matadouro publico da cidade do Recife.

Mataram-se para consumo desta cidade no mez de fevereiro do corrente anno 1,932 rezes, constantes da relação infra.

Viuva Anacleto & Companhia	419
João Chrisostomo de Albuquerque	168
Francisco Candido da Paz	143
Bellarmino Alves de Arocha	136
Manoel de Souza Tavares	126
Virginio Horacio de Freitas	123
Venceslão Machado Freire Pereira da Silva	113
José Francisco de Souza Lima	104
Joaquim Jacintho	98
João José de Albuquerque	71
Manoel Paula de Albuquerque	70
Viuva de José Joaquim Ferreira	61
Jacob Joaquim da Silva	59
Ernesto Celestino de Mendonça	55
Luiz de França Soares	54
Feliciano Joaquim da Costa	51
Luiz José Lucas de Mello	39
Miguel Alves Lima	30
Lourenço Guedes Alcoforado	11
Pedro de Athayde	1
	1,932

Camara municipal do Recife, 28 de fevereiro de 1863.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

Correspondencias

Srs. redactores. — Pela segunda vez venho dar o mais publico testemunho de adhesão e reconhecimento ao venerando tribunal da relação, por quanto, tendo o juiz municipal e delegado do termo da Victoria ordenado a minha prisão, que se effectuou no dia 20 deste mez, ainda a pretexto de queixa que Cyrilo Soares de Medeiros deu contra mim e outros, o mesmo venerando tribunal concedeu-me a soltura que pedi por ordem de habeas-corpus.

Dando publicidade a estas linhas, muito lhes agradecerei, senhores redactores, como seu constante leitor,

Manoel de Hollanda Cavalcanti.

Recife 28 de fevereiro de 1863.

Publicações á pedido

As pilulas vegetaes assucaradas de Kemp,

nunca debilitam o systema, conforme acontece com esses outros purgantes drasticos mineraes. Funccionam como um alterativo brando e efficaz, purificando todos as materias acres e regularisando os orgãos desarranjados sem causar a menor dôr ou incommodo. Obram com especialidade sobre o figado, porém não violentamente: o inevitavel effeito produzido é um fluxo natural de um estado sandavel e perfeito da bilis.

Como remedio caseiro são ellas inestimaveis em todos os climes, e neste paiz não é prudente o estar-se sem ellas. A capa de assucar que as cobre, as tornam summamente agradaveis ao paladar e impede que as mesmas se dissolvam. São as unicas pilulas que se acham acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal.

A' venda em todas as lojas de drogas e boticas do imperio do Brasil.

COMMERCIO

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 27	521:697$006
Idem do dia 28	15:336$824
	537:033$830

Volumes entrados com fazendas	78	
» » com generos	143	211
Volumes sahidos com fazendas	55	
» » com generos	130	185

Importação.

Vapor nacional *Persinunga*, vindo dos portos do norte, consignado a companhia Pernambucana, manifesta:

Do Ceará

2 sinos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.

20 saccos café; a Kalkmann, Irmãos & C.

Do Aracatú.

974 meios de sola e 1 embrulho pennas; a viuva de Manoel Gonçalves da Silva, 1 caixinha resina; José Joaquim Gomes.

545 meios ditos; a Gonçalo José Affonso.

6 saccos cêra de carnauba, 2 ditos gomma; a Fernandes & Irmão.

469 meios de sola, 1 sacco gomma, 2 ditos pennas; a ordem.

De Macáo.

23 saccos com 85 arrobas de cêra de carnauba, 5 molhos com 50 courinhos; a Cunha Irmão & C.

2 surrões com 3 arrobas de carne secca; ao Dr. Gabriel Soares Reposo da Camara.

10 meios de sola, 10 libras de pennas, 28 molhos com 280 courinhos, 42 saccos com 146 arrobas de cêra de carnauba; a ordem.

632 molhos com palha de carnauba; a Manoel de Souza C. Pimpão.

Do Rio-Grande do Norte.

98 saccos com 545 arrobas de algodão, 210 couros salgados com 6:000 libras; a Joaquim da Silva Castro.

14 saccos com 68 arrobas de algodão; a José da Silva Leitão Junior.

388 saccos com 1878 arrobas de assucar; a ordem.

Cuter nacional *Ema*, vindo de Penedo consignado a Francisco Gonçalves Torres, manifestou o seguinte:

114 saccos milho, 54 ditos farinha de mandioca, 2 ditos lãa barriguda, 31 ditos arroz em casca; a ordem.

29 latas oleo de ricino, ao consignatario:

6 saccos arroz em casca, 1 lata oleo de ricino, 1 caixão com 12 requeijões; ao Dr. Bernardo Machado da Costa Doria.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27	34:531$038
Idem do dia 28	6:526$627
	41:057$665

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE FEVEREIRO, A SABER:

Rendas dos proprios nacionaes	125$250
Fóros de terrenos de marinha	301$200
Laudemios	150$000
Siza dos bens de raiz	4:387$141
Decima addicional das corporações de mão morta	84$780
Direitos novos e velhos e de chancellaria	460$318
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional	480$000
Dizima de chancellaria	725$212
Matricula da Faculdade de Direito	6:144$000
Multa por infracções do regulamento	313$505
Sello do papel fixo	3:770$290
Dito do proporcional	5:131$625
Premio de depositos publicos	130$944
Emolumentos	404$700
Imposto sobre lojas e casas de descontos	10:855$060
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	440$000
Taxa de escravos	1:272$000
Cobrança da divida activa	1:960$140
Indemnisações	3:918$500
	41:057$665

Recebedoria de Pernambuco 28 de fevereiro de 1863.

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 27	87:268$050
Idem do dia 28	2:736$204
	90:004$254

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE FEVEREIRO DE 1863. A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	50:730$360
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc	1:103$740
Dito 2 0/0 idem do algodão exportado	8:300$398
Dito de 7 0/0 do mel	142$156
Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados	811$796
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados	692$973
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão exportado	1:636$480
30$ sobre escravos exportados	1:920$000
20 0/0 do consumo d'aguardente	1:770$500
Decima dos predios urbanos	5:361$532
20$ rs. por meia siza de escravos	2:170$000
Sello de heranças e legados	449$020
Dito de 4 0/0 sobre os premios maiores das loterias	496$000
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	195$813
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos fóra da cidade	240$960
8 0/0 sobre consultorios medicos e escriptorios	523$200
Imposto de 12 por cento sobre diversos estabelecimentos	11:463$936
Imposto de 50$ rs. sobre casas de chapéos, perfumarias e roupa feita, modas, bilhar etc	850$000
500$ rs. sobre casas bancarias	500$000
Imposto sobre carros, omnibus, carroças e vehiculos	642$000
Matriculas das aulas do curso commercial	29$000
Dito de 5 0/0 sobre fianças crimes	39$500
Emolumentos de policia	22$100
30$ rs. por escravos empregados no serviço do mar	180$000
Multas por infracções	123$782
Restituições e reposições	10$900
	90:004$254

Mesa do consulado provincial 28 de fevereiro de 1863.

O 2º escripturario,
Luiz de Azevedo Souza.

PRAÇA DO RECIFE

28 DE FEVEREIRO DE 1863
A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios	Sacaram-se sobre Londres cerca de 60,000 £ a 28 d. por 1$000 rs., sobre Paris cerca de 300,000 fr. a 345 rs., e sobre Lisboa pequenos saques de 92 á 96 por 100 de premio.
Algodão	As vendas effectuadas até o dia 27 regularam de 18$500 a 19$ por arroba o desta provincia, de 18$600 o de Maceió posto a bordo, e o da Parahiba de 19$800 a 20$000; hoje, porém com a chegada do paquete da da Europa nada se fez.
Assucar	O branco vendeu-se de 2$800 a 3$300 rs. por @, somenos de 2$400 2$530, mascavado purgado de 1$900 a 2$100 rs., e bruto a 1$700.
Aguardente	Vendeu-se de 46$ a 48$ rs. a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 170 rs. por libra.
Azeite doce	O de Lisbôa vendeu-se a 2$600 rs. por galão.
Bacalhão	Foi vendido em atacado a 14$ a barrica, e a retalho de 14$000 a 15$000 rs., ficando o mercado bem supprido.
Batatas	Venderam-se a 1$600 rs. por arroba.
Bolachinha	Vendeu-se de 3$800 a 4$ rs. a barriquinha.
Carne secca	A do Rio Grande do Sul, vendeu-se de 3$500 a 4$000 rs. por arroba, e a do Rio da Prata de 3$500 a 3$600 rs., ficando em ser 18,000 arrobas da primeira e 3 000 da segunda.
Cerveja	Vendeu-se de 5$280 a 5$700 rs. por duzia de garrafas.
Farinha de trigo	Retalhou-se de 17$ a 19$ rs. a barrica de Philadelphia e New-York, 19$, a de Genova, de 19$ a 20$ a franceza, e de 22$ a 23$ a de Trieste, ficando em ser 13 607 barricas da primeira, 2,600 da segunda, 1 500 da terceira 2,100 da quarta, e 4,000 da quinta, ao todo 23 800 barricas, inclusive um carregamento entrado nesta semana dos Estados-Unidos, e 500 barricas procedentes da Bahia.
Genebra	Vendeu-se a 400 rs. a botija, e a 6$000 rs. a frasqueira.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se de 295 á 305 por 0/0 de premio sobre a factura.
Manteiga	A franceza vendeu-se á 580 rs. por libra e a ingleza de 678 a 740 rs. por libra, ficando em ser cerca de 10,000 barris.
Oleo de linhaça	Vendeu-se a 2$000 rs. por galão.
Passas	Vendeu-se á 5$800 a caixa.
Queijos	Vendeu-se a 2$500 rs. os flamengos.
Toucinho	O de Lisbôa vendeu-se de 10$800 a 11$ por arroba.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 100$ a 120$ a pipa.
Vinhos	Os de Lisboa venderam-se de 240$ a 250$ a pipa, e os de outros paizes á 200$.
Velas	As de composição venderam-se a 600 rs. a libra.
Desconto	O rebate de letras regulou de 9 a 12 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal a 45 nominal, Clyden 42— 6 effectuado. Valparaizo a 65—dito effectuado Liverpool 30 pelo lastro e 3/4 por libra de algodão.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preço dos generos sujeitos a direitos de exportação. — Semana de 2 a 7 do mez de fevereiro de 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$200
Aguardente de cana	canada	360
Idem restilada ou do reino	»	400
Idem caxaça	»	240
Idem genebra	»	400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	480
Algodão em caroço	arroba	4$625
Idem em rama ou em lãa	»	18$500
Arroz com casca	»	700
Idem descascado ou pilado	»	2$600
Assucar mascavado	»	1$800
Idem branco	»	2$900
Idem refinado	»	4$000
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$140
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$600
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	6$000
Idem terrado	libra	320
Caibros	um	360
Cal	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque	»	4$600
Carneiros	uma	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	260
Idem idem em velas	»	360
Chá	«	2$000
Charutos	cento	2$500
Cavados porco	um	15$000
Cocos seccos	cento	4$000
Colla	libra	160
Couros de boi salgados	»	180
Idem seccos espichados	»	230
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos	um	360
Idem de onça	»	80$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	16$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	5$000
Idem de araruta	arroba	3$200
Feijão de qualquer qualidade	»	1$600
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	16$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem ordinaro restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$600
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$500
Toros	»	11$000
Linhas e esteios	um	5$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$000
Papagaios	um	2$000
Páo brasil	quintal	5$000
» dejangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Prancnões de amarello de dous custados	um	12$000
Idem louro	»	7$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	160
Sal	alqueire	1$000
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sebo em velas	»	6$000
Sola ou vaqueta	uma	2$400
Taboas de amarello	duzias	83$250
Idem diversas	»	57$000
Tapioca	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	2$000
Vassouras de piassava	»	10$000
» de timbó	»	8$000
» de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

(Assignado)
O primeiro conferente, Francisco Affonso Ferreira.
O segundo conferente, Carlo Augusto Lins de Souza.
Approvo. — Alfandega de Pernambuco 28 de fevereiro de 1863 — Paes de Andrade.
Conforme. — O 4.º escripturario, Joaquim Albino de Gusmão.

Movimento do porto

Navios sahidos no dia 27.

Aracaty—Hiate brasileiro «Invencivel», capitão José Joaquim Alves da Silva, carga differentes generos.
Rio Grande do Sul—Brigue escuna brasileiro «Sysne», capitão José Monteiro de Almeida, carga assucar.

Navios entrados no dia 28.

Pará e portos intermedios—15 dias e 20 horas o paquete a vapor brasileiro «Paraná», de 840 toneladas, commandante Luiz Cortês de Mello, equipagem 56.
Southampton e portos intermedios—18 dias, o paquete a vapor inglez «Paraná», de 1,720 toneladas, commandante J. H. Jellicós, equipagem 130.
Penedo—5 dias, cuter brasileiro «Emma», de 56 toneladas, capitão Francisco Gonçalves Torres, equipagem 6, carga milho, pedra e outros generos; ao mesmo capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão—Brigue brasileiro de guerra «Maranhão», commandante o capitão tenente Silvino José de Carvalho Rocha.
Rio da Prata—Brigue portuguez «Novo Progresso», capitão José Joaquim dos Reis, carga assucar.
Barcelona—Sumaca hespanhola «Anita», capitão Pedro Menea, carga algodão.
Maroim—Brigue dinamarquez «Edith», capitão Olson, em lastro.
Valparaizo—Brigue inglez «Hugh Block», capitão Robertson, carga assucar.
Valparaizo—Barca ingleza «Hainlota», capitão P. B. Reid, carga assucar.
Liverpool pela Parahiba—Barca ingleza «Sperit of the Times», capitão W. Skiner, em lastro.
Liverpool—Brigue inglez «Grecian», capitão Felippe Le Gros, carga assucar.
Clyde — Brigue inglez «Runnymede», capitão Prowse, carga assucar.
Rio de Janeiro e Bahia—Vapor inglez «Paraná», commandante Jellicóe.

Navio entrado no dia 1.º

Maceió e portos intermedios—21 horas, o vapor brasileiro *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel Joaquim Lobato, equipagem 49.

Navios sahidos no mesmo dia.

Valparaizo.—Barca franceza *Jean Baptiste*, capitão Bejean Jules, carga assucar.
Marseille.—Barca franceza *Joseph Brehier*, capitão Lemaitre, carga assucar.
Philadelphia.—Barca americana *Azelia*, capitão Kerlin, carga assucar.
Rio da Prata.—Sumaca hespanhola *Dolores*, capitão Silvestre Marte, carga assucar.
Portos do Sul.—Vapor brasileiro *Paraná*, commandante Luiz C. de Mello.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz especial do commercial desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 2 de março do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica depois da audiencia respectiva, a casa terrea sita na rua do Forte da freguezia de S. José n. 4, a qual tem duas salas, dous quartos e cosinha fóra, e se acha em máo estado, avaliada em 500$000; é pertencente a José Virissimo dos Anjos, e vai á praça por execução que contra o mesmo encaminham Monteiro & Soares, e na falta de licitantes, será arrematada pelo preço de adjudicação com o abatimento da lei.

E para que a noticia chegue a quem convier, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 7 de fevereiro de 1863, 42º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito, especial de commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 2 de março do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais dér, depois da audiencia respectiva os bens seguintes: Uma carteira de amarello avaliada em 6$000. Onze cadeiras de jacarandá a 3$000 cada uma 33$000. Um sofá da mesma madeira avaliado em 25$000. Dous consolos da mesma madeira a 10$ 20$000. Uma mesa redonda da mesma madeira avaliada em 10$000. Duas cadeiras de braço da mesma madeira a 8$ cada uma 16$000, e duas cadeiras de balanço em máu estado e da mesma madeira avaliada cada uma a 10$000 20$000, prefazendo tudo a quantia de 130$000. Os quaes bens são pertencentes a Joaquim Ferreira de Souza, e vão a praça por execução que contra este encaminha José Vieira da Silva, e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que a noticia chegue a quem interessar possa, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado n'esta cidade do Recife de Pernambuco aos 20 de fevereiro de 1863, quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e constitucional o Senhor D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber que no dia 23 do mez de março do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo a metade da casa terrea n. 68 da rua de Bemfica na Passagem, tendo dita casa, duas janellas e uma porta na frente, duas salas, tres quartos e cozinha fóra, quintal murado, cacimba meeira, avaliada a referida metade em oito centos mil réis, a qual é pertencente a José Moreira da Silva Junior, e vai praça por execução de Joaquim da Silva Lopes.

E para que chegue ao conhecimento de todos [illegible] será na fórma da lei.

[illegible] 25 de fevereiro de 1863.

[illegible] Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

[illegible] dias 23 e 26 do corrente, e 2 de março [illegible] estará em praça no paço da camara municipal desta cidade para ser arrematada, a obra do [illegible] a fazer-se na rua e praça projectadas no aterro entre a rua da Aurora e a do Hospicio, orçada na quantia de 7:800$000; aquelles que pretenderem arrematar, compareçam nos indicados dias munidos de fiança idonea. O orçamento da obra acha-se na secretaria da mesma camara, onde pode ser examinado.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 19 de fevereiro de 1863.

Angelo Henrique da Silva,
Pro-presidente.
Francisco Canuto da Boa-Viagem
Secretario.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direto especial do commercio deste cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 16 de março deste anno se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia respectiva os moveis seguintes: 18 cadeiras de jacarandá a 6$ cada uma 108$000, 1 sofá da mesma madeira avaliado em 50$000, 2 consolos da mesma madeira com tampo de pedra, avaliados em 50$. 1 mesa da mesma madeira com tampo de pedra avaliada em 35$000, 2 cadeiras de balanço da mesma madeira, avaliadas em 40$000, 2 ditas de braço da mesma madeira, tendo uma um defeito em uma perna avaliadas em 16$000. Os quaes moveis são pertencentes a José Gonçalves Villa Verde e vão a praça por execução que contra o mesmo encaminham João Heliot & C., e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço de adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que todos tenham noticia, mandei passar editaes que serão affixados e publicados.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, aos 28 dias do mez de fevereiro de 1863. Quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o escrevi.—Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. Dr. chefe de policia, satisfazendo ao que por officio de 23 do corrente mez lhe requisitou a camara municipal desta cidade, no intuito de prevenir o atropello e incommodo que resulta para o publico, do continuado transito de grande numero de carros, carroças e outros vehiculos puxados por animaes, que entram e sahem pela ponte da Boa-Vista, manda fazer publico para conhecimento de todos, que tres dias depois da publicação do presente edital somente é permittida a entrada dos referidos vehiculos pela mencionada ponte, ficando inteiramente vedada a sahida, que deverá ser feita pela nova ponte de ferro por onde podem entrar e sahir livremente.

Secretaria de policia de Pernambuco 28 de fevereiro de 1863.—Servindo de secretario,

José Xavier Faustino Ramos.

Declarações.

Relação das cartas seguras vindas do norte, pelo vapor Paraná, para os senhores abaixo declarados.

Antonio Lourenço do Espirito Santo, Bastos & Lemos, Claudi Dubeux, Elizeo do Rego Barros, João Keller & C., José Jeronymo Monteiro, José dos Santos Neves, Lasserre & Tisset freres, Manoel Joaquim Seve & Filho, Manoel Theodoro Teixeira, N. O. Bieber & C.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foram inscriptos no livro de matricula dos commerciantes os Srs. José Francisco da Silva Albano e Manoel Francisco da Silva Albano, cidadãos brasileiros, domiciliados e estabelecidos na cidade da Fortaleza, capital do Ceará, com casa de commercio de fazendas em grosso e a retalho, e generos do paiz dentro e fóra do imperio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 27 de fevereiro de 1863.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 3 de março proximo, de conformidade com o annuncio deste correio. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 24 de fevereiro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de fevereiro de 1862, no dia 5 de março proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 24 de fevereiro de 1863.—O administrador.

Domingos dos Passos Miranda.

Subdelegacia de policia da freguezia da Boa-Vista em 28 de fevereiro de 1863.

Tendo sido apprehendidos por furtados tres cavallos, sendo um alazão, outro ruço vermelho, e outro castanho, acham-se por isso legalmente depositados, e serão entregues a quem perante este juizo provar pertencer-lhes.

Decio de Aquino Fonseca.

Polvora e chumbo de munição á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho participa a todos os seus freguezes que continúa a vender polvora de boa qualidade por menos preço do que outro qualquer, e bem como chumbo de munição a 23$ o quintal, dinheiro á vista; podendo ser procurado no seu escriptorio na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria de linha.
60 bonets.
60 pares de botins.
60 pares de luvas.
Para fardamento do 4.º batalhão de artilharia a pé.
250 covados de panno azul.
10 covados de panno azul fino.
180 covados de hollanda de forro.
500 varas de brim branco.
375 varas de algodãosinho.
200 covados de algodãozinho de lista.
25 varas de aniagem.
50 pares de colchetes.
50 bonets.
50 mantas de lãa.
150 pares de sapatões.
Para o 2º batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ave.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta de escrever.
6 duzias de lapis.
6 libras de areia para escripta.
36 collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição.
12 compendios de arithmetica por Avila.
12 pautas.
36 traslados.
6 pedras para escriptas.
18 lapis de pedra para as ditas.
Para os armazens deste almoxarifado.
10 costados de páo d'oleo.
4 feixes de arcos de ferro de 1 pollegada.
10 costadinhos de amarello.
8 feixes de arcos de ferro de 2 1/2 pollegadas.
8 pranchões de amarello de 25 a 27 palmos de comprimento 18 a 20 pollegadas de largura e 6 a 8 ditas de grossura.
16 traves de sicupira de 22 a 24 palmos de comprimento e 6 a 7 pollegadas de grossura.
10 duzias de taboas de pinho de 3/4 de pollegadas.
2 folles grandes.
Para o presidio de Fernando.
2 oculos de alcance de 1ª qualidade.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 2 de março proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de fevereiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Coronel vogal.

Directoria das obras militares

Tendo de proceder-se a arrematação de uma latrina no quartel do corpo de guarnição, a directoria das obras militares, convida as pessoas que quizerem arremata-la a comparecerem na mesma directoria nos dias 2,3 e 4 do mez de março, das 10 horas ao meio dia.

Directoria das obras militares de Pernambuco 26 de fevereiro de 1863. — José Tiburcio Pereira de Magalhães, ajudante da directoria.

Avisos maritimos.

PARA
Lisboa

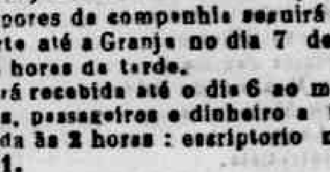
O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegaçao costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macao, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do norte até a Granja no dia 7 de março proximo ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 6 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Matos n. 1.



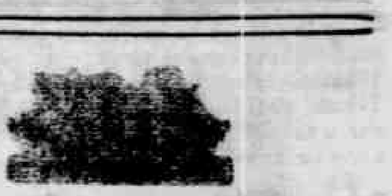
COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 1º de março um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.



COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

No dia 3 de março espera-se dos portos do sul o vapor francez «Bearn», commendante Aubry de la Noe, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega-se da segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

PARA
O
Rio Grande do Sul

segue com brevidade o patacho nacional «Solipuedes», pode receber alguma carga a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

PARA
a Bahia

sahe o hiate «Santa Rita», mestre Joaquim Antonio de Figueiredo; a tratar com Tasso Irmãos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando.

O vapor *Mamanguape*, commandante Lobato, seguirá para o presidio de Fernando, no dia 14 de março proximo ao meio dia.

A carga será recebida até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 10 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Maceió e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 5 de março as 5 horas da tarde.

Receberá carga até o dia 4 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

[P]ara o Aracaty,

o hiate «Nicoláo I», mestre Francisco Felix Nogueira, sahe até 2 de março: os carregadores dirijam-se a rua da Cadeia n. 57.

PARA
o Porto por Lisboa

pretende seguir com muita brevidade o patacho portuguez «S. Jorge de Aveiro», tem parte do seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante» pretende seguir até o dia 1 de março; só recebe escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

RIO DE Janeiro.

Até o dia 6 de março vai sahir para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido palhabote «Artista», de primeira marcha, só recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, por ter uma camara muito grande e aceiada; a tratar com o proprietario Bartholomeo Lourenço, na rua da Madre de Deus n. 2.

Leilões.

LEILÃO

DE

Uma mobilia de jacarandá, 1 mesa elastica, 2 marquezas, 2 lavatorios, 1 cabide, 1 guarda-roupa, 1 cama franceza de jacarandá, 1 guarda de louça, 1 apparador, 1 carteira, 1 cama de ferro 5 bandejas, 2 espelhos, 1 apparelho de porcelana para jantar, 2 ditos dourados para chá, 81 duzias de caixas de páo forradas de papel proprias para doce e muitos outros artigos como sejam um lindo apparelho de pratos para chá, castiçaes, salvas e outros objectos de prata.

Terça feira 3 de março.

O agente Pinto fará leilão por conta de uma pessoa que retirou-se desta provincia de todos os moveis acima mencionados e existentes na rua Nova de Santa Rita n. 51, uma das casas do Sr. Dantas, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima dito.

Leilão

Terça-feira 3 do corrente as 11 horas.

O agente Euzebio venderá em leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Manoel Alves Guerra, e por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de alguns moveis de escriptorio na rua do Trapiche n. 16, primeiro andar: um cabriolet com duas rodas e arreios em bom estado, pintado de novo; a barca nacional «Mathildes», de lote 233 toneladas, os apparelhos e mais pertences e sejam examinados pelos pretendentes com antecedencia e será entregue pelo maior preço precedendo a approvação do respectivo juiz.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

LEILÃO
DE
Obras de ouro, ferragens, miudezas, escravos e fazendas.

O agente Almeida fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de José Antonio Moreira Dias & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de todas as fazendas, miudezas, ferragens, escravos e mais objectos pertencentes a mesma massa, existentes em o armazem da rua da Cruz n. 26, assim como dos objectos do escriptorio do mesmo fallido consistindo em uma burra de ferro, uma secretaria de mogno, uma cadeira com braços, quatro ditas americanas, mochos, carteiras, prensa para copiar, armarios e outros objectos; meios adereços de ouro, pulceiras, rosetas e adereços; e neste mesmo occasião o mesmo agente venderá por conta de quem pertencer um rico adereço com brilhantes e uma machina para costura.

Quarta-feira 4 de março as 10 horas do dia.

LEILÃO
DE
Um terreno.

Quinta-feira 5 do corrente.

O agente Olympio fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro de França e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um terreno em chãos proprios sito ao na rua Imperial do lado do poente, com 90 palmos de frente e 1168 de fundo, achando-se o mesmo quasi todo aterrado, tornando-se por isso magnifico para a edificação de 3 casas terreas. O leilão será effectuado no dia acima no armazem do referido agente na rua do Imperador n. 16, ás 11 horas da manhã.

LEILÃO
DE
UM SITIO.

Sexta feira 6 do corrente.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão um sitio na rua dos Poços n. 87 no lugar da Piranga freguezia dos Afogados em terras foreiras pagando annualmente 10$600, com 410 palmos de frente e 900 de fundo, com casa grande de pedra e cal e sotão corrido, ainda não de todo acabado, com agua de beber, baixa de capim, muitas fructeiras de todas as qualidades, terras para plantação e pasto para vaccas de leite. Os pretendentes poderão desde já informar-se com o referido agente: terá lugar o leilão no dia acima pelas 11 horas da manhã no armazem da rua do Imperador n. 16.

LEILÃO
DE
Differentes obras de ouro e prata e ricos moveis.

COMO SEJAM

1 rica mobilia de jacarandá a Luiz XV, 1 piano novo e forte, 2 grandes espelhos, 4 pares de jarros, 2 porta-joias, 1 candieiro de gaz, 1 candelabro, 2 serpentinas, 2 castiçaes e mangas, 1 binoculo, 2 escarradeiras, 1 tapete, 1 excellente relogio de parede, 1 mobilia de coregeira, 1 estante de mogno, 2 cadeiras de braços, 1 guarda-louça, 1 apparador, 1 mesa elastica, 1 apparelho de porcelana para jantar, 2 ditos dourados para almoço, 1 dito de metal prateado, 1 porta licor, 2 garrafas para vinho, 2 compoteiras, 12 copos, 1 machina para café, 3 bandejas, 2 resfriadeiras, 1 guarda-vestido, 1 guarda roupa de mogno com espelho, 1 toilete, 1 lavatorio e louça, 1 cama franceza para casal, 1 dita para solteiro, 2 marquezas, 1 bidé, 4 cabides e 1 lote de esteiras para sala, 5 pulseiras novas e 5 alfinetes de ouro com brilhantes em seus competentes caixas, 1 rico e novo apparelho de prata para chá, ricas salvas, castiçaes, colheres e outras obras de prata.

Sexta feira 6 de março as 10 horas em ponto.

Rua da Cruz n 42.

O agente Pinto fará leilão no dia e hora acima dito dos objectos acima mencionados e muitos outros existentes no armazem da rua da Cruz n. 42, os quaes achar-se-hão ao exame dos pretendentes na vespera e dia do referido leilão, devendo ter principio as 10 horas em ponto por serem muitos os objectos a venda.

Avisos diversos

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8· Vende-se na loja da rua do Queimado n. 18.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

OZORIO

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão de ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem á vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cruz n. 18, primeiro andar.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

LOTERIA

Sabbado 14 do corrente mez, se extrahira' a setima parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Arrenda-se o engenho Parnaso, na freguezia de Agoa-Preta, distante da estação 1 1/2 legoa; este engenho é de muito boas terras e de muita producção, tem boas mattas e é novo, levantado ha 6 annos, com muito boas obras de pedra e cal, que tudo certamente agradará á vista do pretendente, e vai se pôr d'agua que ainda ficará melhor: os pretendentes podem dirigir-se ao engenho anexo a fallar com o Sr. José Antonio Pereira, ou no caes do Ramos, sobrado n. 2, que achará com quem tratar.

Misericordia de Angola.

Miguel José Alves, procurador nesta cidade da Santa Casa da Misericordia de Angola, pede aos senhores proprietarios das casas edificadas em terrenos foreiros á mesma Santa Casa, e que se achem atrasados em mais de 10 annos no pagamento dos respectivos fóros, os mandem satisfazer no escriptorio do annunciante, rua da Cruz n. 19, para evitar-lhes mais despezas e incommodos. Os solos foreiros á mesma Santa Casa são os de diversas propriedades sitas nas ruas seguintes:

Bairro de Santo Antonio.

Ruas do Livramento, Direita, Penha, Assumpção, Padre Floriano, Areal da Penha, Mare de Penha, Viração, Agoas-Verdes, Hortas, Martyrios, Senhora do Terço, Fagundes, Copiares, Areal das Cinco Pontas, travessa de S José. Barro Baixo, beccos do Serigado, dos Peccados Mortaes, do Padré, da Bomba, do Lobato, do Carvalho.

Bairro da Boa-Vista.

Ruas do Aragão, Velha, beccos de João Francisco e do Quiabo.

— Os Srs. Tristão & Antero queiram dirigir-se a rua do Crespo n. 18, a negocios de seus interesses.

— Precisa-se de um negro captivo ou forro para conduzir taboleiros de comidas para fora: na rua larga do Rosario n. 25.

Ao commercio desta praça.

Uma pessoa de confiança que pretende ir ao sertão (até Beique) encarrega-se de cobrar por aquelles lugares e mesmo por outras partes, algumas dividas que já não estejam perdidas, para o que se julga com todas as habilitações e presta para isso toda a garantia que fôr mister: quem quizer se utilisar de seu prestimo annuncie por este Diario ou appareça na rua do Imperador n. 12, a qualquer hora.

por 25$000 mensal!!

Aluga-se a uma familia honesta e de bons costumes as lojas do sobrado da rua Imperial n. 64, perto da rua Augusta, ou junto do viveiro do Muniz, conhecido pelo sobrado do Gusmão, são bastante frescas, e contem 6 grandes quartos, alguns dos quaes forrados de papel, um espaçoso gabinete tambem forrado, duas salas, sendo a de visita lindamente forrada, etb; trata-se no mesmo sobrado, ou com o solicitador Burgos Ponce de Leon,

Rua do Vigario n. 21.

Precisa-se fallar aos senhores abaixo assignados:

Francisco da Silva Queiroz.
João Pereira da Silva empregado na estrada de ferro.
João Gomes Pereira morador no Cabo.
Manoel Corrêa Silva Lobato.
João Marinho Paes Barreto engenho Roncador no Cabo.
Manoel Francisco Coelho Junior morador no Limoeiro.
Antonio Serafim de Deos.
Manoel Bento Alves Macedo.
José Francisco Rodrigues.
Francisco José Cardoso Guimarães.
Targino Magalhães empregado na thesouraria.
Domingos José Affonso Alves.
Joaquim Oliveira Maia Junior.
Bazilio da Rocha Oliveira.
Antonio Tiburcio da Costa Monteiro.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Francisco de Freitas Barbosa.
João Ribeiro Castro.
Antonio Profirio da Cunha morador em Pedras de Fogo.
Anna Joaquina dos Santos moradora na rua do Queimado.
Domingos José Cordeiro Junior.
Joaquim Francisco da Silva morador na Estrada Nova.
José Florencio da Silva.
Leonardo José Velloso Braga.
Manoel Gonçalves da Silva Torres.
Eduardo Koort.
Marcolino Roberto da Paixão.
Antonio Gomes Sena.
Dias Villela empregado na estrada de ferro.
João Manoel Martins.
José Francisco da Silva.
Candido Ribeiro Senna.
Antonio Oliveira Moura.
João Sabino da Silva.
Francisco Andrade Cordeiro.
Joaquim Pedro dos Santos Pereira.
José Miguel de Oliveira.
Manoel José Ribeiro.
José Ferreira dos Reis.
Salvador Maximo de Oliveira.
Francisco Malaquias.
Capitão Lança.
Cabral retratista.
João Baptista Accioli Wanderley.
Manoel Joaquim Neves Campos.
Henrique da Cunha Rodrigues em Maceió.
Antonio Pedro de Mello.
Francisco Aguiar Junior.
José Ferreira Xavier.
João José de Farias em Itamaracá.
Manoel Antonio Chaves Vasconcellos em Goianna.
Silvestre Joaquim da Silva em Páo d'Alho.
Manoel João dos Anjos.
Vicente Ferreira Cornelles.
Antonio dos Santos Ferreira.
José Francisco Lima no Brejo de Bananeira.
Francisco da Costa Gadilho.
Manoel de Assumpção e Santiago na Parahiba.
Joaquim Milet Maria.
Raymundo Gomes do Amaral.
Estevão de Hungria Pereira Pinto.
Francisco Ignacio da Silva em Alagoa Grande.
José Alves Honorato no Bonito.
Antonio Bernardo da Silva Campos em Serra Talhada.
Manoel José da Silva em Pesqueira.
Amaro Antonio Mello Barros.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem; quem a quizer pode-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

SOCIEDADE
DOS
ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES
DE
Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. director são convidados todos os senhores socios para comparecerem na sessão extraordinaria no dia 3 de março proximo vindouro, as 6 horas da tarde.

Secretaria da sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes 25 de fevereiro de 1863.
Antonio Bazilio Ferreira Barros.
Secretario.

— José Joaquim Teixeira vai a Parahiba.

— O bacharel Estevão Benedicto França (outr'ora Estevão de Albuquerque e Mello Montenegro) mudou a sua residencia da rua do Cabuga' n. 3, primeiro andar, para a rua de Santa Rita Nova n. 55, primeiro andar desde 22 de outubro proximo passado.

Casas a 5$ por mez,

Em Fora de Portas, na rua do Occidente, ha pequenas casas para alugar a 5$ mensaes, proprias para homens solteiros: trata se na rua dos Guararapes n. 28.

— Aluga-se uma meia-agoa no primeiro becco da camboa do Carmo, com uma sala, alcova e cosinha, por 10$ mensaes: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 5, com grande quintal e telheiro: a fallar na rua da Cadeia n. 50.

— Tem de serem arrematados os objectos seguintes: 1 relogio e 1 corrente, tudo de ouro, no dia 2 de março do corrente anno, as 9 horas em ponto, na casa do Sr. juiz de paz do 1.° districto da Boa-Vista, por execução de José Faustino de Lemos contra seu devedor.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco

Pela superintendencia desta companhia se faz publico que em virtude de approvação do Exm. Sr. presidente da provincia do 1° de março em diante será alterada a tabella dos despachos telegraphicos na conformidade seguinte:

Despachos até vinte palavras

Do Recife ao Cabo e vice-versa	240	réis.	
» » a Escada	» »	500	»
» » a Gameleira	» »	740	»
» » a Una	» »	1$000	»

Os despachos de mais de 20 palavras guardarão a proporção aqui estabelecida.

Não ficam comprehendidos no numero das palavras os nomes dos expeditores e suas residencias etc., que não contenham mais de duas palavras.

As respostas pagas adiantadas na occasião da entrega dos despachos nos escriptorios terão 50 por cento de abate de preço acima estipulado.

Os despachos serão enviados em carta fechada aos domicilios que se acharem na zona de 1,8 de legua dos escriptorios do telegrapho sem retribuição alguma; dahi para mais e dentro do circuito de duas leguas, somente, pagarão os expeditores 1$ por cada legua ou fracção desta viagem redonda.

Os portes serão satisfeitos no acto da entrega dos despachos nos escriptorios.

Os despachos serão entregues nos escriptorios do telegrapho em hora de expediente, isto é, das 7 horas e 30 minutos até 9 horas, das 10 ás 2, e das 2 até 5 1/2.

Escriptorio da companhia 26 de fevereiro de 1863.

Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da rua de Apollo n. 41; a tratar na taberna do rede-meia.

O bacharel João Gonçalves [illegible] Silva Montarroyos tem a[illegible] seu escriptorio de advocacia rua estreita do Rosario n. [illegible] onde pode ser procurado [illegible] 9 horas da manhãa as 3 [illegible] tarde.

— Julio Theodoro Freitas vai a Europa.

— Na rua da Matriz n. 26 aluga-se um bom criado, por preço commodo.

Avisa-se

Ao Illm. Sr. José Canegundes da Silva que o seu affeiçoado Manoel Felix de Almeida (soldado) mudou-se da casa em que estava desde 15 de janeiro findo, ficando a dever 21$. Como S. S. se acha fora desta capital como subdelegado ignorando-se o lugar por tal motivo faz-se este aviso pelo Diario para ter a devida noticia e dar as suas ordens. Recife 23 de fevereiro de 1863.—J. G. F. C.

— O Sr. Miguel José de Abreu declare sua morada para ser procurado, ou então appareça na rua Imperial n. 40.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Imperial n. 40.

— Aluga se o segundo andar do sobrado n. 54 da rua Direita desta cidade: a tratar na rua Imperial n. 40.

— Desappareceu na noite de 26 do corrente, da cocheira de carros funebres de Quinteiro & Agra, uma parelha de cavallos pretos pequenos; portanto quem a pegar ou der noticias na mesma cocheira, será recompensado.

— A viuva meieira do casal de João Henriques da Silva declara que a Santa Casa de Misericordia de Loanda nada tem o solo da rua do Aragão do bairro da Boa-Vista, pois que já fez sciente pelos Diarios de Pernambuco dos dias 23, 24 e 25 do corrente, e se o procurador da referida Santa Casa se acha com direito aos referidos foros daquelles terrenos, apresente seus titulos de posse ao encarregado, que pelo mesmo annuncio se acha autorisado por mim; protestando contra qualquer proprietario que o contrario faça sem que esteja provado, o que acima vai dito pelo presente Diario. Recife 27 de fevereiro de 1863.
Josepha Maria dos Prazeres e Silva.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Matriz n. 35, e o terceiro andar da casa da rua da Guia n. 55; a tratar na refinação da Senzala Nova n. 4; nesta mesma casa se aluga um escravo robusto, bom refinador de assucar, ou para outro qualquer serviço.

— Offerece-se uma ama com todas as habilidades para servir em casa de familia ou mesmo de rapazes; a tratar na rua da Guia n. 55.

— José Antunes Guimarães transferio a sua morada da rua de João Fernandes Vieira (Soledade) n. 60, para a rua da Praia n. 51, no primeiro andar: quem com o mesmo tiver negocios a tratar, alli se pode dirigir.

ATTENÇÃO.

O trapiche da alfandega-velha descarrega, armazena e pesa o assucar que fôr importado de qualquer das provincias limitrofes, isto é, Parahiba, Rio Grande do Norte e Alagoas, pelo preço porque actualmente descarrega o assucar desta provincia, que é de oitenta réis (80) por sacco. A capacidade e bem conhecidas proporções deste magnifico predio dispensam qualquer elogio, e por isso apenas se affiança todo o zelo no tratamento do genero e prompto expediente.

— Aluga-se o segundo andar da rua da Penha n. 29, pelo modico preço de 20$000: a fallar na mesma rua n. 5.

Companhia portugueza de seguros maritimos e terrestres da cidade de Lisboa.

Os directores da companhia nacional Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, como agentes da companhia Fidelidade, da cidade de Lisboa, fazem publico, que se acham autorisados competentemente para tomarem por conta daquella companhia Seguros Terrestres e Maritimos, com condições as mais lisongeiras para a segurada: na rua da Cadeia n. 42, primeiro andar.

Os agentes.
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

Pão de senteio.

Continua a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua larga do Rosario deposito n. 36.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia: na rua Nova, n. 14.

Muita attenção

O abaixo assignado liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, já cançado de mandar receber dos devedores da mesma o que estes lhe devem, e não tendo sido possivel receber pelos meios amigaveis, roga pela ultima vez aos mesmes, que lhe venham pagar os seus debitos no praso de 30 dias, depois do que entregará a cobrança dos mesmos a um procurador para serem cobrados judicialmente. Recife 20 de fevereiro de 1863.—José Carlos Bastos Oliveira.

A GRANDE CURA
PARA TODAS AS MOLESTIAS DO
ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS
Pilulas Vegetaes Assucaradas
De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Aviso

Pede-se ao Sr. José de Sá Albuquerque Mello Gadelha de mandar a rua da Cadeia escriptorio n. 47, a negocio de seu interesse.

— Roga-se ao Sr. José Francisco Ribeiro de Souza empregado na caixa filial, o favor de dirigir-se a rua do Crespo loja n. 7, que muito se lhe deseja fallar.

Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Criado.

Precisa-se de um que entenda de serviço de sitio tambem: na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Charutos.

Para acabar vendem-se rotulos para caixas de charutos, impressos, tanto em papel de côres, como em branco, e com differentes tintas, e chapas de gosto exquesito, na razão seguinte: milheiro a 3$, em centos a 400 rs.: na rua do Imperador n. 15.

— Jorge Brein engenheiro machinista mora na rua da Aurora n. 44.

— Beltar & Oliveira dessacam sobre a praça Porto.

Cavallos furtados

Ao amanhecer do dia 11 do corrente furtaram da Estrada Nova dous cavallos ruços rodados, um grande e outro pequeno, ambos andadores baixos, castrados, e com signaes de ferro em cima da anca: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão dos mesmos, e quem os levar ao engenho Pindoba, na freguezia de Cruangy, será generosamente recompensado.

— Offerece-se um sitio a margem do rio e perto da praça para morar gratis, unicamente para botar sentido: quem se achar nestas condições dirija-se a rua da Imperatriz n. 64.

— Avisa-se a todas as pessoas que deram relogios para concertar em casa de Francisco José Germano, os quaes existem em poder do annunciante a bastante tempo, que queiram vir buscalos, trazendo os respectivos bilhetes, até o dia 30 de março do corrente anno, do contrario serão vendidos para pagamento de seu trabalho, e depois daquella data não será attendida reclamação alguma.

— O abaixo assignado vai ao sertão tratar de sua saude, e avisa ao respeitavel publico que não deve a pessoa alguma, a excepção de seu sogro Antonio José Alvares, do que lhe passou um fico, e protesta contra todo e qualquer outro documento que contra o annunciante apparecer até esta data; e para sciencia de todos fez o presente. Engenho Serra Grande do termo de Santo Antão da cidade da Victoria da provincia de Pernambuco 14 de fevereiro de 1863.
Manoel Gomes do Rego.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; a tratar na rua Nova, loja n. 7.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de familia, para um sitio perto do Recife; a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Os bens que tinham de ser arrematados hoje depois da audiencia do Sr. juiz de paz do 2.° districto de Santo Antonio ficam transferidos para quarta-feira 4 de março.

— Mariano José Furtado, Portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa se alugar uma preta que seja capaz, paga-se a contento: quem quizer alugar dirija-se a rua Imperial n. 173.

Advocacia.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 17, primeiro andar, defronte da igreja de S. Francisco. Pode ser procurado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde. Reside á rua do Sebo (ilha dos Ratos) n. 10.

Attenção.

Tendo o abaixo assignado de partir em breves dias com destino ao porto da Bahia servindo o mesmo lugar de secretario e ajudante de ordens do Sr. commandante da divisão do 2· districto, e havendo encetado aqui a publicação da obra vertida do inglez « Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares, julga que é de seu indeclinavel dever assegurar aquellas pessoas que se dignaram assignar a dita obra, que, se por motivos alheios a vontade do abaixo assignado, não foi ainda publicado o 3· folheto, o sera', bem como os demais, na capital daquella provincia, donde serão todos elles remettidos aos referidos Srs. assignantes a' proporção que forem se imprimindo, e aquelles que por qualquer motivo deixarem de receber os mencionados folhetos poderão quando annunciar mandar procura-los na livraria Economica onde pagarão a sua importancia.

O abaixo assignado aproveita-se da opportunidade para dizer que não deve nada a ninguem, e quem se julgar seu credor dirija se a casa de sua residencia, rua da Imperatriz n. 24, que sera' immediatamente pago.

Recife 27 de fevereiro de 1863.
Collatino Marques de Souza.

AMA

Precisa-se de uma ama de leite, na rua do Rosario n. 41, segundo andar.

— Aluga-se uma sala com dous quartos propria para algum cartorio ou advogado: na rua do Queimado n. 13.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha n. 48; a tratar na loja do mesmo.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro para cosinhar e engommar dirija-se a rua da Imperatriz n. 34.

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Engomma-se por preço commodo: na rua da Florentina n. 36.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 48 da rua das Trincheiras, com grande quintal e commodos para grande familia, está caiado e pintado de novo: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

— Precisa-se de uma engommadeira de bons costumes para uma casa de familia fora desta cidade: quem quizer contratar, dirija-se a rua da Saudade n. 21.

— Aluga-se um sitio com boa casa de morada, fructeiras, quarto para escravos, cocheira, etc., na Capunga Velha: a tratar na rua da Palma n. 41, ou na rua Nova n. 3.

— Está para alugar-se o 1° andar do sobrado da rua do Trapiche n. 40, proprio para escriptorio.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, ilha da Terceira, ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Parahiba.

Roga-se a um senhor negociante da cidade da Parahiba queira pagar na rua de Apollo n. 4 as despezas feitas com medicina e funeral de seu filho, fallecido na ilha de S. Miguel (divida de honra) sob pena de se lhe declarar o seu nome em todos os jornaes.

AULAS DE PHILOSOPHIA DE RHETORICA E POETICA DE GEOGRAPHIA E HISTORIA DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso de cada uma das disciplinas acima mencionadas. As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

— No dia 2 de março proximo futuro, perante o Sr. Dr. juiz de paz do 1.° districto da Boa-Vista, vai á praça pela ultima vez por execução de Domingos Bernardino da Cunha contra D. Marcelina de Carvalho, 1 par de bancas, 1 cama de armação, madeira de jacarandá, e um anno de serviços da escrava Angelica, cabra, de idade de 17 annos.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas ou qualquer traste separado e por preço muito commodo: na rua Nova armazem de mobilias de Antonio Domingos Pinto.

— Simião João Alves de Carvalho, Manoel João Martins de Carvalho e Constantino João Martins de Carvalho subditos portuguezes retiram-se para Portugal.

Menino.

Precisa-se de um menino forro ou captivo que sirva para fazer compras na rua: quem tiver dirija-se a rua das Laranjeiras n. 16, taberna.

— Aluga se um quarto e um grande salão; a tratar na rua da Florentina n. 12.

— Aluga se uma sala com 2 quartos, propria para cartorio ou advogado: na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

— Alugam-se os segundos andares das casas n. 88 da rua da Imperatriz, e 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo; a tratar na rua da Aurora n. 36.

— A viuva meieira ao casal de João Henriques da Silva declara pelo presente que a santa casa de Misericordia de Loanda só tem direito no solo do quintal da rua do Aragão n. 9 dos herdeiros do padre José Gonçalves, pelo que scientifica aos mesmos que poderão pagar os foros inherentes a aquella parte conforme já se acha inteirado o procurador da mesma santa casa.

— O abaixo assignado tendo voltado de sua viagem a Europa, annuncia aos seus clientes e ás pessoas que quizerem servir-se de seu prestimo, que continúa na sua profissão de advogado, e tem estabelecido o seu escriptorio na rua do Crespo n. 13, primeiro andar, sendo a entrada pela rua do Imperador n. 35.
Dr. A. J. de Moraes Silva.

— Perdeu-se de um carro um cubo de metal branco de uma das rodas, desde a Estrada Nova até o Recife: quem o achou, restituindo-o na rua das Flores n. 4, será bem gratificado.

— O abaixo assignado pede a todas as pessoas que se julgarem seu credor lhe apresentem suas contas ou qualquer documento passado pelo mesmo, no praso de oito dias, a contar desta data, assim como pede a todos os seus devedores que não pague o que deve senão ao mesmo abaixo assignado. Recife 28 de fevereiro de 1863.
João Antonio Gonçalves.

— O Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier, retirando-se no dia 3 do corrente mez para a Bahia, despede-se de todos os seus amigos e collegas, e lhes offerece o seu diminuto prestimo nessa provincia, declarando que nada deve nesta provincia ou fora della, e se alguem se julgar seu credor, compareça na rua da Imperatriz n. 53, primeiro andar, que será immediatamente pago.

A quem interessar.

O abaixo assignado solicita pela policia civil em geral qualquer pretenção, como: passaportes, portarias para livres e escravos, soltura de presos, etc., etc.; pela presidencia, patentes de officiaes da guarda nacional, portarias, e outros quaesquer despachos; pelas repartições fiscaes, desembargo de qualquer duvida, ou engano do fisco: pode ser procurado na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, em Santo Antonio, rua Direita n. 88, e no Recife, armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.
Joaquim José dos Santos Barraca.

Escravos fugidos.

Fugio no dia 20 de fevereiro proximo passado a escrava Delmira, preta, baixa e secca do corpo, cabellos grandes e ordinariamente aripiados, tem falta de dentes na parte superior da frente, é demasiado apressado no andar, e a falla bastante afinada, levou vestido de chita preta e chales de merinó liso, da mesma cor, tudo novo, mas sujo, tambem levou comsigo um banquinho e um taboleiro com bolos, por occasião de ir vender no pateo da alfandega; protesta-se contra quem a tiver em seu poder, por seu valor, e diarios: no entretanto roga-se aos capitães de campo e agentes policiaes a apprehensão da dita escrava, e sua entrega no terceiro andar do sobrado n. 3 da rua do Cabugá. Outro sim, roga-se aos mestres de barcaças que alem de não lhes darem passagem, effectuem sua apprehensão e entrega na mesma casa supra, aonde serão gratificados.

— Roga-se a Sra. D. Luiza Bernardina, do engenho Araguary, tenha a bondade de declarar quem é o seu procurador nesta praça, afim de satisfazer a ordem que em julho de 1861 sacou contra seu correspondente João Cavalcanti de Albuquerque Mello, aceite por este senhor, mas não paga, e cuja ordem foi sacada a favor de Austreguilian Socrates de Moura Peggi: pode dirigir-se á rua da Praia, primeiro andar n. 47.

Compras

ATTENÇÃO.

Compra-se uma escrava de côr preta, que seja moça e que saiba engommar perfeitissimamente bem, assim como que não tenha vicio ou achaque de qualidade alguma: na rua do Aragão n. 32, sobrado, das 6 as 9 horas da manhãa e das 4 horas da tarde em diante.

Compra-se

cobre, bronze, e metal velho, e chumbo velho na rua do Brum n. 40.

Attenção.

Compra-se ourellas de panno; na rua do Cabugá, loja n. 1 C.

— Compra-se uma escrava que saiba lavar, engommar e cosinhar bem: na rua da Cruz numero 33.

— Compram-se saccos vasios: no armazem n. 36 no caes do Ramos.

— Compra-se uma escrava de 18 a 24 annos, que seja boa figura e de cor preta, e perita cosinheira: na rua do Queimado n. 39, loja, se dirá quem pretende.

— Compra-se uma vacca que dê bastante leite: na rua da Cruz n. 4.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se um casal de escravos que sejam de 40 annos pouco mais ou menos e que fosse de campo: na rua da Cruz n. 23.

Vendas

— Vende-se na botica do arco de [illegible] verdadeiro xarope antiasmatico do Pará contra o asthma e molestias de peito a 2$ o vidro.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

BARATO

SÓ NO

ARMAZEM

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio,

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attecção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Vinhos generosos das melhores marcas. Genuino. Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho seco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 5 garrafas a 2$500.

Idem em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.

Idem em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.

Idem em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.

Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada, e 600 rs. rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.

Idem em cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.

Idem com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.

Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.

Idem com 5 libras de sagú muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.

Vinagre de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.

Passas as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$300, e 2$500.

Chouriças e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 800 rs. a libra.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.

Marrasquino de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.

Cognac superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tambem ha para 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Frutas em calda de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 480 rs. a lata.

Ervilhas francezas e portuguezas a 620 rs. a lata,

Bolachinhas de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.

Idem em latas mais pequenas a 1$300.

Licores francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.

Bolachinhas inglezas, a mais nova do nosso mercado a 5$ a barrica e 280 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.

Azeite doce francez e portuguez refinado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.

Mustarda preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.

Genebra italiana em frascos muito grandes a 1$.

Idem de laranja muito superior a 1$.

Idem de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frasco.

Charutos da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.

Erva-doce e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.

Velas stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.

Idem de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 1$400 a arroba.

Idem de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.

Pimenta do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.

Massa de tomate em frascos e latas a 560 e 640 rs.

Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.

Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.

Idem em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.

Chocolate de todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.

Doce da casca da goiaba a 700, 900 e 1$200 o caixão.

Peixe em latas, savel, pescada, corvinas e linguados a 1$300 a lata.

Caffé do Rio de primeira qualidade a 8$ e 8$500 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Arroz do Maranhão, da India e de Java a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.

Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra.

Chá hysson muito superior a 2$500 por libra.

Idem menos superior a 2$300 a libra.

Idem huxim a 2$800 a libra.

Idem perola muito superior a 3$ a libra.

Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.

Garrafões vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.

Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.

Figos verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.

Macarrão e talharim a 200 rs. a libra.

Vinho Bordeaux de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia.

Batatas em gigos com 35 libras a 1$600, e 60 rs. a libra.

Gomma muito alva a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.

Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa,

Sardinhas de nantes a 360 rs. a lata.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou caldas de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebolas, alhos, afazema servejas, amendoas de casca molle, tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

ATTENÇAO

ARMAZEM

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

PROGRESSIVO

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo se a superior qualidade e preço; obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nessa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 a libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa e mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino. Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux dos melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 7$0 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 200 rs. a libra e em porção tera abatimento.

Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um:

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1|2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.

Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.

Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.

Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$100 e 8$500 a arroba, e 250 e 300 rs. a libra do melhor.

Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.

Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.

Idem amarello massa de superiores qualidade.

G[illegible] em latas muito nova a 120 rs. a lata e [illegible]00 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, [illegible]om e outras qualidades preparados de esp[illegible]e e segundo a arte de cozinha de 1$400 [illegible]0 a lata.

A[illegible] confeitadas de diversas cores a 640 rs.

Pa[illegible] 140 rs. e 4$000 a arroba.

Pa[illegible] eve pautado e liso a 3$800 a resma.

Ge[illegible] de Hollanda em botijas de conta a 460 [illegible]da uma.

Fras[illegible]as com 12 frascos de superior genebra de [illegible]da a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.

Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa es as ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs, o cento.

Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.

Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.

Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.

Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.

Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.

Doce da casca de goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.

Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.

Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

O BALIZA

O BALIZA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus numerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.

AMENDOAS de casca molle a 240 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 1|2 libra a 1$400.

ALPISTE a 160 rs. a libra.

ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.

Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.

Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.

Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.

AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.

AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.

Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.

Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.

BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.

BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.

Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.

BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.

Batatas em caixas de 4 arrobas por 4$.

CAFÉ em carreço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.

CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$600 a libra.

Idem uxim a 2$800 a libra.

Idem hysson a 2$600 a libra.

Idem soffrivel a 2$200 a libra.

Idem idem a 2$.

Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra

Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.

Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.

CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 860, 1$ e 1$200 a libra.

CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ a 7$ da exposição.

CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.

CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.

CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.

Conservas francezas a 500 rs. o frasco.

COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.

Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.

CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.

Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.

ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.

ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.

FARINHA de trigo das melhores marcas a 120, 140 e 160 rs. a libra.

Idem do Maranhão a 160 rs. libra.

FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.

Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.

GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.

Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.

GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.

Idem soffrivel a 40 a libra.

Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra

KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.

LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.

LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.

MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.

Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.

Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400

Idem idem em barril a 360 rs. a libra.

MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 860 reis o frasco.

MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.

Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.

Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.

MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.

PASSAS a 480 rs. a libra, e em caixas a 4$.

PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,

PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.

PRESUOTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommonda para o meu armazem a 640 rs. a libra.

PRESUNTOS americano 500 rs. a libra.

PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.

Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.

Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.

PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.

QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem flamengo do ultimo vapor a 2$800.

SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.

Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.

Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a libra.

SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.

SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.

SAGU' a 280 rs. a libra.

SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 e 200 rs. a libra.

SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.

Idem em potes de louça a 500 rs. o pot.

TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.

Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.

TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.

VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.

VELAS stearinas a 640 rs. o maço.

Idem idem a 600 rs.

Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.

Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.

Idem de composição a 320, 360 a 400 rs. a libra, e em arroba a 11$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero. afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.

VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carravelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.

Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.

VINHO do Porto engarrafado denomin[illegible] **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida 640 rs. a garrafa.

Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo [illegible] encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.

Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.

Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200

Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.

Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas [illegible] 64[illegible] 800 rs. a garrafa.

VINAGRE de Lisboa em gar[illegible] a 5 [illegible]

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vieram, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não se comprará quem não se vir, ou não tiver dinheiro.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 8 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobra 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Artigos no os.

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabeces ou cestinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Arpas para balões, a vara por 160.
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Auvelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Saponetes para todos os preços de 200 a 500 a 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$.
Moutros roxo, feitas de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se possa vender por ser bom e barato; preços reduzidos para vender a dinheiro.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$400 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$, as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

Banhas.

A esperança sortio-se de quantidade de cosmetique, pomadas, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppôr que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos; ver-se-ha:
Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Condray) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco custaria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 e 2$.

Extratos

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operes Bouquet 1$500
Lavander Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiatas ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratos preços.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber esses uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para tonticas, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ por um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba de chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem feitos botões.

Charutos [illegible] da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$000.
Lençóes de bramante de algodão de um só panno a 1$900.
Ditos de cito de linho a 2$800.
Lenços brancos de cassa finissimos, para algibeira a 2$400 a duzia.
Ditos de cambraia a 1$800 e 2$.
Cortes de vestidos de seda com algum toque de mofo a 10$.
[illegible]arios de seda para meninas e meninos a 4$.
[illegible] bordadas a 7$500.
[illegible]es de fustão a 5$500.
[illegible]es de seda a 1$.
Toalhas alcochoadas para mãos, a 5$ a duzia.
Bramante de linho com 10 palmos de largura vara a 2$.
Panno de linho do Porto com 9 palmos de largura, vara a 2$.
Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.
Atoalhado de linho admascado com 8 palmos de largura proprio para toalhas de mesa, vara a 2$500.
Toalhas de linho adamascado para mesa a 3$.
E outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

Para senhoras.

[illegible] seda com véo e sem elle, obra [illegible] vendem-se a 6, 8 e 10$ cada [illegible] chapeos ns. 4 e 34 da praça da [illegible] por isso as se-[illegible]

Fazendas baratas.

N. 27

Novo armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C, rua do Queimado n. 27.

Grande pechincha.

Madapolão enfestado muito superior a 8$ cada peça e a vara 400 rs.

300 rs o covado e vara 500 rs.

Finissimas cambraias organdys muito finas e cores fixas pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara.

Pelo barato preço de 1$600

Lenços brancos para homem e meninos a preço de 1$600 cada duzia.

Grande sortimento

de lençóes de bramante a 2$400 sendo de linho.
Ditos de algodão a 1$800.
Ditos de panno de linho da feira a 2$.
Cobertas chinezas pelo barato preço de 2$.

Guardanapos

para mesa a 2$ cada duzia.

Bramante

de algodão com 10 palmos de largo vara 1$400.

Ricos chales

Puritanos para acabar por preço commodo.

Bramante de linho

proprio para lençóes e toalhas vara a 560 rs.

Saias para senhora

de fustão lavrado a preço de 5$500.
Balões de 30 arcos muito finos a 3$600.
Kis[illegible] caixas de seda a 30$.
Ditas de fustão lavrado a 5$.

Cambraia de linho

pelo barato preço de 4$ a vara.

Completo sortimento

de gollinhas para senhora de 600, 800 e 1$.
Filó de linho liso fino a 720 rs. a vara.
Lenços bordados para senhora a 1$.

Alpakelim

moderna fazenda a 280 rs. o covado.

Pannos

adamascados de lãa proprios para mesa pelo barato preço de 1$500 cada um.

Camisinhas

de cambraia para senhora a preço de 2$.

— Vende-se em sitio na Capunga Velha, com boa casa de pedra e cal, com 3 salas, 8 quartos, cosinha fora, viveiro com peixe, e tanque, casa para escravos, dita para feitor, com duas cacimbas e muitas arvores de fructo; vende-se a metade a dinheiro e metade se troca por uma casa terrea que tenha um bom quintal, que seja na mesma Capunga ou no Recife: quem pretender dirija-se a Capunga, no porto do Leverre, na terceira casa, a tratar com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

— Vende-se sal de Lisboa fino e alvo, em porções e a retalho, bom para padarias, tabernas e casas particulares, e para quem tiver encommendas para o mato por ser mais barato do que em outra qualquer parte, a razão de 50 e 60 rs. a cuia, e alqueire a 1$400 e 1$500: na rua da Lingoeta n. 14.

Attenção.

Vende-se uma mobilia e os preparos de cozinha, proprios para estudantes; na rua da União numero 52.

Roupa feita.

Muito barato, na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Calças de casemira de cor por 5$, 6$, 7$ e 8$, ditas idem preta a 7$ 8$ e 10$, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de brim pardo a 2$200, 2$500, 3$ e 4$, ditas de brim branco de 2$ a 6$, ditas de fustão e ganga de 2$ a 2$500, ditas de merinó preto a 3$500 e 4$, palitots de panno preto saccos por 11$, fazenda fina, ditos sobrecasacas de 12$ 14$ e 16$, ditos de casemira de 8$ e 9$, ditos de meia casemira de 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim pardo, branco e de cor de 3$ a 6$, colletes de casemira preta fina a preço de 4$ e 5$, ditos de cores a 4$ e 4$500, ditos de brim branco a 2$500 e 3$, e outras muitas qualidades que só com a vista do freguez; tambem se manda fazer por medida á vontade do freguez.

Gosto perfeito.

Chapeos de pello á Pinou por 8$500: na rua do Queimado n. 43.

Pechincha, barato só.

Cassas de cores finas e fixas a 200 e 240 rs. o covado, cambraias, organdis de padrões ricos a 5$000, grosdenaple preto a 2$ e 2$200, largo a 2$500 e 3$, dito com corpo de lona por 2$500 o covado, mantas de blonde bordadas a 10$.

— Vende-se leite puro de vacca a quatorze vintens a garrafa, todos os dias as 6 1/2 horas da manhãa, no armazem n. 6 da rua do Livramento.

Attenção.

Vendem-se dous escravos de bonitas figuras, sendo uma preta de 22 annos, pouco mais ou menos, sabendo engommar, coser e lavar, tudo com perfeição, e tambem cosinha alguma cousa, e um escravo pardo de 22 a 23 annos, alto, corpulento, e de muito bonita figura, proprio para qualquer serviço; a tratar no caes do Ramos n. 2.

Attenção

Quem tiver uma escrava de meia idade sem vicios e nem achaques, com alguma habilidade, e que a queira vender, não excedendo de 400$ a 500$ rs. annuncie para ser procurado.

Rua do Imperador n. 22

Grande armazem de tintas.

Este armazem contem tudo quanto é preciso para que a industria pintora, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montada em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher a vontade (pois que tudo estará a vista) as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernisar só se devem empregar tintas moidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio por velhas e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá a vista do consumidor que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella, e verde, tintas vegetaes (azul, rôxa, verde e amarella) inoffensivas unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graxa, branco ou escuro para o interior e o exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em creões ou pastel, telas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho. Essencias aromaticas verdadeiras, frascos, e vidros para vidraça de todos os tamanhos e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Aço para balão a 100 rs.

Só no vigilante,

Até que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se gomma do Aracaty, muito nova e alva a 80 rs. a libra, e a 2$500 a arroba: na rua das Cruzes, n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

RIVAL

sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, pois é para principiar o anno novo vendendo bom e baratissimo.

A saber:

Varas de aspas para fazer balões a . .	120
Caixas com superiores obreias a . .	40
Pares de botões de punhos a . . .	160
Pares de sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outros a	700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	40
Canivetes de aparar pennas muito finos a	80
Agulheiros com agulhas muito superiores a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Areia preta para escripta, a melhor a .	120
Relogios dourados para meninos brincar a	120
Cornetas de chifres e papelão para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas portuguezas a . .	160
Frascos d'agua Lavande ambreada a .	500
Ditos grandes com superior agua de Colonia a	500
Ditos com superior oleo de babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a 100 e	200
Ditos com superior macaçar perola a .	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheirosa . . .	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$000
Babado do Porto, vara 120, 140 e . .	160
Labyrinthos de todas as larguras a 120 160 e	200
Tranças de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Ditas com obreias de colla a . . .	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda muito superiores a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Caixas de folha com phosphoros, que só a caixa val mais o dinheiro a . .	80
Ditas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Dito imperial chamado do gaz a . .	40
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões com superiores colxetes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo preto muito finas	500
Tesouras para costura pequenas finas a	200

Fivelas para sintos

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e [illegible], cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante o respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1/2 dita dita 6$000.

Chegado a vapor. só para o vigilante

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa

A 4$ o barril,

Vende-se da mais nova e muito bem acondicionada chegada pelo ultimo navio: no bem conhecido deposito da rua do Brum n. 66, armazem.

Aviso.

Vendem-se queijos flamengos vindos por conta particular a 2$560, a 1$800 e 2$, queijo prato de primeira qualidade a 800 e 760 a libra: no conservativo, largo do Terço n. 23; a elles, antes que se acabem.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 16$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

— Continua-se a vender banha derretida, tanto para cabello como para tempero; na rua da Rangel n. 31.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1..

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim:
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Veraiz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Grande exposição de fitas Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões proprimente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1/2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$. 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 280 rs., 360 e 400 rs., assim como limbos a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Presuntos a 200 rs. a libra.

Chegados ultimamente do Porto, de casa particular, muito sofriveis a 240 a libra, e sendo inteiro a 200 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, a 500 rs. a libra, sendo inteiro tambem se parte as libras a 360 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n 9.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladeras.

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes.

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Punhos e collarinhos

Só no Vigilante.

Até que chegou um lindo sortimento de punhos e collarinhos com gravatinha, para senhoras, sendo tudo do melhor gosto que tem apparecido.
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Novos pentinhos.

Tambem chegaram os novos pentinhos douradinhos de lindos gostos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Chapellinas para senhora.

Tambem se vende chapellinas para senhora por preços que admira para ser liquidado, sendo de custo de 14$ vende-se por 6$ a escolher, já se vê que se quer acabar com artigo chapéos,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem chegou novo sortimento de lãa o mais fino e lindas cores que é possivel encontrar, pelo barato preço de 7$ a libra,
Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Aos apreciadores da Quaresma.

Fazem-se casacas por medida a 36$, e sobrecasacas a 40$, com panno de 8 a 9$ o covado; calças de casemira preta a 13$ e collete por 6$, casemira preta de 3$ o covado, collete de gorgorão preto por 6$, gorgorão de 4$ o covado: na rua do Crespo n. 18 1º andar. Na mesma casa aluga-se a sala da frente para quem quizer vestir-se ou apreciar os 3 dias do carnaval.

Fazendas boas e baratissimas na rua da Imperatriz n. 20, loja.

O dono deste estabelecimento está resolvido a vender suas fazendas pelo menos preço que é possivel, afim de apurar dinheiro principiando pelas que estão aqui especificadas promettendo ir de oito em oito dias mencionando outras qualidades, pois não lhe é possivel de uma só vez mencionar todas ellas, porque importaria isto n'uma despeza extraordinaria; a saber:
GROSDENAPLES preto e branco fazenda muito superior a 1$300 e 2$.
ALGODAO monstro muito bom para lençóes e toalhas a 800 rs. a vara.
BRAMANTE com 10 palmos de largura a 1$400 a vara.
CASSAS pretas e de cores fazenda muito fina a 240 rs o covado.
IDEM para cortinados peças com 10 jardas a 2$000.
CAMBRAIAS lisas a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.
CASEMIRA para forro de carros por ser muito encorpada e cores proprias a 1$600 o covado.
OLEADOS de diversas larguras e bonitos desenhos proprios para cobrir bancas, pianos e mesas de jantar a 1$280, 1$600 e 2$ o covado.

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

O novo gosto para as senhoras

Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Farinha, saccos com dous alqueires a 5$

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Manoel Barbosa Ribeiro.

— Vende-se sal de Lisboa fino e alvo, em porções e a retalho, bom para padarias, tabernas e casas particulares, e para quem tiver encommendas para o mato, por ser mais barato do que em outra qualquer parte, a razão de 50 e 60 rs. a cuia; na rua da Lingoeta n. 14

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado de negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço ao seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

LEAM TODOS

A DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das melhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garrafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Marg[illegible] Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 8[illegible] a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.

Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$280.

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garra[fa]

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra;

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs: a libra

Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.

Bolaxinha de seda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs. a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra

Sevadinha de França muito nova a 280 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha do Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1/2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras bespanholas por 2$200 muito proprias para mimos.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$500 e em frascos pequenos a 900

Tijolle francez para limpar facas a 160 rs:

Amendoas de casca molle a 240 rs. a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1/2 libra por 600 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1/2 libra por 440 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro,

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliês . . . . 10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados. . . . . 10$000
Nantes borzeguins sola e vira. . . . 9$000
Inglezes de botão, vaqueta. . . . . 9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco. . . . . . . 8$000
Inglezes botinas, pés grande. . . . 6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e e lustre 2 solas e taxiados. . . . 5$000
Nantes sueclar bezerro e *lustre*. . . 4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre. 4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas . . . . 3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras 800
Idem de trança para homem . . . . 1$280
Idem de couro para senhora 500
Sapatões de brim com sola de borraxa. 2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquina, essencia de menthe e aguas dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos prezem o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo as quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Vende-se

a cocheira de carros de passeio da rua Nova n. 54 (debaixo [illegible]mara) com 6 carros soffriveis e poucos cav[illegible], por preço commodo; a tratar na mesm[illegible]

Lages.

Vendem-se 200 varas de superior lagedo de Lisboa; a tratar na rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Voltas de aljofares.

Vendem-se ricas voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante, e tambem ricas gravatinhas para senhora, de diversas qualidades: na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se por preço commodo uma armação invernisada, propria para loja de fazendas ou outro qualquer estabelecimento; a tratar na rua da Cruz, armazem n. n. 56.

Já chegaram

na bem conhecida loja União Commercial de Leandro & Miranda successores de Antonio Francisco Pereira, rua do Crespo n. 8 A.

Chapeos e canotier, moireantique pretos de cores e branco, capas e manteletes, de grosdenaple, preto, santi-embarque e igualmente um completo e variado sortimento de fazendas finas para um e outro sexo.

Mandam-se em qualquer parte para escolher-se, promettendo-se o agrado e sinceridade.

Vellas de composição

Vende-se vellas de composição a 11$000 a arroba: na travessa dos Expostos, taberna, n. 18.

Luvas de Jouvin

de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Pentinhos

dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Casca rilhas

de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil o desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos e pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca,

rua do Queimado n. 16

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um belle e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditos largos, e outros de cores, á por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos boiões de porcelana dourada com banha fina, cujas maviosas, e jocosarias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

— Vendem se ervilhas verdes e amarellas, e dissecadas e lentilhas, tudo novo chegado agora, em Santo Amaro, na padaria ao pé da fundição.

Gaz refinado.

Gaz refinado o melhor que tem vindo ao mercado, e em lotes de 2 galões; na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens, de Bastos

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditos de um botão a 5$, ditas para mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de corses de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija Flor.

Fitas para debrum de vestido

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessas para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezes das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queria alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acaba de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para cinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e aberturas, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

Estojos para senhoras.

Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

AGENCIA
DA
Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Caravellos a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feitoria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.

Vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$000: nesta typographia se dirá.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Grande exposição DE Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Loja outr'ora de Magalhães & Mendes.
Hoje de Lourenço Pereira Menezes Guimarães.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, dito de 4 palmos de largo superior a 2$700 e 2$800 o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para calças a 640 o covado, brim preto para calças e paletots a 400 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz, arara n. 56.

Socido preto da arara.

Vende-se socido preto muito encorpado para vestidos de senhoras e melhor do que grosdenaple a 2$800 o covado; esta fazenda só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Panno preto da arara.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, fazenda de mais dinheiro, merinó preto de cordão muito encorpado para calças e paletots, de 6 palmos de largo, a 2$800 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende os cortes de casemira.

Vendem-se cortes de casemira preta para calças de homem a 3$500 e 4$500 fazenda superior, cortes de calça de brim a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de lãa a Maria Pia

Vendem se cortes de lãa com barras os mais modernos que tem vindo: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras e cores fixas com 12 1/2 covados, desta qualidade só tem na arara pelo preço de 3$ o corte, cortes de cassas francezas a 2$500, cores fixas, cortes de riscados francezes a 2$600: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas finas a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão a 500 rs. o covado, ganga encarnada a 240 o covado, chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas muito finas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os mais modernos que ha a 4$, 4$500 e 5$ só a arara, saias de cordão que faz vezes de balão a 7$: na rua da Imperatriz n. 56.

Ca[illegible]s da arara a 1$600, 3$ e 3$500,

Ven[illegible] peças de cambraia a 1$600, ditas finas a [illegible] 3$500, cassas para cortinados de 20 varas [illegible], ditos de 10 varas a 4$500 e 5$: na loja d[illegible] da Imperatriz n. 56.

[illegible]andys da arara a 240

Ven[illegible] cassa organdys para vestidos de senhora [illegible] 240 o covado, popelina de cores para vestid[illegible] 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz [illegible]6, arara.

[illegible]pete da arara a 2$

Ve[illegible]pete muito superior para forrar salas a [illegible] brim pardo de linho para calças a [illegible]ara; só na arara, rua da Imperatriz num[illegible]

Mad[illegible]olão da arara de 4$ e 4$500.

Ven[illegible] peças de madapolão francez enfestado a 4[illegible]00, roupa feita, paletots pretos de casemira [illegible] a 6$000 e 7$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante de linho a 1$600, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 a 6$, camisas francezas finas a 1$800, 2$ e 2$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vende tudo por preço baratissimo para seus freguezes: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Farinha de mandioca.

Vende-se no armazem de Ferreira & Martins travessa da Madre de Deos n. 16, farinha de mandioca em saccos, de superior qualidade da mais nova que ha no mercado e por preço muito barato.

Grande pechincha NA LOJA DO PAVÃO'.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Para mascaras.

A 1$ o covado.

Vende se vellado cor de café muito superior, que sempre se vendeu a 5$, torra-se a 1$ o covado por ter um principio de mofo, basquinas grandes de festão brancas bordadas a 3$, ganguelim para vestidos ou trages de todas as cores a 300 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o corte, panno preto fino prova de limão a 2$ a 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n 60, loja do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vendem por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lãa sem lustre, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a turca da muito gosto, luvas pretas de treçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo rouxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Roupa preta, vende o Pavão.

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, paletots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno côr de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

— Na rua Nova de Santa Rita casa n. 11 de fronte da cacimba da ribeira vende-se 22 pranchões de sicupira e angelim com 27 a 30 palmos de comprimento pelo preço de 25$ cada um, tambem se vende 20 pranchões de oiticica com o mesmo comprimento a 16$ cada um, carrinhos de mão e um carro de quatro rodas para um boi.

Lenços de seda a 1$000 na Arara

Vendem-se lenços de seda de cores, a 1$, tarlatana de cores a 500 rs. a vara, fió de linho de cores a 160 rs. o covado, ceroulas de linho a 1$600, e camisas francezas a 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Casemiras a 2$500 o corte na Arara.

Vendem-se cortes de casemira para calças enfestada a 2$500, da mesma em covado para palitós, calças e colletes a 1$600: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Córtes de riscado a 3$ só na Arara.

Vendem-se córtes de riscado escossez de quadros muito finos com 14 covados a 3$ córtes de chita franceza larga com 10 covados a 2$500, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãazinha a 1$800: na loja e armazem de fazendas na rua da Imperatriz n. 56.

Casa de campo.

Vende-se uma casa de taipa assobradada, um pouco adiante do Cachangá, junto a barreira de Camaragibe, construida das melhores madeiras e muito bem conservada, tendo 3 quartos, e uma varanda em cima, e em baixo uma grande sala, 3 quartos, cozinha fora, despensa, quartos para criados, estribaria, um grande telheiro, banheiro grande de tijolo com agua corrente, uma planta de capim sufficiente para 6 cavallos, e um cercado para animaes: os pretendentes a podem examinar durante a semana vindoura, das 6 ás 9 horas da manhãa, podendo o comprador tomar conta depois do dia 20 de março; tambem se venderá toda a mobilia da mesma casa; a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Trapiche Novo n. 10, casa de Paton Nash & C., ou com o agente Oliveira.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

— Vende-se a taberna da praça da Boa-Vista n. 18, com poucos fundos, ou mesmo só a armação: á tratar na mesma.

Escravos fugidos

— Desappareceu no dia 1.° de fevereiro a preta de nome Balbina, a qual representa ter 40 annos de idade, cor fula, altura regular: quem a pegar leve a rua Direita n. 16, que será generosamente recompensado.

50$000.

Fugio o mulato Reymundo, do abaixo assignado, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 18 annos, cabeça chata, cabellos cortos, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, dentes limados pontados, e principio de baço, anda com chapéo de massa preto, calça branca, jaqueta preta e sapatos envernisados: quem o apprehender, levando á rua da Cadeia do Recife n. 21, ou na Estancia, sitio confronte ao do Teixeira, receberá a gratificação acima.

Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Attenção.

No dia 24 do corrente (fevereiro) desappareceu de casa de seu senhor um crioulinho preto de nome Mauricio, idade de 11 a 12 annos, bonita figura, muito esperto, levou calça e camisa de algodão riscado, suppõe-se ter seguido para Goianna por ter sido do Sr. João da Cunha Rapozo, do engenho Piranna; a pessoa que o pegar, leve-o á rua da Cadeia do Recife n. 40, que será gratificado.

— Fugio no dia 22 do corrente uma preta de nome Luiza, nação Moçambique, cega do olho direito, tem um coroço atraz de uma orelha, dentes limados, falla rouca, alta, magra, representa ter 45 annos de idade, é muito conhecida, vende na rua e lava roupa de ganho quando se ausenta de casa, levou varias peças de roupa, tomou o caminho das bandas de Olinda: roga-se a qualquer pessoa e autoridades policiaes a apprehensão, e levem-na á rua da Cadeia Velha n. 1, que serão pagos os seus trabalhos

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Alberto», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, e espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cesar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario no escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

Escrava fugida.

Germana, crioula, alta, magra, já de idade, com uma pinha de cabellos brancos junto a testa, onde tem uma cicatriz; quem a pegar leve-a á sua senhora na rua de S. Miguel dos Afogados.

Escrava fugida

Ha quatro dias ausentou-se da casa do seu senhor a preta Thereza, baixa, pés grossos, com falta de um dente na frente, algumas cicatrizes proveniente de glandulas no pescoço: quem a pegar leve-a a rua estreita do Rosario n. 12, primeiro andar, a seu senhor, que agradecerá.

LISTA GERAL

Dos premios da 2.ª parte da 3.ª loteria, concedida por lei provincial para a edificação da casa do Gymnasio Provincial, (3.ª concessão) extrahida em 28 de fevereiro de 1863.

NS.	PERMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	5$	155	5$	370	5$	521	200$	671	5$	831	5$	1022	5$	1209	5$	1363	5$	1534	5$	1670	5$	1816	5$	1948	5$	2135	5$	2284	5$	2476	—	2637	5$
3	—	58	—	75	—	28	5$	80	—	34	—	23	—	12	—	65	—	35	—	73	—	19	—	59	—	36	—	2301	—	78	—	38	—
4	—	64	—	78	—	29	10$	81	—	55	—	25	—	13	—	73	—	38	—	75	—	22	—	60	—	40	—	5	—	80	—	43	—
5	—	65	—	88	—	34	5$	83	—	58	—	28	—	22	—	74	—	42	—	76	—	23	—	62	—	43	—	6	—	81	—	44	—
6	—	68	—	91	—	35	—	84	—	66	—	35	—	21	—	75	10$	47	—	80	—	29	—	71	—	52	—	15	20$	83	—	55	40$
11	—	88	—	92	—	38	—	87	—	72	—	36	—	35	—	86	5$	51	—	82	—	30	—	74	—	54	—	16	5$	94	—	57	5$
15	—	89	—	93	—	43	—	88	—	74	—	40	—	37	—	88	—	52	—	83	—	32	—	75	—	55	—	17	—	99	—	58	10$
16	—	92	—	96	—	44	10$	92	—	75	—	46	—	38	—	89	—	53	—	84	—	37	—	77	—	56	—	18	—	2510	—	60	5$
18	—	93	—	98	—	47	5$	96	—	80	10$	51	—	40	—	93	—	54	—	88	10$	38	10$	82	—	60	—	21	—	11	—	72	—
19	—	203	—	99	—	48	—	97	—	81	5$	63	10$	42	—	96	—	57	—	91	5$	41	5$	85	—	67	—	25	—	19	—	82	—
25	10$	6	—	400	—	49	—	98	—	82	—	65	10$	49	—	1400	—	59	—	95	—	43	—	88	—	68	—	26	—	22	—	87	—
26	5$	17	—	1	—	55	—	99	—	87	—	70	5$	53	—	2	—	61	—	96	20$	48	—	2000	—	69	—	34	—	23	—	90	—
31	—	19	—	6	—	56	—	700	—	90	20$	73	—	55	—	3	—	72	—	99	5$	50	—	2	—	72	—	37	—	25	—	92	—
32	—	22	—	8	—	58	—	2	—	91	5$	76	—	56	—	4	—	73	—	1707	—	53	—	4	—	79	—	38	—	28	—	94	—
33	10$	25	—	11	—	59	—	3	—	901	—	82	—	58	—	7	—	75	—	8	—	54	—	8	—	82	—	39	—	29	—	96	—
39	5$	27	—	14	—	60	—	11	—	2	—	84	—	61	—	8	—	76	10$	12	—	58	—	12	—	87	—	41	—	30	—	99	—
41	—	29	—	17	—	62	—	18	—	8	—	88	—	64	—	19	—	78	5$	14	—	59	—	15	—	89	—	42	—	32	—	2700	20$
47	—	31	—	18	—	65	—	19	—	12	—	92	—	71	—	20	—	83	—	18	20$	61	—	20	—	90	10$	57	—	35	—	1	5$
49	—	33	—	20	—	66	—	20	—	13	—	93	—	73	—	22	—	86	—	27	5$	67	—	24	—	94	5$	58	—	36	—	13	—
50	—	35	—	21	—	67	—	22	—	25	—	96	—	74	—	23	—	87	—	29	—	68	—	25	—	97	—	59	—	38	—	15	20$
53	—	36	—	26	—	70	—	26	—	30	—	1102	—	75	—	24	—	91	—	30	—	71	—	26	40$	99	—	64	—	39	100$	16	5$
54	—	38	—	33	—	75	—	30	—	35	—	12	—	82	—	30	—	92	—	31	—	72	—	27	5$	2201	—	66	—	43	5$	18	—
55	—	39	—	41	—	76	—	40	—	37	—	15	—	87	—	32	—	94	—	32	—	73	—	33	—	3	—	67	—	47	—	19	—
63	—	40	—	42	—	81	—	43	10$	39	—	16	—	90	—	34	—	97	—	33	—	77	—	36	—	5	—	69	—	49	—	23	—
66	—	42	—	48	—	82	—	45	5$	41	—	18	—	91	10$	36	—	1601	—	35	—	80	—	42	—	6	—	70	—	51	400$	25	—
72	—	43	—	53	—	87	—	47	—	42	—	25	—	94	5$	40	—	2	—	36	—	82	—	44	—	9	—	88	—	58	5$	27	—
75	—	54	—	54	—	91	—	49	—	44	—	29	—	1304	—	48	—	7	—	37	—	84	—	48	—	11	—	90	—	64	20$	37	—
76	—	57	—	55	—	93	—	52	—	45	—	32	—	6	—	49	—	9	—	44	—	85	—	50	—	13	—	92	—	65	5$	38	—
79	—	60	—	57	—	97	—	57	—	48	—	35	—	12	—	55	—	11	—	45	—	86	—	55	—	14	—	95	—	73	—	39	—
80	—	68	—	58	10$	99	—	63	—	56	—	39	—	13	—	56	—	13	—	46	800$	90	—	57	—	15	—	2400	—	74	—	40	—
81	—	80	—	59	5$	602	—	64	—	57	—	44	—	15	—	61	—	18	—	53	5$	91	—	59	—	18	—	2	—	79	—	42	—
83	—	89	—	63	—	6	—	66	—	60	—	45	—	18	—	63	—	20	—	54	—	92	—	61	—	21	—	3	—	80	—	47	—
85	—	92	—	64	—	13	—	69	—	62	—	47	—	20	—	66	—	22	—	66	—	93	—	63	—	22	—	4	—	83	—	50	—
93	—	97	—	68	—	15	—	71	—	66	—	49	—	21	—	68	—	24	—	67	—	97	—	66	—	24	—	9	—	85	—	51	—
102	—	301	—	69	—	19	—	72	—	71	—	51	—	25	—	71	—	26	—	70	—	98	40$	70	—	27	—	11	—	88	10$	55	—
4	—	9	—	72	—	23	—	74	10$	73	—	52	—	27	—	73	—	30	—	79	—	1901	5$	75	—	31	—	19	—	89	5$	59	—
7	—	13	—	75	—	32	—	78	5$	77	—	60	—	29	—	75	—	31	—	82	—	9	—	83	—	34	—	23	—	93	—	62	10$
9	—	15	—	76	—	34	—	82	—	82	—	64	—	31	—	80	—	33	—	87	—	10	—	85	—	44	—	24	—	96	—	67	5$
11	—	23	—	77	—	36	—	84	—	83	—	66	—	34	—	81	—	36	—	90	—	12	—	89	—	45	—	26	—	2600	—	71	—
12	—	28	—	84	—	37	—	90	—	88	—	74	—	36	—	88	—	38	—	98	—	18	—	96	—	46	—	27	—	4	100$	73	—
17	—	29	—	93	—	38	—	91	—	92	—	79	—	39	—	89	—	41	—	1801	—	23	—	2100	—	47	—	35	—	5	10$	74	—
23	—	32	—	95	—	45	—	95	—	93	—	80	—	40	—	96	—	45	10$	5	—	24	—	4	—	50	—	37	—	7	5$	76	—
24	—	42	—	501	—	47	—	808	—	1001	—	84	—	43	—	99	—	46	5$	6	—	26	—	8	—	55	—	53	—	14	—	77	—
25	—	45	—	3	—	53	—	10	—	2	—	87	—	50	—	1500	—	47	—	7	—	27	—	9	—	61	—	59	—	23	—	80	—
35	—	47	—	6	—	59	—	12	—	5	—	92	—	51	—	7	—	48	—	9	—	33	—	10	—	62	—	60	—	24	5.000$	85	—
46	—	48	—	9	—	61	—	13	—	6	—	98	—	53	—	9	—	49	—	11	—	35	—	13	—	64	—	62	—	25	5$	87	—
47	—	61	—	10	—	62	40$	15	—	7	—	99	—	54	—	20	—	60	20$	12	—	36	—	14	—	67	—	66	—	30	—	90	—
48	—	63	—	14	—	64	5$	18	—	12	—	1200	—	57	—	21	—	64	5$	13	—	40	—	19	—	74	20$	70	—	32	—	92	—
49	—	65	—	16	—	66	—	21	—	16	—	3	—	62	—	32	—	69	—	15	—	42	20$	22	—	76	5$	75	—	35	—	99	—
51	—	67	—	20	—	68	—	22	—	18	40$	4	—																				

O escrivão, *Severiano José de Moura*.

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho—1863.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Litteratura

Discurso pronunciado na reunião popular de 15 de fevereiro de 1863, pelo segundo conferente addido á alfandega da Parahyba, Domingos Facundo de Castro Menezes, natural do Pará.

(Conclusão.)

Constituimo-nos estado independente no sempre memoravel dia 7 de setembro de 1822, tendo á testa de nossos futuros destinos um principe em cujo coração se aninhára o sentimento da liberdade! Fallo do immortal D. Pedro I, que a 25 de março de 1824 prestou juramento á constituição do estado, cuja independencia foi reconhecida pelo governo portuguez a 29 de agosto de 1825.

Vós sabeis, senhores, que essa independencia, essa liberdade, á sombra de cuja arvore nos assentamos, custou sangue de martyres. Ahi tendes o patibulo, ahi se vos antolha a horrivel carnificina de 256 paraenses á bordo brigue *Palhaço*. Sim, a nossa independencia teve martyres, porque as grandes idéas, as sublimes doutrinas sempre hão de te-los, porque só assim se firmam, se robustecem. Vede a doutrina pregada pelo Crucificado! Porque importasse a futura liberdade dos povos, sellaram-lhe a verdade os apostolos e os martyres com o proprio sangue.

A' 7 de abril de 1831 abdicou o primeiro Imperador do Brasil na pessoa de seu augusto filho o Sr. D. Pedro II, nascido á 2 de dezembro de 1825.

Eu não conheço na historia, que povo algum tenha velado em berço, como velamos o do nosso monarcha, envolto nas fachas da infancia. E' que tinhamos comprehendido que um principe brasileiro saberia repetir comnosco—Independencia ou morte! —

Em 23 de julho de 1840 foi declarado maior pela assembléa geral; e a 18 de julho de 1841 foi sagrado e coroado, tendo dezeseis annos de edade.

Eminentemente Brasileiro, douto reconhecido até pelas nações estranhas, S. M. o Imperador não podia ver impassivel a affronta lançada aos brios de sua patria natal; e como manifestando o mais puro reconhecimento ao povo da heroica e muito leal cidade, capital do imperio, que soube guardar-lhe o berço e sustentar-lhe o throno no meio de tantos embates, filho de nossos desvios e dissensões internas, apenas soou a hora da provação o Sr. D. Pedro II soube mostrar a seus compatriotas e fieis subditos, a grande apreciação em que tem o ser o primeiro Brasileiro. Um tal principe é por certo, muito digno do orgulho da nação.

Ainda restam, senhores, alguns veteranos da independencia do Brasil.

Elles, cujos corações se confrangiam de dor, esperavam como unico lenitivo a morte, para não mais testemunharem, o como pouco a pouco, com dissensões incabiveis, aliulamos a arvore santa da liberdade, que nos entregaram cheia de seiva viçosa! ...

Ei-los que se remoçam vendo-nos unidos por um só pensamento, por uma só vontade para sustentarmos nossos fóros, e essa patria pela qual tanto pugnaram.

Eia. Unamo-nos, que da união nasce a força.

Temos de sustentar o brio e a dignidade da nação, e o que menos não é, a religião santa de nossos paes.

Que um povo escravo supporte grilhões e injurias resignando-se a tanto, esperando paciente a hora de emancipar-se, comprehende se; mas, que uma nação livre e independente, supporte injurias e deixe algemar-se; é cousa opposta á natureza.

E quando todo o mundo possa ser escravisado e ludibriado, jamais o Brasil o pode ser!

Senhores! Nem os estrangeiros que nossos avós expulsaram do nosso sólo em eras passadas, eram mais fracos do que os actuaes, nem somos nós menos valentes que nossos avós!

Pela patria e pela religião sacrifiquemos nossas lides domesticas, nossos bens e nossas vidas. Tendo á frente o invicto monarcha brasileiro, e o seu energico governo pela justiça de nossa causa, e com o auxilio do Senhor de tudo, seremos invensiveis.

E se a sorte nos fôr adversa, desloquem-se antes nossos montes, nossas serras e os nossos caudalosos mares d'aguas doces, do que vejamos avilitada a terra da Santa Cruz!

Viva a nossa santa religião!
Viva a constituição politica do imperio!!
Viva o Sr. D. Pedro II!!!
Viva a familia imperial!!!!
Vivam os Brasileiros sustentaculos da nação!!!!! ...

Domingos Facundo de Castro Menezes.

(*Publicador Parahibano.*)

Canto patriotico composto e recitado pelo Dr. Antonio da Cruz Cordeiro, na reunião popular patriotica, que teve lugar em o paço da assembléa provincial da Parahyba.

I

Da patria no festim sou um conviva,
Que tendo a debil voz menos altiva,
Vem um brado elevar depois de vós:
Borbulhou-me no peito o enthusiasmo,
E cheio de prazer, de amor e pasmo
Vou um canto exprimir em rude vóz.

Britannico ministro ousado e forte,
Querendo do Brasil mudar a sorte,
Procura nossas leis atropellar!
E n'esse intento vil empr'ende a lucta,
Fiado no poder da força bruta,
Mandando nossos barcos apresar!

Stromboli, (1) esse pirata aventureiro
Sobre as aguas do Rio de Janeiro
Pratica contra nós vil aggressão;
E a soberba Albion que em toda parte
Faz sempre respeitar seu estandarte
Ali enegreceu o pavilhão.

E o pirata franqueia a barra ufano.
Julgando ter vingado o negro plano,
Que traçou o ministro contumaz!
Mas ah! quão facil foi esse estrangeiro
Em cuidar que este povo hospitaleiro
Pelo chão rojaria atrez da paz.

O povo brasileiro ergueu-se em massa
Com heroico valor de pura raça
Em defesa da patria e do paiz;

Foi uma onda só, mas foi tamanha
Que o ministro infeliz da Grã-Bretanha
Foi forçado a mudar seus planos vis.
Era bello de ver-se o povo em furia
Querendo por si só lavar a injuria,
Que ferira o governo imperial!!
Nem Roma altiva, nem Carthago escrava
Viu entre os filhos seus gente mais brava
Bradando pela honra nacional!

E o chefe da nação sabio e prudente
Mostrou-se, como o povo, independente,
Repellindo a proposta do bretão;
Honra pois ao governo brasileiro,
Que a despeito da força do estrangeiro
Salvou a dignidade da nação.

II

O Brasil nossa emergencia
Honrou o seu pavilhão,
Tendo tanta independencia
Como a patria de Catão!
Mostrou que sendo tão novo
Confia tando em seu povo,
Como a mais forte nação:
E quem tem filhos tão bravos,
Não teme ve-los escravos
Rojados no pó do chão.

Brasileiros! um momento
Não esqueçaes o valor:
Deveis ter no pensamento
Que póde vir o traidor.
E' traidor, sim, o estrangeiro
Que indemnisa por dinheiro
A vida de seu irmão;
Que ameaça um povo amigo
Que lhe dera um doce abrigo
P'ra fartar sua ambição.

Nós temos um rico solo,
Temos thesouros a mil:
Ah! de um polo a outro polo
Não se acha outro Brasil!
Temos rios, vales, montes,
E bosques, prados e fontes,
Como ninguem tem assim!
Do Amazonas até o Prata
Nosso lindo céu retrata
Uma riqueza sem fim.

Este sólo sem cultura
Não tem no mundo rival;
Por toda a parte a verdura
Medra e cresce, é natural!
Essas minas fascinantes
De tantas pedras brilhantes,
Em todo o mundo não ha!
Quem não vê que a Grã-Bretanha
Soberba, grande e tamanha
Vale menos que o Pará?!

Estas riquezas immensas
Não são para desprezar;
São por tanto taes offensas
O meio de as partilhar!
Estes thesouros occultos
São causa de taes insultos
D'esse covarde aggressão!
E' por isso que esta terra
Causa inveja á Inglaterra,
Ninguem se illuda mais, não.

Sejamos, pois, bem amigos,
Tenhamos um só pensar;
Lá do meio dos perigos
Mal haja quem recuar.
Se a nossa patria querida
De novo fôr aggredida
Pela inglesa legação;
Ou se o governo imprudente
Desse ministro insolente
Persistir nessa questão:

Se não contente a Inglaterra
Abusar do seu poder,
Declarando-nos a guerra
Julgando nos ver tremer;
Ah! então, charos irmãos,
Somos todos cidadãos,
Sejamos fortes tambem;
Embora suas metralhas
Sejam as nossas mortalhas,
Mas ninguem ceda, ninguem!

Se a Bretanha se consome,
Sendo uma forte nação,
Por morrer seu povo á fome
Sem um pedaço de pão!
Se lá não cahe este orvalho,
Que dá ao povo trabalho,
Que o legume faz brotar;
Seja franco na exigencia,
Pois não é com insolencia
Que deve o pão esmolar.

Somos poucos, muito embora,
Sem esquadras, sem canhões,
Mas quando chegar a hora
Seremos bravos leões.
Sem barcos encouraçados
Livraram nossos passados
A terra da Santa Cruz!
Porque nossa heroicidade
E' filha da liberdade,
Que nos anima e conduz.

Alerta, pois, deste somno,
Irmãos, convém despertar,
Por amor do nosso throno
Devemos todos velar.
A pé firme na estacada
Lutemos co'a grande armada,
Que faz o mundo tremer;
Se vencer a força bruta
Contra o direito!—na luta
Devemos todos morrer.

III

O que compete a nós, Parahybanos,
Nesta crise arriscada em que nos vemos?!
Gemer, chorar co'a patria inutilmente
Sem crença, sem amor?! Oh! isso nunca!
Não é de Brasileiro; é dever nosso
Morrer co'a patria sim! A nós repugna,
A' todos Brasileiros egualmente
O negro proceder, a hypocresia
Desse audaz estrangeiro, que na côrte
O nosso pavilhão desrespeitando,
Contra o nosso direito oppôz a força.

Não são futeis razões que nos reunem
No festim popular, Parahybanos!
Congraçam-nos aqui fortes motivos.
Que vós bem os sabeis! Questões de brios
Obrigam-nos a sermos decisivos.
A patria é nossa mãe, é nossa vida,
E' por tanto um dever dos filhos caros
A patria defender, morrer por ella.

E' preciso coragem p'ra levarmos
Avante o nosso intento, é necessario
Que a patria encontre em nós, Parahybanos,
Os rasgos de valor e de heroismo,
Que esforçados mancebos praticaram
Por nossa liberdade em outras éras!
De Aguiar a Siqueira a fama vôs;
De Jácome o renome tambem corre!
Aos heróes pergentes da Lusitania,
Quem os fez trepidar? Foi a coborte

De bravos e gigantes Brasileiros!
Abri a nossa historia, e vereis n'ella
Quaes foram os heróes da liberdade,
Quando foram d'aqui tão rechaçados.
Os atrevidos batavos d'outr'ora?!
A Hollanda vos dirá cheia de pasmo,
Quem foram no Brasil—Barreto o forte,
Henrique, Camarão, Marcos, Padilha,
E Negreiros o grande heroe pasmoso.

Quando um povo levanta-se brioso
Ao rufar do tambor ao som das balas
P'ra fazer recuar estranha gente,
Vingar a independencia e liberdade,
Que lh'a querem roubar em sua patria,
Quem o hade impedir nessa torrente?!
Valorosos Galvões, Dorias e Limas,
Esses colossos da nação brasilia,
Luctando pelo amor da liberdade
Rasgaram velhas quinas portuguezas
Que nos campos de Ourique haviam feito
N'uma batalha só rolar por terra
Thronos, sceptros e reis, corôas cinco!

Virentes louros que o Brasil corôam.
Jamais estranhas frontes engrinaldem!
Meditae, meus patricios, nestes feitos
Que os nossos patriotas nos legaram;
Vêde que um dia sobre a nossa campa
Virão nossos vindouros tomar conta
Do que houvermos feito!... e sob o tumulo
Deshonra é covardia, é mais que infamia!
E, vós, oh! mocidade ardente e nobre,
O lucido fanal da nossa patria
Não deixes apagar...

Eia, por tanto,
Se a guerra declarar o estrangeiro,
As vidas arrisquemos nos combates
Ao soar dos canhões e das bombardas,
Com tanto que salvemos o desdoro
A honra nacional e as patrias glorias!
Guardemos cá no seio estas reliquias,
Signal da redempção dos Brasileiros;
E venha a gloria festejar-nos livres,
Ou venha a morte nos rojar na campa.

(1) *Stromboli* é o nome do vapor de guerra que sob o mando do almirante Warren e por ordem do ministro inglez W. D. Christie apresou os navios *brasileiros*.

Uma manhãa no campo.

Oh qu'hora bella! que manhãa formosa!
Tudo é belleza e graça, tudo encanta,
Tudo desperta do poeta a lyra,
Na verde relva de orvalhada planta.
Cantar eu quero,
Na minha lyra,
Que era me inspira
Esta manhãa,
Que no campo diviso tão louçãa.

O sol brilhante, que, ha pouco surgiu,
Por sobre a terra seus fulgores solta....
Por sobre a terra, que ainda jazia
Nos véus da noute lôbregos, involt[illegible]
Anima as selvas,
Anima os prados,
Que matisados
Estão de flores.
E os das selvas ala dos trovadores.

A fresca brisa, que perpassa agora,
Já vae da selva os ramos balançando,
Lá pelas palmas de coqueiros altos
Doce sussurro vae ella causando
Tambem travessa
Faz penetrar,
E balançar,
Terna e fagueira
A verdosa folhagem da mangueira.

Tambem mui perto se divisa o bel[illegible]
E argenteo lago, com a luz brinc[illegible]
Pequenas vagas, com a brisa in[illegible]
Qual mar pequeno sobre si mostrando.
E as lindas aves
Ora passando,
Ora brincando,
Ora á pousar;
Ora amores tambem a descantar.

Oh quanto é destas uma manhãa bella,
Que os campos mostram ir-se contemplar
Vêr a natura como tem bellezas,
Que á humanos olhos fazem encantar.
Chovam louvores
A quem dou-nos,
A quem ligou-nos
Tanta belleza
Na tão gentil e vasta natureza.

Em fevereiro de 1863.

Tito Montenegro.
(Do *Pedro II*).

Carta pastoral do Exm. e Rvm. bispo do Maranhão,

Dom frei Luiz da Conceição Saraiva, por mercê de Deus e da santa sé apostolica, bispo do Maranhão, do conselho de S. M. o Imperador, etc. etc.

A todos os nossos diocesanos, saúde, paz e benção em Jesus Christo Nosso Redemptor, e consolação do Espirito Santo.

E' este mundo, irmãos e filhos muito amados, um largo e embravecido mar, por onde todos nós navegamos para alcançar a patria da celestial Jerusalem. Duas são sómente as taboas, que nos foram offerecidas, para chegarmos a este tão desejado porto.

A Mãe de Deus e Rainha do céu e dos anjos, preservada, desde o seu primeiro instante, da culpa original, o grande Baptista e Jeremias, santificados antes de nascer, e todos os que tiveram a fortuna de não perder a graça do Baptismo, andaram na primeira taboa — a innocencia.

Adão, porém, nosso primeiro pae, este grande rei do universo, a mais bella das creaturas visiveis, e sobre quem a mão divina se dignou de imprimir a imagem augusta da trindade adoravel, creado em um estado de graça e justiça original, precipitando-se no escolho da desobediencia, que lhe devia trazer a privação das mais innocentes delicias do paraiso, e a condemnação de se alimentar em todos os dias de sua vida com o pão adquirido com fadiga e suor de seu rosto, perdeu-se, e a todos nós, que herdamos a sua culpa, e com ella um abysmo de miserias e calamidades.

Naufragando entre delicias e affagos, e já sem esperança de readquirir as graças e os favores perdidos, permanencia afflicto e arrependido, quando no mesmo momento o Deus de bondade, sempre prompto a perdoar os corações contrictos e humilhados, appareceu, offerecendo-lhe uma segunda taboa de salvação — a penitencia e promettendo aos seus descendentes, para maior realce de sua misericordia, a graça baptismal, pela qual entraria em todos elles a virtude, assim como os merecimentos de Nosso Senhor Jesus Christo.

Eis-ahi, irmãos e filhos muito amados, o unico principio da queda e da regeneração do homem, e o motivo, por que a santa egreja catholica sempre solicita e desvellada pelo bem de seus filhos, juntando á severidade de suas sabias leis os accentos maternaes de sua caridade, ordena os soffrimentos, jejuns e orações, principalmente no tempo quaresmal, para que, pela humildade, doçura e misericordia, imitemos a Jesus Christo, tornando-nos novos homens, para podermos com vantagem combater o imperio do mal, e regrar nosso procedimento pela pratica de todas as virtudes christãas.

E' com este espirito de santidade e de amor, que ella implora nossas lagrimas, nossos suspiros, como um dever inseparavel do tempo, em que vamos entrar não só para o bem das nossas proprias almas, mas ainda daquellas, que são muitas vezes caras aos nossos corações; e para ao mesmo tempo imitarmos os exemplos eloquentes dos santos, que durante uma vida inteira, e ordinariamente longa, sempre cheios de compaixão, não cessaram de orar e suspirar diante das desordens e prevaricações do mundo, redobrando suas penitencias e mortificações, á proporção que cresciam a impiedade, a irreligião e o esquecimento dos preceitos do evangelho.

Expiar os peccados, destruir os crimes e as abominações do mundo, que como montanhas parecem hoje elevar-se sobre nossas cabeças, operando sómente a degradação social e a impotencia talvez de podermos recuperar a nobreza do nosso fim, eis o fructo, que devemos tirar da penitencia e da oração.

E, se desprezarmos o tempo mais opportuno para estas expiações, quando deveremos purificar-nos? A maior felicidade, que podemos desejar, é, que Deus, sem se manchar, desça para o meio de nós, que viva no meio de nossas familias, e dentre dos nossos corações.

Se o crescimento do indifferentismo e da irreligião cada dia se augmenta entre nós, devorando as entranhas da sociedade, e sacrificando tudo, quanto nos é caro, neste mundo; se os progressos do vicio e da corrupção parecem aos espiritos pensadores e christãos quasi sem limites, é mister que quanto antes lhe appliquemos o antidoto, que não póde ser outro, senão a satisfacção rigorosa por actos de contricção e penitencia, afim de obtermos, que o Senhor dos homens, das sociedades e dos imperios se assente misericordiosamente entre *nós*, e possa receber a adoração, que lhe é devida.

Sem religião, sem o fiel e conscencioso cumprimento dos preceitos e das maximas do Evangelho, inutilmente exforçar-se-hão, para regenerar a sociedade, ferida tão cruelmente pelo suicida, pelo calumniador e hypocrita, pelo ladrão e devasso, a habilidade dos estadistas, a força das armas e o recurso da industria, porque vãos, cegos e impotentes são todos os homens, em quem não está a sciencia de Deus. (1)

E' por isso que a egreja ordena com muita solicitude a lei da penitencia, porque não ha outro meio para salvar o que commetteu peccado mortal, e a razão, porque o santo concilio tridentino a denomina «Secundam post naufragium deperditœ gratiæ tabulam. (2)

Na lei natural, na escripta e na evangelica foi ella sempre necessaria. Antes da lei da graça os *peccadores* volviam-se para Deus, e arrependidos de haverem commettido offensa contra sua divina magestade, solicitavam com proposito firme de emenda e esperança de perdão, a sua misericordia.

Na da graça, porém, é preciso, além dos actos de dôr, e proposito firme de emenda, a confissão sacramental, devendo o penitente estar ainda disposto a satisfazer a penitencia, mediante a absolvição do sacerdote.

E' pois a confissão sacramental o balsamo maravilhoso, que o Divino Mestre deixou aos homens para curarem as suas chagas mortaes.

Não é por tanto catholico todo o christão, que não reconhecer a verdade deste preceito, firmado nas sagradas lettras, e confirmado pela pratica constante e inalteravel de dezenove seculos; pois que desprezando um dos sete sacramentos instituidos por Jesus Christo, não pode permanecer na unidade da fé, commungar a mesma moral, nem praticar o mesmo culto.

Publicando nós estas reflexões, não temos outro fim se não pedirmos a reforma dos nossos costumes, principalmente n'este tempo, em que a egreja, despida de todas as suas galas, prescreve um solemne jejum para recordar os mysterios sacrosantos e adoraveis do seu divino esposo.

E' com estes fundamentos, que vos exhortamos para que de ora em diante satisfaçamos com boa vontade os preceitos da egreja, seguindo os conselhos de Nosso Senhor Jesus Christo.

A salvação não é um objecto, que devamos arriscar. Não temos se não dous partidos a seguir: ou o de sermos santos, ou reprobos.

Se os santos tivessem sido menos ardentes a respeito da salvação eterna, menos inimigos do espirito do mundo, tão contrario ao do Divino Mestre; se elles tivessem sido menos humildes, menos caritativos, menos mortificados, seriam hoje por ventura o objecto dos nossos respeitos, e o assumpto dos nossos elogios? Não.

Como pois tranquillamente poderemos nós olhar com indifferença para estes grandes modellos!

Quem de nós se não reprehenderá, estudando a horrivel desproporção, que se dá entre a nossa vida e a d'elles?

Considerando os theologos, que a conversão de um peccador é um grande milagre, reservam-se em conceder aos peccadores, que não estão de ha muito convertidos, a absolvição e a communhão, persuadidos de que, tanto uma como outra são sómente para os justos, por terem sido os sacramentos instituidos e destinados a nos fazer permanecer no bem, e não para nos fortificar no mal.

E se qualquer conversão se não pode operar se não pela penitencia, que é o tribunal de misericordia de Deus, e não o da sua justiça, é claro, que o peccador, para recuperar a graça, é preciso, que já tenha a sua alma despedaçada e penetrada de dôr, por ter offendido a Deus, ou por um motivo de amor ou de caridade propriamente dita, ou pelo horror do peccado, ou temor das penas do inferno, mediante a confissão sacramental.

Se o pezar de ter offendido a tão grande Magestade for movido pelo amor sobre todas as cousas; se houver uma contricção perfeita com animo de confessar as culpas, e satisfazer a Deus, o peccador se salvará.

Se, porem, o pezar for movido, sómente pela fealdade e torpeza da culpa, ou por attrição não perdoará Deus, sem que o peccador receba a absolvição no Santo Sacramento da penitencia, supprindo Deus pelos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Christo a falta da perfeição do arrependimento.

(1) Sap. c. 11. v. 1.
(2) Trid. Ses. 6 c. 11.

Esta doutrina é tal, irmãos e filhos muito amados, que fóra della não ha salvação, como disse o Espirito Santo por Salomão: Exigue ligno credunt homines animas suas, et transeuntes mare per ratem liberati sunt. (3)

Todo o homem, pois, que sabiamente pensar sobre o solicitude maternal da Esposa de Jesus Christo, conhecerá sem difficuldade, que todos os seus desvelos tendem para confundir o amor do proximo no amor de Deus, ennobrecer o homem pela lei do amor, já esclarecendo sua intelligencia para poder ser livre, já purificando seu coração, para poder affastar-se dos violentos e continuos assaltos das paixões.

Instituindo a quaresma, a santa egreja catholica não attingiu outro fim, senão offerecer aos seus filhos a mais bella opportunidade de expiar os seus crimes, para que, purificados nas aguas da penitencia, por meio da confissão e satisfação de suas culpas, possam ser introduzidos, resuscitados no grande dia da Paschoa, na sociedade dos santos, onde só se respira o ar da innocencia, e se bebem as aguas puras da virgindade e de todas as virtudes.

Deixemos, que os impios e protestantes exprobrem, e não reconheçam a grande lei da penitencia, e os salutares effeitos da confissão auricular; e não tenham na veneração, que merecem, estes meios poderosos, que desde os tempos apostolicos foram sempre reputados, entre todas as nações, como o elemento mais efficaz e maravilhoso, para combater a intemperança, e enfraquecer a impetuosidade do amor e da colera; e unicos, que tem regerado os povos, fazendo-os submissos, amantes e doceis aos seus principes, e tornando a estes justos e magnanimos.

E' por tanto muito necessario, que todos nós, que estivermos cercados de um exercito de culpas, e em perigo constante de morrer, lembremo nos com tempo de nos preparar, para que não tenhamos a desgraça de morrer mal.

Por grande seja o numero dos nossos peccados, nunca se pode comparar com a misericordia divina, que é infinita.

A grandeza dos peccados pode ser medida, mas as misericordias de Deus são innumeraveis, e sem limites.

E' por isso, que em todos os prophetas Deus se chama suave, manso, e misericordioso, ensinando-nos com esta linguagem de amor, que o homem é um grande mysterio, que tem por principio sahir de Deus e por fim tornar para Deus; e que em todas as paginas dos livros sagrados nos são apresentados os grandes santos, que illustraram o mundo por seus feitos de summa grandeza e heroica penitencia, para que como modelos os sigamos, e constantemente nos lembremos, por exemplo, como se salvou David, como se salvaram S Paulo, S. Matheus, Maria Magdalena, e tantos outros, que foram peccadores.

O exemplo do aleivoso Caim, condemnado pelo cruel fatricidio; e de Judas que com tanta injustiça entregou cegamente seu mestre, e nosso Redemptor não podem servir, senão para preservar-nos contra a desesperação e uma condemnação certa, porque elles se perderam.

Se Pharaó, entrando no sanguento rio da sua tyrannia, não se salvou, foi porque mais que no mar vermelho affogou-se nas aguas turvas da sua nescia confiança. Salvou-se porém David do seu escandaloso adulterio e homicidio e como um—*peccavi Domino*—passou-o Deus para outra parte. *Dominus transtulit peccatum tuum.* (4) Entrou Saulo no rio furioso de sua indignação contra o christianismo, e salvou-se egualmente com um—*Quid me vis facere*? (5) e de um Saulo se converteu em um Paulo, vaso de eleição. E assim se salvaram todos os demais santos, que foram peccadores, havendo de notavel em todos elles o arrependimento rendido, e a confissão humilde; unicos meios que temos para sahir nos da culpa, e tambem unicos remedios para livrarmo-nos dos perigos, e podermos merecer o perdão de Deus. Mas irmãos e filhos muito amados, se o esposo amavel e excessivamente misericordioso é facil em converter com um só pezar de o haver offendido, ou com uma confissão bem feita, em favores suas justas ameaças, é tambem certo, que não perdoará o impenitente. E ai do que não chora! porque não ha outro meio. Ou o que peccou, se ha de arrepender, ou se ha de condemnar.

Jesus Christo disse esta tremenda verdade:—Ou fazer penitencia, ou perecer. *Nisi pœnitentiam egeritis omnes simul peribitis?* (6)

Já vimos, pois, irmãos e filhos muito amados, o quanto é a penitencia necessaria para a remissão das nossas culpas e quão perigoso e arriscado deve ser egualmente qualquer descuido que tivermos dos meios para a salvação.

Refere o cardeal Belarmino, que visitando um enfermo, e exhortando-o a fazer um acto de contricção, lhe perguntou elle, que cousa era acto de contricção? e dizendo-lhe o cardeal: que era uma dor de ter offendido a Deus, e uma firme resolução de mudar de vida, respondeu-lhe o enfermo: «Não sei o que quereis, não comprehendo cousa alguma destas, nem estou em estado de as aprender.» E proferindo estas palavras expiros, deixando o cardeal attonito com tão funesto successo. Permitta o Senhor que esta desgraça não se realise entre nós e que ainda aquelles, que durante toda a vida, se não lembram de Deus se não esqueçam, o que é muito para temer, de si na hora da morte.

Sacerdotes do Altissimo, vós, que sois o anjo visivel dos votos e das orações do povo, o seu agente para com Deus, o depositario sagrado do corpo e do sangue precioso de Jesus Christo, o interprete de suas vontades, e o seu ministro a respeito do povo, não vos descuideis da sorte dos peccadores, porque egualmente sereis desgraçados, se não sustentardes com magestade a grandeza e santidade de tão formidavel ministerio.

Paes e mães de familia, vós, que sois os principaes educadores dos vossos filhos, lembrae-vos, que a salvação delles está ligada á vossa. Sois os responsaveis por todos os peccados que elles commetterem por falta de educação. Heli, homem de virtudes, por ter muita indulgencia e ternura para com seus filhos, foi o objecto da ira de Deus, e de suas mais terriveis vinganças.

Não nos esqueçamos destas verdades, irmãos e filhos muito amados, e quando nos acharmos dispostos a confessar nossas culpas, e preparados para restituir o alheio a seu dono: quando estivermos determinados a perdoar as offensas do proximo, e a affastarmo-nos da occasião proxima não nos tornemos insensiveis aos agrilhões da graça, nem demoremos para depois a nossa conversão; porque este — depois — tem arrastado muitas almas a perdição.

Sentia Santo Agostinho este profundo pezar, e por este—depois—chorava muito, deplorando que os estimulos do seu coração não fossem por elle seguidos, para se levantar de seus erros e culpas. Sentia aquella grande intelligencia a força desta verdade, mas não se atrevendo a dizer: não—respondia a Deus, que—depois. E por isso chorava e doia-se de haver dilatado a sua conversão lembrando-se, que muito ia sendo e que pouco podia.

Sigamos, pois, o exemplo deste grande Santo, para não procrastinarmos a nossa conversão para mais tarde: porque, quem de nós estará isento, depois de tanta dilação, e de ter, como Pharaó, desprezado os repetidos avisos do Senhor, de perecer, como elle no Mar-Vermelho? (7)

Quem de nós está livre do que aconteceu ao rei Balthazar, que, sem o saber, achando-se em um grande banquete, havia de nesta mesma hora morrer, e perder o reino? (8)

Quem estará isento de partilhar da sorte d'aquelle rico avarento do Evangelho, que, quando pensava accumular maiores riquezas, havia Deus de, n'aquella mesma noute tirar-lhe a vida, sem que podesse defender os seus thesouros da justiça divina? (9)

Portanto, se nos quizermos salvar, vivamos com santidade, e pratiquemos boas obras.

Não credo em mim por mim, mas credo neste Divino Espirito, que nos avisa, quão bem está em não dilatarmos a penitencia e a confissão de nossas culpas, e que em nada menos importa, do que a nossa salvação.

Não demoremos pois, amados filhos, por mais tempo a nossa conversão: e neste tempo, que é o destinado á penitencia e a dor, volvamo-nos para Deus. Se o Senhor, ainda movido por sua infinita misericordia nos concede algum tempo mais de vida, porque o não aproveitaremos para renovar nossos costumes, purificando-nos por actos de piedade, mediante a confissão das nossas culpas, e emenda de vida? Se sacrificios se tornam precisos, para adquirirmos, depois de máus habitos, costumes puros. Se o perdoar o inimigo e confessar o peccado grave é difficil e doloroso; se difficil e doloroso é restituir o alheio e compensar o damno causado; restituir a fortuna mal adquirida, e deixar a mulher, á quem se tem inclinação: se finalmente, a penitencia é amarga, não desconhecemos, que, quebradas estas difficuldades, relutancias e amarguras, experimentaremos em nossa resolução bons resultados e suaves fins: pois que, raros são os principios, que não são amargos. O escrever, o lêr, o fazer um trabalho de agulha custa a principio amores, mais depois deleita.

Façamos por tanto penitencia, e encontraremos os prazeres dignos deste salutar medicina.

Mas não nos esqueçamos, amados filhos, que, para a penitencia ser util, é preciso, que seja acompanhada da esmola e da oração.

Se, a santa egreja catholica prohibe no tempo quaresmal, no qual prescreve rudes penitencias, todos os divertimentos profanos, não se descuida, com admiravel sabedoria, de proporcionar tambem a todos os seus filhos as dispensas necessarias, para poderem aproveitar-se dos bens, que ella destina aos, que são humildes, caridosos, e verdadeiramente christãos. E semelhante a uma amorosa e desvelada mãe pela felicidade e bem estar dos seus filhos, ao passo que lhes impõe as mais austeras penitencias, attende cariciosamente ás circumstancias dos tempos e dos lugares; modifica a disciplina [illegible]jem em relação ás edades, os climas, e á [illegible]tuição physica de cada um, dando aos bisp[illegible] faculdades precisas para attenuarem, por [illegible] graves e legitimas, o rigor da penitencia.

E por tanto, usando nós das faculdades, que nos foram concedid[illegible] e considerando a escacez, e muitas vezes a f[illegible] que se dá neste nossa diocese dos alimentos magros, dispensamos, na presente quaresma, o preceito da abstinencia das carnes nos primeiros cinco dias de cada semana, exceptuando-se as sextas e sabbados, os quatro primeiros dias da quaresma, e todos os dias da semana santa, não sendo permittida a mistura do peixe com a comida da carne.

E mandamos aos reverendos parochos, que recitem esta nossa carta pastoral no primeiro dia de preceito, á estação da missa conventual, registrando-a depois no livro competente, como é de estylo: e lhes pedimos, que, tendo muito em consideração, principalmente neste tempo, a salvação das almas, se compenetrem do lugar, que occupam, pois que, como depositarios dos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Christo, e destinados por officio a sustentarem o povo com o pão da divina palavra, e a curarem as suas enfermidades espirituaes, devem lembrar-se que, pela egreja foram somente postos para reconciliar os peccadores, e fazer a sua paz com Deus.

Dada nesta cidade de S. Luiz do Maranhão, sob nosso signal, chancellaria, e sello das nossas armas, aos 20 de janeiro de 1863.

Lugar do sello.

Luiz, bispo do Maranhão.
(*Do Publicador Maranhense.*)

(3) Sab. c. 11. v. 15.
(4) Chrys. Hom. 22 de Poen.
(5) Act. 9.
(6) Luc. c. 13, v. 5.
(7) Exodo. c. 14.
(8) Daniel. c. 5
(9) Luc. 12.

Variedades

MORRER PARA CASAR.

Uma senhora de Pest que possue uma casa em Vienna onde ia passar parte do anno, por que vivia sosinha com uma criada, enamorou-se de um rapaz d'aquella cidade com o qual ia casar, mas regressando a Pest para tratar de negocios, travou ahi conhecimento com um mancebo mais interessante que lhe offereceu mais vantajoso casamento. Para poder casar com elle fez-se passar por morta em Vienna.

O joven viennez recebeu a participação funebre, e mostrou-a ao dono da casa que a dama habitava. Este deu parte á justiça, e esta apoderou-se do espolio da supposta finada; a quando a dama lhe reclamou a mobilia e o mais que deixára na casa, o promettido marido protestou perante os tribunaes contra a traição que lhe havia sido feita, mostrando que tinha perdido outro casamento vantajoso por causa da engenadora dama, e a justiça julgou dever obrigar a dama a uma indemnisação.

AMOR CONJUGAL.

Assim se denomina uma comedia em um acto, composição original do Sr. Eduardo Coelho, recentemente impressa na typographia Universal.

Apparece esta composição dramatica precedida do voto de tres censores, sobre modo lisongeiro para o seu laborioso autor. Approvada para ser posta em scena no primeiro theatro de declamação, é para desejar que, ao menos pelo facto de ser original, e como tal preferida pelo regulamento de 4 de outubro de 1860, tenha primasia com relação a todas as que o não sejam.

Esperando pois que em breve tempo suba á scena, reservamos a sua apreciação litteraria para essa occasião em que ao mesmo tempo poderemos expender o nosso parecer ácerca do desempenho.

Esta nova comedia constitue mais uma prova da muita e aturada dedicação que o Sr. Eduardo Coelho consagra aos lavores litterarios.

ESTAMPILHAS TURCAS.

As correspondencias expedidas do imperio da Turquia começam a ser franqueadas com estampilhas, á imitação do que se pratica ha alguns annos nos differentes paizes da Europa.

A Turquia em materias de progresso já se vê pois que pretende acompanhar as mais civilisadas nações, com quanto os seus passos sejam sempre lentos, e muitas vezes incertos na grande perigrinação social.

Segundo diz o collega do *Diario Mercantil* do Porto, as estampilhas turcas não representam estampada a effigie do imperante, por não o permittir a religião mahometana, mas sim o fac simile da sua assignatura.

Quatro são os differentes padrões dessas estampilhas, e cada um delles tem uma côr propria e um valor designado.

PENSAMENTOS DE UM CRENTE.

A mulher é o anjo da consolação.
O homem é a obra mais sublime do Creador.
A existencia é um grato presente que o Eterno offertou ás suas creaturas.
O homem que desdenha de tudo isto tem a alma embotada de paixões ruins.

PENSAMENTOS DE UM SCEPTICO.

A mulher é um anjo decahido depois do peccado do Eden.
O homem é o animal mais infimo e rude da creação.
A vida é um castigo que o acaso impoz á humanidade.

(*Nação.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO